

raízen

RELATÓRIO INTEGRADO

SAFRA 24'25



SUMÁRIO

01 APRESENTAÇÃO 03

03 INTEGRIDADE
DOS NEGÓCIOS 11

05 MUDANÇAS
CLIMÁTICAS 30

02 PERFIL
INSTITUCIONAL 05

04 EXCELÊNCIA
OPERACIONAL 19

06 ANEXOS 34



Sobre este relatório

GRI 2-2, 2-3

Desde o início de nossas operações, na safra 11'12, divulgamos anualmente nosso desempenho operacional, financeiro, social, ambiental e de governança. A presente edição, publicada em 13 de maio de 2025, abrange o período de 1º de abril de 2024 a 31 de março de 2025 (safra 24'25) e inclui dados sobre a Raízen S.A. e suas subsidiárias¹.

Com o objetivo de tornar nossa comunicação mais objetiva, simplificamos a relação de indicadores, mantendo o foco no que é material para nossa gestão e nossos *stakeholders*. Assim, este relatório considera a **Estrutura Internacional para Relato Integrado do International Integrated Reporting Council (IIRC)**² e os indicadores do **Sustainability**

Accounting Standards Board (SASB). Também foi elaborado com base na **Global Reporting Initiative (GRI)**. Mantivemos a criticidade na apuração dos dados, que foram analisados por um grupo de trabalho multidisciplinar, aprovados pela **Diretoria Executiva (C-Level)** e outras áreas-chave, submetidos à verificação da **KPMG Auditores Independentes**, e posteriormente apresentados ao **Conselho de Administração**. **GRI 2-5, 2-14**

Para mais detalhes sobre as informações apresentadas neste documento, consulte nosso **Caderno de Indicadores** no qual reunimos métricas e dados complementares. Além disso, dúvidas e comentários sobre esta publicação podem ser encaminhados ao *e-mail* fale@raizen.com ou pelo telefone 0800 728 1616.

¹As entidades incluídas neste relatório são: Raízen Energia S.A., controladora da Raízen S.A., Raízen Serviços Financeiros, Raízen Argentina S.A., Raízen Paraguay S.A. e Raízen Power. Todas as informações contábeis consolidadas sobre o nome de cada organização e o percentual de participação societária da organização controladora e de suas controladas estão descritas nas seções "1.1 - Investimentos" e "2.2 - Base de Consolidação" de nossas Demonstrações financeiras. Os eventos subsequentes que tenham ocorrido dentro do período de 01/04/2025 à 13/05/2025 estão indicados nas demonstrações financeiras (disponíveis [aqui](#)).

²Este relatório está em conformidade com as diretrizes da Estrutura Internacional para Relato Integrado do International Integrated Reporting Council (IIRC), sem omissões.





Mensagem da Liderança

GRI 2-22

Nos últimos anos, percorremos uma trajetória de crescimento acelerado e diversificação dos nossos negócios. No entanto, **na safra 24'25, iniciamos um novo ciclo**. Com mudanças na gestão e um ajuste estratégico alinhado ao cenário macroeconômico, passamos a nos dedicar na otimização de nossa estrutura de capital e na priorização da geração de valor para nossos *stakeholders*. Reforçamos nosso foco de atuação: desde o **cultivo da cana-de-açúcar** até a **produção e venda de etanol, açúcar e bioenergia**, além da **distribuição e comercialização de combustíveis e lubrificantes** no Brasil, Paraguai e Argentina, sob licença da **marca Shell**.

Essas mudanças e esse novo foco visam a simplificação dos nossos negócios e a busca por maior eficiência operacional, exigindo a revisão do portfólio de ativos e disciplina na alocação dos nossos recursos. **A sustentabilidade continua integrada à nossa estratégia**. Revisamos a matriz de temas prioritários, adotando o conceito de dupla materialidade¹, e destacamos nossa atuação em três pilares principais: **Integridade dos Negócios, Excelência Operacional e Mudanças Climáticas**.

Na **Integridade dos Negócios**, destacamos nosso compromisso com a conformidade total e a disseminação dos conceitos éticos entre nossos *stakeholders*. Em **Excelência Operacional**, refletimos o rigor das diretrizes internas de segurança e nossa atuação nas temáticas ambiental e social. Já em **Mudanças Climáticas**, reforçamos nossa dedicação na otimização da pegada de carbono de nossas operações e nossas contribuições para políticas públicas de baixo carbono no Brasil e no mundo.

Seguimos focados no essencial e priorizando iniciativas que assegurem a competitividade e a criação de valor sustentável no longo prazo. Temos uma marca forte, ativos sólidos e, acima de tudo, um time competente e dedicado, que tem sido essencial na implementação de nossa reestruturação.

Convido você a saber mais sobre nossas iniciativas e resultados neste relatório. Boa leitura!

Nelson Gomes,
CEO da Raízen

¹ A dupla materialidade avalia impactos de sustentabilidade sob duas perspectivas: influência nos resultados financeiros da empresa e efeito da empresa na sociedade e no meio ambiente, feita por meio de análise de riscos, impactos e engajamento de *stakeholders*. Mais detalhes na seção Materialidade deste relatório [\(aqui\)](#).

PERFIL INSTITUCIONAL

- 06 Quem somos
- 06 Onde estamos
- 07 Modelo de negócios
- 08 Materialidade
- 10 Gestão da sustentabilidade



Quem somos

GRI 2-1, 2-6

Somos a Raízen Energia S.A., uma *joint venture* formada pela Shell (44%) e pela Cosan (44%), com 12% das ações negociadas na B3. Operamos um ecossistema integrado de negócios que engloba desde o cultivo da cana-de-açúcar até a comercialização de etanol, açúcar e bioenergia. Também atuamos – sob licença da marca Shell – na distribuição de combustíveis, lubrificantes e outras especialidades no Brasil, além

R\$ 10,8 bi
EBITDA ajustado

5,1 milhões
de toneladas de açúcar produzido

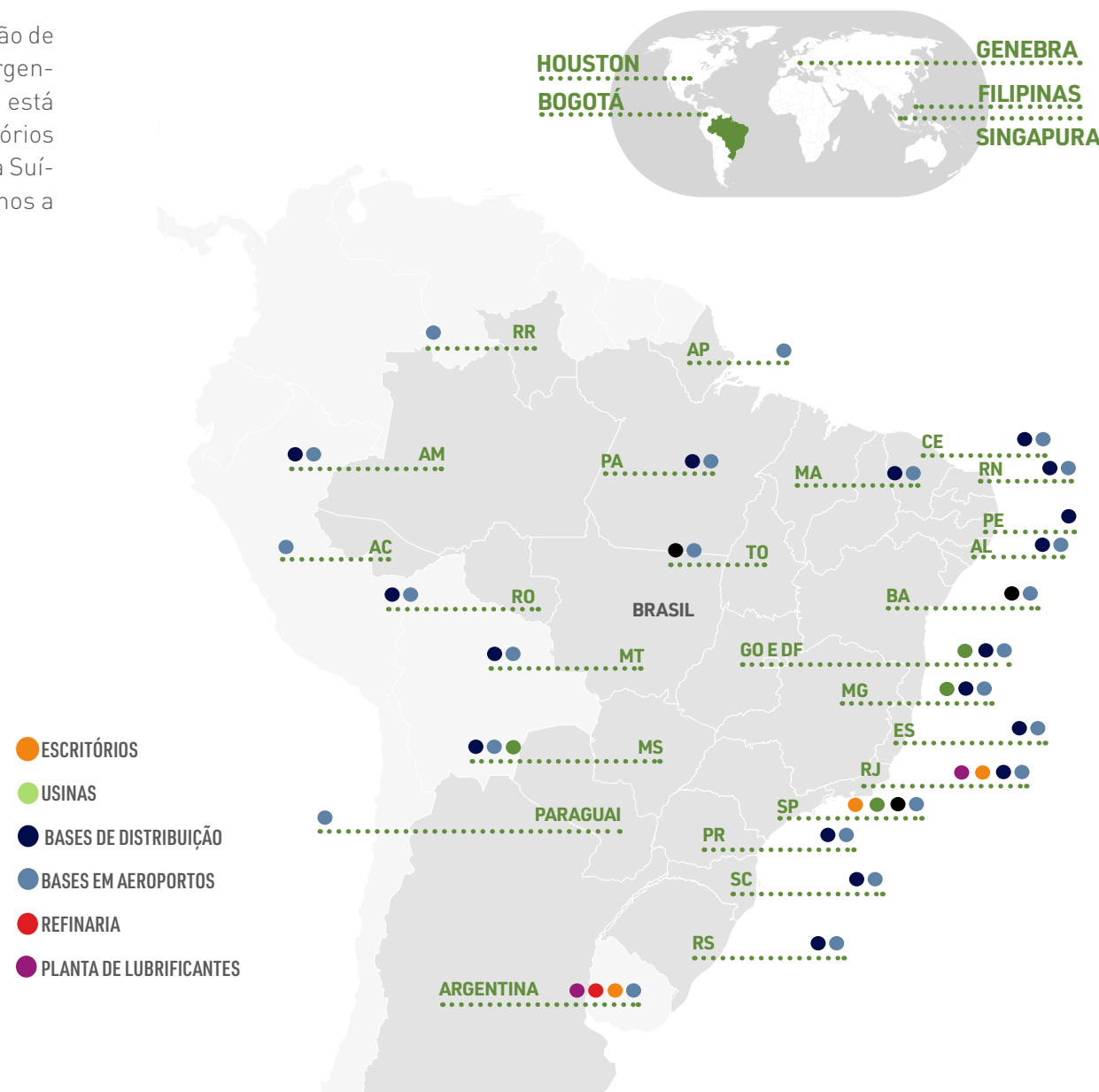
3,1 milhões
de m³ de etanol produzido

34,2 milhões
de m³ de combustível comercializados

de operações de refino na Argentina e distribuição de derivados de combustíveis e lubrificantes na Argentina e no Paraguai. Nosso escritório principal está em São Paulo (SP)¹ e possuímos também escritórios comerciais nos Estados Unidos, na Colômbia, na Suíça, nas Filipinas e em Singapura, conectando-nos a mercados estratégicos para exportação.

Onde estamos

GRI 2-1, 2-6



¹ A sede da Raízen S.A. está localizada no Rio de Janeiro.

Modelo de negócios

CAPTURA DE VALOR

CAPITAL FINANCEIRO

- ▶ **R\$ 255,3 bilhões** de faturamento
- ▶ **R\$ 11,9 bilhões** em investimentos

CAPITAL MANUFATURADO

- ▶ **35 usinas** de produção de açúcar, etanol e bioenergia
- ▶ **Mais de 8 mil postos** Shell no Brasil, Argentina e Paraguai
- ▶ **68 bases** de abastecimento em aeroportos
- ▶ **Mais de 70 bases** de distribuição de combustíveis
- ▶ **2 plantas** de lubrificantes (Brasil e Argentina)
- ▶ **1 refinaria**
- ▶ **5 escritórios** comerciais no exterior (Estados Unidos, Colômbia, Suíça, Filipinas e Singapura)
- ▶ **1.762** lojas de conveniência Shell Select e 615 mercados OXXO

CAPITAL INTELECTUAL

- ▶ Licença da marca Shell no Brasil, no Paraguai e na Argentina
- ▶ Tecnologia proprietária na produção de Etanol de Segunda Geração (E2G)
- ▶ **1 hub** de inovação e conexão com *startups*, o Pulse

CAPITAL HUMANO

- ▶ Mais de **43 mil colaboradores**
- ▶ Mais de **2 mil aprendizes, estagiários e prestadores de serviços**

CAPITAL SOCIAL E DE RELACIONAMENTO

- ▶ **5.940 fornecedores** de suprimentos
- ▶ **1.100 fornecedores** de cana-de-açúcar

CAPITAL NATURAL

- ▶ **78,2 milhões** de hectares de terra cultivada
- ▶ **85,7 mil** megalitros (ML) de água captada
- ▶ **328,5 milhões** de gigajoules (GJ) de energia consumida

GERAÇÃO DE VALOR

Atuamos na produção e venda de etanol, açúcar e bioenergia, e na distribuição e comercialização de combustíveis para postos, aeroportos e clientes no mercado B2B de diversas aplicações, além de produtos e serviços sob a marca Shell no Brasil, na Argentina e no Paraguai.

NOSSA CULTURA

- ▶ Segurança
- ▶ Integridade
- ▶ Colaboração
- ▶ Simplificação

VALOR GERADO

CAPITAL FINANCEIRO

- ▶ **R\$ 10,8 bilhões** de EBITDA ajustado

CAPITAL MANUFATURADO

- ▶ **Volumes vendidos:**
 - ▶ **5,0 milhões** de tonelada de açúcar
 - ▶ **3,3 milhões** de m³ de etanol próprio
 - ▶ **1,9 GWH** de energia
 - ▶ **34,2 milhões** de m³ de combustível

CAPITAL INTELECTUAL

- ▶ Liderança da Força-tarefa de Transição Energética e Clima do Business20 (B20) no Brasil, representando o setor privado no Grupo dos 20 (G20), até dezembro de 2024
- ▶ Contribuição para a formulação de políticas públicas nacionais e internacionais

CAPITAL HUMANO

- ▶ **27%** de mulheres em cargo de liderança
- ▶ **100%** de nossos colaboradores capacitados sobre o Código de Conduta

CAPITAL SOCIAL E DE RELACIONAMENTO

- ▶ **Mais de 1.500** fornecedores de Suprimentos impactados pelo Raízen Desenvolve em 416 municípios.
- ▶ **100%** de nossos fornecedores de cana-de-açúcar participam do Programa Elos

CAPITAL NATURAL

- ▶ **5.009.246,9 tCO₂** e evitadas por meio da produção de produtos renováveis
- ▶ **7,8 bilhões** de litros de água economizados por meio do Programa Reduza

Materialidade

GRI 2-29, 3-1, 3-2

A cada dois anos, revisamos nossa matriz de materialidade para garantir que nossa estratégia de sustentabilidade esteja alinhada às expectativas de nossos *stakeholders* e com os desafios dos setores em que atuamos.

Na safra 24'25, a revisão foi feita de acordo com o conceito de dupla materialidade, que analisa tanto os reais e potenciais impactos que nossos negócios geram na economia, no meio ambiente e na sociedade, quanto os riscos e oportunidades que esses fatores representam para nossos resultados e desempenho. Para isso, realizamos uma consulta a 11 grupos de *stakeholders*: acionistas, alta liderança, associações setoriais, clientes, colaboradores, concorrentes, fornecedores, investidores, parceiros de negócio, reguladores e organizações da sociedade civil.

Nossa abordagem combinou métodos quantitativos e qualitativos para garantir uma visão abrangente: aplicamos um questionário *on-line* com 1.518 respondentes; realizamos uma pesquisa secundária, analisando 47 instituições e 15 documentos; e promovemos entrevistas e *workshops* com 12 fornecedores, parceiros de negócio, clientes e diretores executivos. Por meio dessa escuta ativa, identificamos e consolidamos 21 potenciais temas materiais que orientam nossa atuação. Esse processo resultou em temas que serão priorizados e temas que serão monitorados, conforme a seguir:



A nova estrutura de materialidade, considerando os temas priorizados, foi consolidada em três pilares principais: Integridade dos Negócios, Excelência Operacional e Mudanças Climáticas, garantindo o foco de nossa gestão na eficiência e nos resultados.

Em **Integridade dos Negócios**, nos dedicamos em operar em total conformidade com as leis, regulamentos e diretrizes internas, garantindo transparência e responsabilidade em nossas ações, além de influenciar nossos setores para a adoção dos mais altos padrões éticos, que incluem práticas de governança responsável e combate à corrupção. Em **Excelência Operacional**, fortalecemos a segurança, o alto padrão de atuação socioambiental e a preservação dos direitos humanos por meio de condições adequadas de trabalho na cadeia de valor. Nesse pilar, promovemos o diálogo com as comunidades do entorno ao mesmo tempo que valorizamos o desenvolvimento das pessoas e suas diferentes perspectivas, de modo que cada pessoa encontre seu espaço de protagonismo. Já no pilar de **Mudanças Climáticas**, nosso compromisso está na otimização de emissões de gases de efeito estufa (GEE) e no fortalecimento de políticas de descarbonização, incentivando a transição para uma economia de baixo carbono.

Temas materiais **GRI 3-2, 3-3**

Pilar	Tema	Descrição	Principais riscos e impactos	Principais oportunidades
Integridade dos Negócios	Ética e <i>compliance</i>	Regras, diretrizes e processos que ditam a conduta dos colaboradores e as respectivas relações com as partes interessadas. Implica deveres, responsabilidades e influência desses princípios no que diz respeito à transparência, à aderência ao Código de Conduta e ao cumprimento das normas legais e regulatórias, abrangendo mecanismos que promovam o comportamento íntegro nos negócios e nas práticas comerciais e concorrenciais.	Corrupção, fraude, práticas concorrenciais abusivas e discriminatórias, riscos financeiros, operacionais e cibernéticos.	Disseminação de uma cultura de integridade, ganho reputacional e melhores relações comerciais.
	Direitos humanos na cadeia de valor	Conjunto de diretrizes definidas pela Organização das Nações Unidas (ONU) que se refletem nas operações próprias e em nossa cadeia de valor. Implica a preservação dos direitos humanos e onde houver risco, prevenção, mitigação e reparação dos impactos adversos relacionados às nossas atividades. O tema se mostra mais relevante na cadeia de suprimentos da atividade agroindustrial devido à natureza intensiva em mão de obra intrínseca à atividade.	Trabalho forçado, trabalho infantil, risco e violação em nossas operações e na cadeia de valor, restrição de acesso a mercados, passivos trabalhistas e exposição reputacional.	Promoção da agenda de direitos humanos no setor, mitigação de riscos reputacionais, aderência às exigências de investidores e mercados em que atuamos.
	<i>Compliance</i> socioambiental	Considera políticas, processos e sistemas estabelecidos para o cumprimento das exigências legais e regulatórias na esfera socioambiental para a plena operação dos negócios.	Não conformidade ambiental, contaminação e derramamento, riscos financeiros e operacionais, multas e sanções.	Ganhos de eficiência e produtividade, continuidade da operação.
Excelência Operacional	Atração e desenvolvimento com respeito e pluralidade	Gestão eficaz do capital humano, proporcionando desenvolvimento contínuo e retenção de talentos por meio da valorização de diferentes perspectivas e da manutenção de um ambiente em que cada pessoa encontre seu espaço de protagonismo.	Rotatividade e <i>turnover</i> , inexistência de sucessão de lideranças, discriminação e assédio.	Pluralidade no quadro de colaboradores, ganho de eficiência e <i>performance</i> e bem-estar.
	Relacionamento com comunidades	Estabelecer relações transparentes, inclusivas e de respeito mútuo com os entornos de nossas operações, considerando a gestão dos impactos positivos ou negativos que a operação possa causar a esses <i>stakeholders</i> .	Interrupção das operações por conflitos com a comunidade, saúde e segurança dos moradores do entorno.	Licença social de operação, ganho reputacional e geração de valor para as comunidades por meio de promoção do desenvolvimento socioeconômico.
	Segurança	Regras, normas e processos para a segurança das pessoas envolvidas direta ou indiretamente nas operações e a gestão adequada de riscos de danos a pessoas ou ativos. Inclui a promoção de um ambiente de trabalho saudável e seguro, bem como a prevenção e redução das taxas de lesões relacionadas ao local de trabalho, reduzindo a exposição aos riscos de saúde, segurança ocupacional e potenciais fatalidades em toda a operação.	Acidentes de trabalho, doenças ocupacionais, taxas de absenteísmo e de afastamentos, fatalidades.	Cultura de segurança, bem-estar dos colaboradores e terceiros, integridade de ativos.
Mudanças Climáticas	Mudanças climáticas e emissões de GEE	Refere-se aos riscos e oportunidades das mudanças climáticas e à otimização das emissões das nossas operações. Reflete na gestão dos impactos associados a eventos climáticos extremos, como queimadas, inundações e secas, e a implementação de estratégias para fortalecer a resiliência climática. Além disso, trata da manutenção da competitividade diante de movimentos regulatórios, de mercado e tecnológicos que influenciam a transição para uma economia de baixo carbono.	Mudanças no padrão de consumo, restrição de acesso a determinados mercados, alterações na regulação para restrição e/ou taxação de emissões, impactos na produtividade agrícola, estresse hídrico, secas, além de danos materiais aos ativos.	Aumento da demanda por produtos renováveis, políticas de incentivo a novas tecnologias para economia de baixo carbono, vantagem competitiva em pegada de carbono, desenvolvimento de políticas públicas favoráveis.

Gestão da sustentabilidade

GRI 2-12, 2-13, 2-23, 2-24

A responsabilidade pela gestão da sustentabilidade alcança nosso mais alto nível hierárquico. O Conselho de Administração é assessorado por um Comitê de Responsabilidade Social Corporativa, que se reúne trimestralmente e é responsável por questões ligadas ao nosso posicionamento estratégico, indicando riscos e oportunidades socioambientais com potencial impacto em nossos negócios, bem como análises e recomendações sobre os objetivos de longo prazo, o monitoramento do desempenho das operações e a qualidade do relacionamento com os diferentes *stakeholders*.

O Conselho de Administração, por meio desse comitê, acompanha a evolução da agenda ESG ([saiba mais aqui](#)). As decisões estratégicas são tomadas com base nessas análises, garantindo o alinhamento da governança com os objetivos de longo prazo.

Como reflexo de nossa governança da sustentabilidade, a remuneração variável da liderança, incluindo o CEO, está atrelada ao desempenho em critérios ambientais, sociais e de governança (ESG, na sigla em inglês), tanto no curto quanto no longo prazo.

Esses critérios englobam a produção de renováveis, a manutenção de elevados padrões de segurança ocupacional e, quando aplicável, o aumento da representatividade feminina em cargos de liderança.

GRI 2-19

Nosso posicionamento também se reflete na participação em fóruns e associações setoriais que fomentam práticas sustentáveis. Estamos presentes na União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA), na Bonsuco e na Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI), contribuindo para a formulação de políticas e estratégias que impulsionam a economia de baixo carbono. Além disso, lideramos a força-tarefa de Transição Energética do B20 (Business 20) no Brasil até dezembro de 2024. Nossa contribuição se deu no debate sobre transição energética, inovação em biocombustíveis e políticas para redução das emissões de carbono, reforçando a posição do Brasil como referência em biocombustíveis e energia renovável.

GRI 2-28



INTEGRIDADE DOS NEGÓCIOS

12 Estrutura de governança
15 Ética e *compliance*
17 Gestão de riscos

Estrutura de governança

GRI 2-9, 2-10, 2-12, 2-13, GRI 2-11

Nossa estrutura de governança corporativa é composta pela **Assembleia Geral de Acionistas**, pelo **Conselho de Administração**, pelos **comitês de assessoramento** e pela **Diretoria Executiva**. Apesar de estarmos listados no segmento Nível 2, nossas práticas de governança se assemelham às exigidas pelo Novo Mercado, em que empresas adotam voluntariamente práticas de governança corporativa adicionais às estabelecidas pela legislação brasileira.

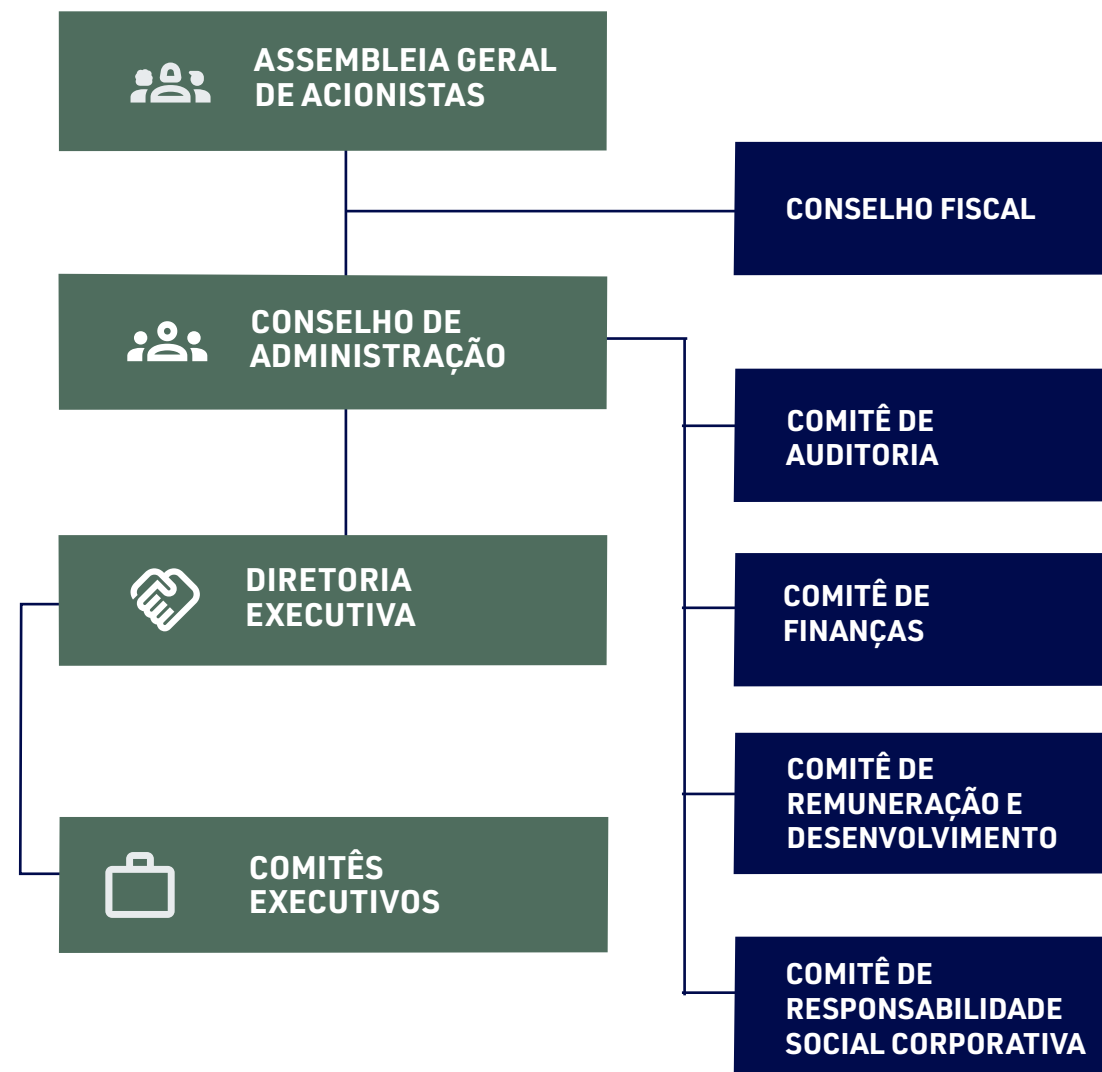
A **Assembleia Geral** é o principal fórum de deliberação, em que os acionistas elegem os membros do Conselho de Administração, aprovam as contas e discutem temas estratégicos. A assembleia é realizada ordinariamente nos primeiros quatro meses após o término do exercício social e extraordinariamente sempre que necessário.

O **Conselho de Administração** define a estratégia global dos negócios, estabelecendo diretrizes para o crescimento sustentável, a alocação de recursos e a expansão dos negócios. Também aprova

políticas-chave, nomeia e destitui membros da Diretoria Executiva e avalia investimentos significativos, entre outras atribuições. Conforme o Acordo de Acionistas, o conselho é composto por oito membros, sendo três representantes de cada uma das controladoras – Cosan e Shell –, e dois conselheiros independentes, seguindo as regras da B3. O presidente do Conselho de Administração não integra a Diretoria Executiva, garantindo independência na supervisão das atividades da gestão. Os membros do conselho são selecionados com base em reputação, experiência prévia como conselheiro ou executivo e conhecimentos sobre finanças, contabilidade, governança corporativa, *compliance*, gestão de riscos e gestão de pessoas. A diversidade também é um critério considerado: o Conselho conta com três conselheiras e detém o selo Women on Board (WOB), certificação que reconhece companhias com duas conselheiras ou mais. Para conferir as competências dos membros do Conselho de Administração, [clique aqui](#).

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

GRI 2-9



Comitês de assessoramento

Para apoiar o Conselho de Administração, contamos com **comitês de assessoramento**, cada um realizando reuniões trimestrais, com a responsabilidade de aprofundar análises e recomendar decisões em temas estratégicos:

- ▶ **Comitê de Auditoria:** supervisiona auditorias, controles internos e gestão de riscos. Conta com pelo menos três membros, todos independentes.
- ▶ **Comitê de Finanças:** avalia temas financeiros, orçamentários e estratégicos. É coordenado pelo Diretor Financeiro.
- ▶ **Comitê de Pessoas:** define diretrizes para gestão de talentos e desenvolvimento de liderança. É coordenado pelo VP de Gente e conta com a participação de dois membros do Conselho de Administração.
- ▶ **Comitê de Responsabilidade Social e Corporativa:** supervisiona a agenda ESG e os impactos socioambientais. É coordenado pelo Vice-presidente de Relações Institucionais e Sustentabilidade e pelo Diretor de Saúde, Segurança e Meio Ambiente (SSMA). Esse comitê leva temas como economia de baixo carbono e gestão de riscos da cadeia de fornecimento ao Conselho de Administração. **GRI 2-17**

Para aprimorar nossa governança, realizamos uma avaliação do Conselho de Administração e dos comitês a cada mandato. A avaliação, conduzida por uma consultoria externa e independente, inclui questionários e entrevistas com os membros, analisando o conhecimento, a experiência, a contribuição para a estratégia e gestão de riscos e a qualidade das discussões. Os resultados indicam oportunidades de melhoria e orientam planos de desenvolvimento, definidos pelo Presidente Executivo do Conselho de Administração. **GRI 2-18**

Já a **Diretoria Executiva** gerencia os negócios e executa as diretrizes do Conselho de Administração. Em novembro de 2024, iniciamos um novo ciclo, com mudanças na gestão e na estrutura organizacional para otimizar o capital e reforçar o foco nas atividades principais: distribuição de combustíveis e produção e venda de açúcar, etanol e bioenergia.

Com a nova estrutura,
buscamos revisão estratégica
e recuperação de desempenho

Diretoria Executiva Composição em 31/03/2025¹:

Nome	Cargo	Início do mandato
Nelson Roseira Gomes Neto	CEO	14/11/2024
Rafael Bergman	CFO e DRI	14/11/2024
Frederico Suano Pacheco de Araujo	VP Jurídico	14/11/2024
Francis Vernon Queen Neto	VP Executivo de Etanol, Açúcar e Bioenergia ²	01/04/2019
Leonardo Gadotti Filho	VP de Mobilidade e Trading	01/02/2025
Ricardo Lewin	VP de Estratégia e M&A	05/12/2024
Teofilo Lacroze ³	VP de Mobilidade Argentina e Paraguai	-
Carlos Alberto Griner ³	VP de Gente, Comunicação e SSMA	-
Claudio Borges T. G. de Oliveira ³	VP de Relações Institucionais e Sustentabilidade	-

¹ Último dia do ano-safra 24'25.

² No dia 01/04/2025, o Sr. Geovane Consul assumiu a posição de VP de Etanol, Açúcar e Bioenergia.

³ Não exercem cargos estatutários.



Destaques de governança



Adesão à Lei Sarbanes-Oxley (SOX)

garantindo a adoção de mecanismos para relatórios financeiros facilmente verificáveis e com dados de origem rastreáveis



Comunicação e treinamentos

regulares e obrigatórios sobre ética e *compliance*



Matriz de riscos

institucional de negócios, incorporando **aspectos ESG**, aprovada pela alta liderança e avaliada pelo Comitê de Auditoria



4 Comitês de assessoramento

ao Conselho de Administração



Selo Women on Board (WOB)

com 37,5% do Conselho de Administração composto por mulheres



Remuneração variável

da liderança, incluindo CEO, atrelada ao desempenho em **critérios ESG**, tanto no curto quanto no longo prazo



Canal de denúncias

confidencial para públicos interno e externo



Presença na carteira

do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3



Adesão ao

Pacto Global

da Organização das Nações Unidas (ONU)

Ética e compliance

GRI 2-23, 2-26, 3-3 (Tema material: Ética e compliance)

Nossa conduta empresarial é orientada por políticas e procedimentos que garantem a conformidade com normas regulatórias e reforçam nosso compromisso com a integridade. Nosso **Código de Conduta** orienta colaboradores, administradores e parceiros de negócios, abordando temas como combate à corrupção e ao suborno, ética concorrencial, proteção de ativos e propriedade intelectual, respeito às pessoas, combate ao assédio e à discriminação, conflitos de interesse e relacionamento com o governo. O documento também deve ser seguido por quem se relaciona conosco. Vale ressaltar que todas as nossas entidades legais não realizam contribuição a partidos políticos, em conformidade com a legislação brasileira. **GRI 415-1**

Adotamos políticas complementares que valem para todos os públicos que se relacionam conosco e são reforçadas por meio de treinamentos que visam garantir a sua aplicação. Entre essas políticas, destacam-se a de Direitos Humanos e a de Diversidade e Inclusão. Além disso, para reforçar nosso compromisso com a integridade, na safra 24'25, revisamos a Política de Integridade. Os documentos estão disponíveis em nosso [site](#).

Também participamos de fóruns e discussões para influenciar positivamente nossa cadeia de valor. Somos signatários de iniciativas como o Pacto Global, o Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção do Instituto Ethos, a Ação Coletiva Anticorrupção da Agroindústria (ACAA) e o Fórum de Empresas e Direitos LGBTI+, promovendo transparência, diversidade e combate à corrupção. Incentivamos também nossos parceiros a adotarem essas práticas.

Para reforçar a disseminação dessas diretrizes, promovemos treinamentos obrigatórios sobre o Código de Conduta. Na safra 24'25, 100% dos colaboradores participaram dessas capacitações, incluindo lideranças e equipes operacionais. Além disso, o pagamento variável de curto prazo dos colaboradores está vinculado à avaliação individual, que considera, além dos resultados alcançados, o comportamento demonstrado pelo colaborador ao longo do período, valorizando sua adequação à cultura e aos valores expressos em nosso Código de Conduta. Já os fornecedores que ingressam em nossa cadeia de valor também têm acesso ao documento e, de forma complementar, ao **Código de Conduta de Fornecedores**. Eles precisam estar de acordo com nossos princípios para realizarem negócios conosco.



O **Canal de Ética** é um dos principais meios para o relato de violações ao **Código de Conduta**, políticas internas ou leis aplicáveis. Operado por uma empresa independente, o canal garante sigilo e anonimato. As denúncias são analisadas pelo **Comitê de Ética**, que reporta suas conclusões ao **Comitê de Auditoria**, vinculado ao **Conselho de Administração**. Casos de assédio e discriminação, roubo, fraude e conflito de interesse são tratados entre os times de Compliance, Auditoria, Segurança Patrimonial e outras áreas técnicas.

Demais canais, como o Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC) e a seção "**Fale com a Raízen**" ([em nosso site](#)), também estão disponíveis, ampliando as opções de comunicação e resposta rápida. A eficácia desses mecanismos é avaliada por auditorias

internas e externas, garantindo melhoria contínua. Os resultados são reportados ao Comitê de Auditoria, que monitora a evolução dos temas críticos e propõe ajustes estratégicos sempre que necessário.

Nosso compromisso com a integridade vai além do fortalecimento da cultura interna. Atuamos para coibir práticas ilegais nos mercados que atuamos. Como exemplo, mantemos o **Programa de Qualidade DNA Shell**, que reforça a transparência e a confiabilidade dos produtos, permitindo a rastreabilidade e a verificação da autenticidade dos combustíveis comercializados. A solução realiza testes rápidos para detectar adulterações em menos de um minuto, assegurando que o etanol e outros combustíveis sejam provenientes de distribuidoras autorizadas. Também apoiamos o combate à ilegalidade que impacta negativamente

a competitividade e a arrecadação tributária. Trabalhamos em parceria com órgãos reguladores e o setor para fortalecer mecanismos de controle e coibir a atuação de empresas não conformes, o que tem levado à cassação de licenças e à saída dessas distribuidoras do mercado.

100% de nossos
colaboradores capacitados
sobre o Código de Conduta

Nosso Canal de Ética está disponível, por telefone, em vários países

☎ 0800 772 4936 (Brasil)

☎ 0800 345 1701 (Argentina)

☎ 0800 898 773 (Suíça)

@ canaldeetica@raizen.com

☎ 009 800 120 004 (Paraguai)

☎ 1 800 509 4201 (Estados Unidos)

✎ Além disso, é possível utilizar o [link canalconfidencial.com.br/raizen](https://link.canalconfidencial.com.br/raizen)



Gestão de riscos

Cibersegurança

Com operações interconectadas e processos cada vez mais digitalizados, **investimos em tecnologia, governança e capacitação para nossa segurança digital e mitigação de riscos**. Nossa estratégia se baseia em três pilares: prevenção, monitoramento e resposta a incidentes, seguindo *frameworks* internacionais como NIST¹ e ISO 27001.

Monitoramos continuamente nossos sistemas com o apoio de inteligência artificial e *machine learning*, identificando atividades suspeitas e reforçando camadas de proteção. A gestão de acessos segue protocolos rigorosos, como autenticação multifator e restrição de permissões, garantindo que apenas usuários autorizados acessem ambientes críticos.

A segurança da informação também depende das pessoas. Por isso, promovemos treinamentos periódicos para conscientizar os colaboradores sobre boas práticas e ameaças como phishing e vazamento de dados. Além disso, contamos com um **Centro de Operações de Segurança (SOC)**, que atua na resposta a incidentes, reduzindo impactos e assegurando a integridade das informações.

¹National Institute of Standards and Technology, agência federal dos Estados Unidos que desenvolve e publica normas, diretrizes e *frameworks* relacionados à tecnologia, incluindo a área de cibersegurança.



Matriz de riscos GRI 2-16, 2-25

Nossa governança em riscos está estruturada em três linhas de atuação complementares. A primeira é formada pelas **áreas de negócio**, responsáveis por gerenciar e mitigar os riscos. A segunda envolve a **área de Compliance, Gestão de Riscos e Controles Internos**, que fornece suporte metodológico, monitora continuamente os riscos e reporta informações estratégicas à governança. Já a terceira é a **Auditoria Interna**, que avalia de forma independente a efetividade da gestão de riscos e reporta suas conclusões ao **Comitê de Auditoria** e ao **Conselho de Administração**.

O Comitê de Auditoria e o Conselho de Administração supervisionam a gestão de riscos, definem o apetite a riscos, avaliam os processos de gerenciamento e aprovam a matriz de riscos. O Conselho também revisa a eficácia da gestão e riscos com a finalidade de garantir o alinhamento com os objetivos corporativos e o direcionamento estratégico.

Nosso modelo de gestão prevê a revisão contínua da matriz de riscos, considerando fatores internos e externos que possam impactar nossa estratégia e operações. Monitoramos a implementação de ações mitigatórias e aprimoramos nossos controles para reduzir vulnerabilidades e aumentar a aderência aos níveis de apetite ao risco.

Incorporamos aspectos ambientais, sociais e de governança (ESG) à matriz de riscos para antecipar desafios, minimizar impactos e identificar oportunidades que reforçam nossa resiliência e competitividade. Um desses exemplos é a gestão de oportunidades e riscos climáticos – tratado na seção de Mudanças Climáticas deste relatório, que está integrada ao nosso modelo de governança em riscos (saiba mais [aqui](#)).

Aprimoramos também nossos mecanismos de reporte e governança, garantindo o monitoramento diligente dos riscos críticos, envolvendo as lideranças e as equipes técnicas para a transparência e responsabilidade na tomada de decisões.

Incorporamos aspectos ambientais, sociais e de governança à matriz de riscos

OS RISCOS SÃO AGRUPADOS EM SEIS CATEGORIAS PRINCIPAIS:

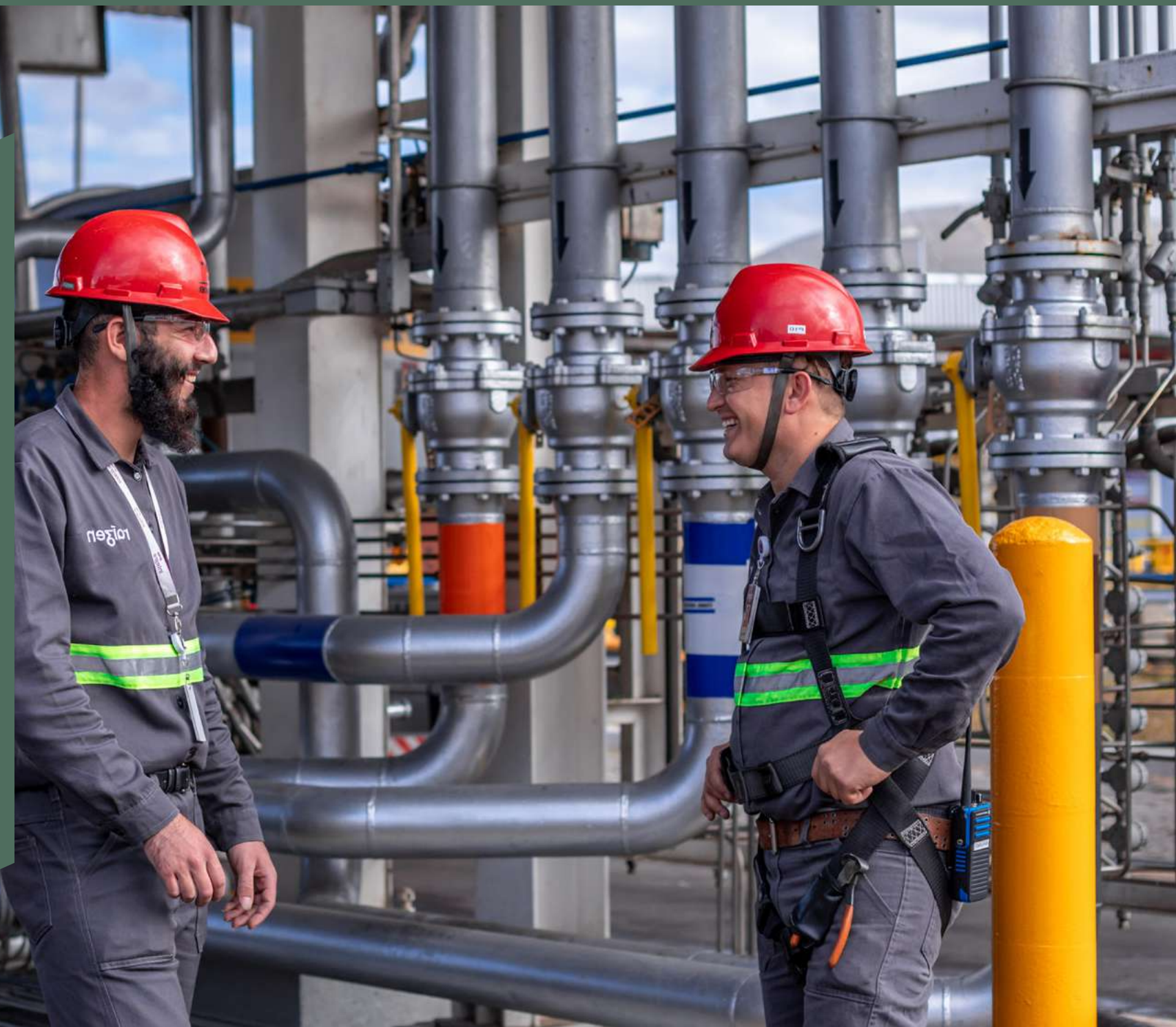
- **Estratégicos**, associados à tomada de decisão estratégica com impacto econômico e reputacional.
- **Operacionais**, relacionados a falhas, deficiências ou inadequação de processos, sistemas ou de eventos inesperados.
- **Financeiros e/ou de mercado**, associados à exposição de operações comerciais e financeiras.
- **Regulatórios, legais ou de conformidade**, ligados ao não cumprimento de leis, regulamentações e diretrizes internas.
- **Riscos da Informação**, que envolvem perda, uso indevido, acesso ou divulgação não autorizada de informações ou dados pessoais.

Adicionalmente, temos os **Riscos Emergentes** que são aqueles considerados de longo prazo, caracterizados por novas condições e/ou circunstâncias externas com um alto nível de incerteza quanto à sua ocorrência, gravidade e probabilidade. A tabela ao lado apresenta alguns dos riscos emergentes mais relevantes e as medidas adotadas para mitigá-los. Para mais detalhes, consulte o [Formulário de Referência](#).

	Avanços tecnológicos	Estresse hídrico
Risco identificado	Os avanços tecnológicos podem afetar a demanda por nossos produtos e serviços ou exigir investimentos substanciais para nos mantermos competitivos no longo prazo.	Períodos de seca mais longos podem afetar a quantidade de sacarose na cana-de-açúcar, reduzindo a produção de nossos principais produtos (açúcar e etanol).
Descrição do risco	O desenvolvimento e a implementação de novas tecnologias podem resultar em uma redução significativa nos custos dos produtos e serviços que produzimos e/ou comercializamos, diminuindo ou eliminando a necessidade deles. Não podemos prever quando novas tecnologias podem se tornar disponíveis ou os efeitos desses eventos em nosso negócio.	Nossas operações podem ser impactadas por períodos de seca, que podem ser cada vez mais intensas no longo prazo, comprometendo o cultivo, a produtividade e a qualidade do açúcar.
Impacto do risco	Avanços tecnológicos que exijam investimentos significativos de capital para garantir nossa competitividade ou que, de outra forma, reduzam a demanda por nossos produtos podem afetar negativamente nossos negócios e desempenho financeiro. Da mesma forma, outros produtos alternativos ou inovações tecnológicas que diminuam a demanda pelos nossos produtos podem impactar negativamente nossos resultados operacionais e financeiros.	As mudanças no regime de chuvas podem reduzir o volume final de açúcar e etanol, impactando potencialmente nossa receita. Com base em um estudo realizado sobre estresse hídrico e assumindo uma redução hipotética de 1% no índice de Açúcares Totais Recuperáveis (ATR) por hectare, o impacto financeiro das mudanças no regime de chuvas pode resultar em uma redução de até R\$ 195 milhões na receita com açúcar e etanol.
Ações de mitigação	Investimos continuamente em pesquisa e desenvolvimento, incrementando continuamente um portfólio de produtos renováveis que inclui E2G, biogás, biometano e bioeletricidade, além de soluções e serviços no segmento de Distribuição de Combustíveis. No cultivo de cana-de-açúcar, adotamos tecnologias avançadas, como <i>drones</i> , algoritmos e inteligência artificial, para otimizar nossas operações agrícolas.	Adotamos tecnologias avançadas em nossas plantações, como <i>drones</i> , algoritmos e inteligência artificial, que orientam os momentos ideais para o plantio e a colheita. Para minimizar os impactos de períodos mais longos de seca, monitoramos e ajustamos continuamente a compatibilidade das variedades de cana-de-açúcar com as condições climáticas específicas de cada região onde operamos. Análises detalhadas sobre o momento adequado para plantio, adubação e colheita ajudam a otimizar a captação de água. Além disso, novas tecnologias de eficiência hídrica, como a irrigação dedicada, estão sendo consideradas, e já mapeamos mais de 60 mil hectares de terra com potencial para métodos de irrigação mais eficientes.

EXCELÊNCIA OPERACIONAL

20 Desempenho operacional
22 Eficiência operacional
23 Resultados financeiros
24 Nossa gente
28 Relacionamento com *stakeholders*



Desempenho operacional

Encerramos a safra 24'25 em um cenário marcado por condições climáticas adversas que impactaram a produtividade agrícola e exigiram medidas para mitigar seus efeitos. A moagem de cana-de-açúcar alcançou 78,2 milhões de toneladas, quantidade inferior às 84,2 milhões de toneladas moídas na safra anterior, devido, sobretudo, à estiagem e aos incêndios na região Centro-Sul. Para minimizar esses impactos, reforçamos a gestão dos canaviais, otimizamos estoques estratégicos e avançamos em tecnologia de produção.

No segmento de **Etanol, Açúcar e Bioenergia**, mantivemos um *mix* de produção ajustado à dinâmica de mercado, com maior direcionamento ao etanol ao longo da safra. A produção de etanol totalizou 3,1 milhões de m³ incluindo 58,8 mil m³ de etanol de segunda geração (E2G), impulsionados pela nova planta de E2G no Parque de Bioenergia Bonfim, em Guariba.

Na frente de **Distribuição de Combustíveis**, operamos em um ambiente competitivo, exigindo disciplina na gestão de custos e precificação. O volume de vendas de combustíveis foi de 34,3 milhões de m³, sustentado por nossa oferta integrada e pela ampliação da rede de postos Shell. Diante de um cenário de pressão sobre margens, direcionamos esforços para eficiência operacional e otimização do portfólio, buscando fortalecer a geração de valor e simplificar nossa estrutura de capital.

Etanol, Açúcar e Bioenergia

Na **produção de açúcar**, o volume alcançou 5,1 milhões de toneladas, com a estratégia de comercialização ajustada para capturar melhores preços ao longo do ano. A estiagem prolongada e as queimadas impactaram mais de 6 milhões de toneladas de cana-de-açúcar própria e de fornecedores, e a piora na qualidade da matéria-prima trouxe desafios adicionais para a cristalização e produção de açúcar, resultando em maior direcionamento da moagem para etanol, o que reduziu a eficiência industrial e o volume total produzido, contribuindo para um mix menos açucareiro ao longo da safra. Na cogeração de energia, a queda na moagem e a menor oferta de biomassa impactaram a geração elétrica, que totalizou 1,94 GWh.

Ao longo da safra, realizamos investimentos direcionados à recuperação da produtividade agrícola, modernização industrial, renovação dos canaviais, manutenção agroindustrial e continuidade das obras das plantas de E2G, ajustando o ritmo dos projetos à estrutura de capital para garantir equilíbrio financeiro e eficiência operacional. Também demos início às obras do **Centro de Bioenergia**, em Piracicaba (SP), projeto em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e a Shell Brasil, que focará em ganhos de eficiência e sustentabilidade no processo de produção de E2G.

No período, também recebemos a **certificação ISCC CORSIA¹ Low LUC Risk**, obtida pelo nosso bioparque em Andradina (SP). Esse reconhecimento atesta que nossas operações não induzem mudanças no uso da terra (ILUC, na sigla em inglês). A abordagem de terras não utilizadas considera áreas antes inativas, como pastagens degradadas e terras marginais, para o cultivo sustentável de matérias-primas destinadas à produção de Combustível Sustentável de Aviação (SAF, na sigla em inglês).

¹ Carbon Offsetting and Reduction Scheme for International Aviation.



Distribuição de Combustíveis



Mantivemos o foco em rentabilidade e fortalecimento de nossa presença no mercado de distribuição de combustíveis. Apesar da volatilidade nos preços e da dinâmica competitiva do setor, sustentamos as margens e expandimos nossa oferta integrada. Ao longo do ano, aprimoramos os serviços oferecidos aos clientes, sustentando nossa competitividade por meio de uma estratégia de crescimento equilibrado e otimização de margens.

A oferta integrada tem sido um diferencial estratégico, unindo soluções como Conveniência, Lubrificantes, Shell V-Power, Shell Evolux e Shell Box para proporcionar uma experiência completa e personalizada aos nossos clientes. Por meio dessas soluções, buscamos não apenas atender às necessidades de nossos consumidores, mas também fortalecer o relacionamento com eles, oferecendo praticidade, inovação e benefícios exclusivos que agregam valor à nossa marca e à experiência de consumo.



DISTRIBUIÇÃO DE COMBUSTÍVEIS NO BRASIL

O **volume total de vendas** no Brasil alcançou 26,9 milhões de m³, em um cenário de estabilidade na demanda, mas com desafios relacionados à volatilidade dos preços dos combustíveis e ao excesso de oferta de *diesel*. A margem EBITDA ajustada foi de R\$ 129,84/m³, impactada pelo ambiente competitivo e pela pressão sobre custos logísticos e operacionais.

No **ciclo Otto**, a crescente oferta de etanol de milho e o aumento da produção de etanol de cana trouxeram desafios adicionais para o mercado. O diesel e a gasolina mantiveram um desempenho estável, enquanto o etanol seguiu relevante no *mix*, embora com oscilações ao longo da safra. O cenário exigiu ajustes na estratégia de suprimento e comercialização para mitigar impactos de concorrência e informalidade no setor. A maior disciplina na gestão de custos e a otimização da logística foram essenciais para equilibrar volume e rentabilidade, garantindo competitividade em um ambiente desafiador.

A rede de postos Shell encerrou a safra com 6.947 unidades. Também ampliamos a **oferta de produtos e serviços**, com destaque para uma nova adição à família de produtos diferenciados Shell V-Power. Em outubro de 2024, firmamos uma parceria com a marca Senna e lançamos o novo **Shell V-Power Etanol**, que contém tecnologias exclusivas de aditivos que limpam, protegem e melhoram o desempenho do motor, restaurando-o para um estado próximo ao novo. Além disso, por ser um combustível renovável, sua utilização também contribui para a redução das emissões de gases de efeito estufa, promovendo mais soluções sustentáveis para a mobilidade no Brasil. Realizamos ainda o lançamento do **Shell Box Clube**, um ecossistema de benefícios para os clientes, ampliando nossa oferta integrada.

DISTRIBUIÇÃO DE COMBUSTÍVEIS NA ARGENTINA E PARAGUAI

Na Argentina e no Paraguai, os **volumes de vendas** totalizaram 7,3 milhões m³, um crescimento de 1,1% em relação ao ano anterior, impulsionado pela ampliação da rede de postos Shell e pela gestão da estratégia de suprimento e comercialização.

Na Argentina, a inflação elevada e a volatilidade macroeconômica seguiram como desafios, impactando custos operacionais e a dinâmica de precificação. A inflação em dólares (composição da inflação local e da evolução do câmbio) pressionou despesas com vendas e administrativas, incluindo custos adicionais com ajustes estruturais e organizacionais no país. As iniciativas na Refinaria de Buenos Aires, voltadas à maximização da eficiência energética, seguem em andamento, com conclusão prevista para o próximo ano-safra. Já no Paraguai, o cenário macroeconômico impôs desafios adicionais à rentabilidade, exigindo maior disciplina na gestão de custos e investimentos. Ainda assim, mantivemos a resiliência operacional, com crescimento no volume de vendas de *diesel* e combustível de aviação e a continuidade da estratégia de aumento de penetração no segmento de combustíveis diferenciados (Shell V-Power) e no Shell Box. O volume de vendas de gasolina foi de 2,5 milhões de m³, e as vendas de *diesel* também totalizaram 2,5 milhões de m³.

Eficiência operacional

GRI 3-3 (Tema material: *Compliance socioambiental*)

Gerimos os recursos naturais por meio da **eficiência e otimização de processos**, com foco em **conformidade regulatória e mitigação de riscos** operacionais. Nosso padrão de excelência operacional engloba iniciativas de gestão da água, resíduos, energia e circularidade para o melhor aproveitamento dos insumos em todas as etapas da cadeia produtiva.



ÁGUA GRI 303-1, 303-2

A água é essencial para o cultivo da cana-de-açúcar e para nossos processos industriais. Nosso modelo de gestão prioriza o reaproveitamento da água contida na cana e a redução da captação de fontes externas, por meio do Programa Reduza, que na safra 24'25 economizou mais de 7,8 bilhões de litros de água. Desde 2015, o programa promove a reutilização, minimiza desperdícios e otimiza processos com sistemas de monitoramento em tempo real, controle de medidores de vazão e treinamento de colaboradores para conscientização sobre o uso da água, além de estabelecer metas anuais de consumo para as unidades produtoras.

A gestão da qualidade dos efluentes é realizada por meio de estações de tratamento de esgoto (ETE) e de águas residuárias (ETAR), além de projetos para reúso de água, fechamento de circuitos e torres de resfriamento.



RESÍDUOS GRI 306-1, 306-2

Maximizamos o aproveitamento dos resíduos gerados ao longo do processo produtivo, transformando subprodutos em soluções para o setor agrícola e industrial, promovendo assim a economia circular.

O bagaço da cana segue como principal fonte para geração de bioenergia, enquanto a torta de filtro e a cinza de caldeiras são reaproveitadas para correção do solo. A vinhaça continua sendo um insumo fundamental para a fertirrigação, reduzindo a necessidade de fertilizantes de origem mineral.

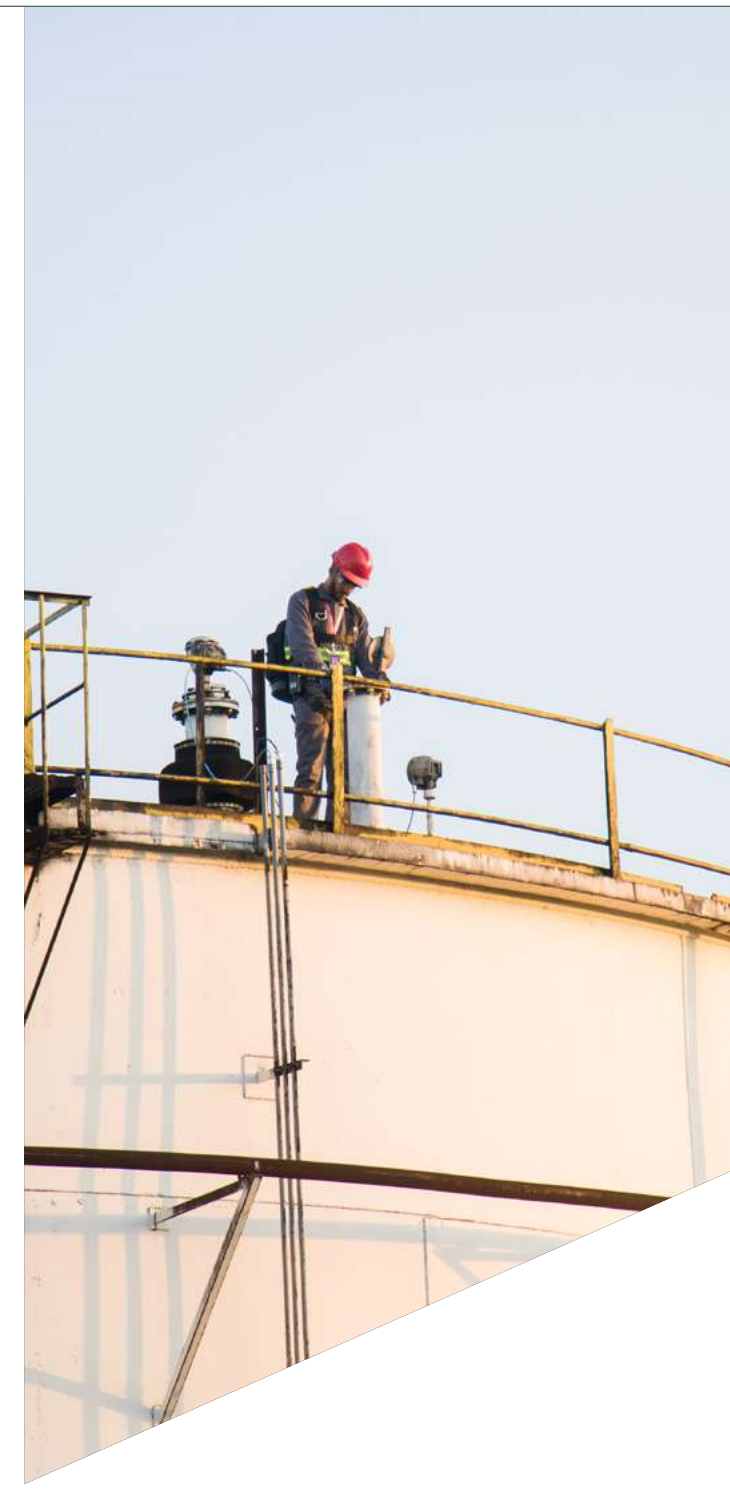
Nosso programa de gestão de resíduos é pautado por um procedimento interno, contando com campanhas de conscientização para garantir que toda a operação compreenda a importância do tema e busque melhores indicadores de desempenho. Contamos com um Índice de Desenvolvimento Ambiental, que contempla metas internas de redução da geração de resíduos perigosos e não perigosos.



ENERGIA

Nosso modelo energético é baseado no uso de biomassa, com foco na autossuficiência industrial via aproveitamento dos resíduos da cana. A geração de energia elétrica a partir da biomassa se manteve estável, apesar da menor disponibilidade de matéria-prima devido à quebra de safra. O aumento da eficiência das caldeiras e do aproveitamento da palha contribuíram para mitigar parte desse impacto.

Também investimos em geração distribuída solar, em linha com a nossa estratégia de diversificação energética.



Resultados financeiros

Na safra 24'25, alcançamos um **EBITDA ajustado** de R\$ 10,8 bilhões, enfrentando um cenário desafiador devido às condições climáticas adversas que impactaram os canaviais e à pressão na rentabilidade do setor de combustíveis devido à informalidade. O período também foi especialmente desafiador para nossas operações de *trading*. Saiba mais informações sobre a *performance* de nossas operações no capítulo [Desempenho Operacional](#) deste relatório.

Avançamos em uma nova fase estratégica, com foco na **geração de valor, simplificação dos negócios e maior disciplina financeira**. Fortalecemos a estrutura de capital com o alongamento do prazo médio da dívida para cerca de nove anos, um movimento estratégico que nos garante mais previsibilidade.

Entre as principais iniciativas, destacam-se a segunda emissão do **Green Push** com a **SACE**, agência italiana de fomento às exportações, as emissões das **Green Notes** com vencimentos em 2035 e 2054, e a emissão de debêntures incentivadas voltadas aos projetos prioritários de etanol de segunda geração (E2G). Também contratamos linhas com o BNDES, como **Fundo Clima e Mais Inovação**, reforçando nossa capacidade de financiar iniciativas sustentáveis e tecnológicas com condições diferenciadas. Avançamos ainda

na **simplificação do portfólio**, com foco em negócios mais estratégicos e rentáveis. Realizamos a venda de direitos de exploração de 900 mil toneladas de cana-de-açúcar, alienamos ativos de geração distribuída solar e diluímos nossa participação na operação de Distribuição de Combustíveis no Paraguai, de 50,0% para até 27,4%.

Com o encerramento desta safra, iniciamos um novo ciclo com foco na geração de valor, redução de despesas, simplificação do portfólio e eliminação de complexidades. Mais detalhes estão disponíveis em nossas [demonstrações financeiras](#).

R\$ 255,3 bilhões
Receita líquida

R\$ 10,8 bilhões
EBITDA ajustado



Nossa gente

GRI 3-3 (Tema material: Atração e desenvolvimento com respeito e pluralidade)

Somos um time de 43 mil colaboradores, cuja atuação é guiada por Segurança, Integridade, Colaboração e Simplificação. Nossa gestão de pessoas está focada no desenvolvimento e reconhecimento das equipes, garantindo que cada profissional tenha as condições necessárias para colaborar com eficiência e alinhamento à estratégia do negócio.

Atração e seleção de talentos

Nossa estratégia de recrutamento equilibra o **desenvolvimento interno** e a **atração de novos talentos**. Incentivamos a mobilidade e a progressão de carreira, criando oportunidades para os nossos profissionais. Paralelamente, utilizamos plataformas digitais, estabelecemos parcerias com universidades e conduzimos iniciativas de recrutamento para atrair novos perfis.

Programas de porta de entrada, como estágio, aprendiz e talentos agro, são estruturados para **capacitar jovens talentos**, conectando-os aos desafios reais da operação e preparando-os para assumir novas responsabilidades. Essas iniciativas incluem **trilhas de desenvolvimento** e acompanhamento contínuo para garantir a adaptação dos participantes.

Valorizamos diferentes perspectivas, e a pluralidade é ampliada em nossas contratações por meio de parcerias com organizações especializadas, reforçando um time mais plural e inclusivo.

A avaliação de desempenho também integra nossa estratégia de gestão de pessoas. Os colaboradores são avaliados qualitativamente quanto ao seu desempenho, resultando em uma conversa de *feedback* de desenvolvimento, com Planos de Desenvolvimento Individuais sendo atribuídos.

Já o **Radar Raízen**, nossa ferramenta de avaliação interna, mede aspectos como satisfação com o trabalho, propósito profissional e nível de estresse. O levantamento orienta ações voltadas ao aprimoramento do ambiente organizacional e ao desenvolvimento das equipes.

Com mais de 43 mil
colaboradores,
cultivamos talentos e
impulsionamos carreiras





Treinamentos e capacitações GRI 404-2

Atuamos com uma estrutura de aprendizado composta por academias especializadas, programas técnicos e iniciativas de capacitação que garantem alinhamento entre competências e estratégia de negócios.

Entre as iniciativas de destaque, na safra 24'25, o **Programa Disseminar** engajou mais de 40 mil colaboradores no **Sistema de Excelência Raízen (SER+)**, difundindo as ferramentas da metodologia Lean (PDCA, TP, 5S, Kaizen, GVIO, TPM e Obeya). Já o **Programa Lay Off**, que capacita profissionais da operação de Etanol, Açúcar e Bioenergia, ofereceu treinamentos técnicos e comportamentais para 1.183 colaboradores da área agrícola, incluindo auxiliares, gestores operacionais, motoristas e operadores de máquinas.

A capacitação técnica também é fortalecida por meio da **Jornada de Aprendizagem E2G**, que estrutura o *onboarding* e a formação técnica na produção de etanol de segunda geração. Outros programas complementam essa jornada, como o **Programa Integrado de Negócios**, em parceria com o Insper, que amplia a visão sistêmica e a excelência em gestão e o **SuperVisão**, que formou supervisores, promovendo o letramento digital alinhado ao SER+.

Além do desenvolvimento contínuo, promovemos iniciativas para apoiar a transição de carreira. O programa **+ Energia para o Futuro**, oferecido pela **RaizPrev**, orienta colaboradores na construção de um planejamento de longo prazo para suas carreiras e vidas. Também disponibilizamos o **Programa Outplacement**, que apoia a recolocação de profissionais desligados em situações de readequação organizacional.

Na Argentina e no Paraguai, reforçamos nossa atuação com treinamentos em ética, propriedade intelectual e segurança da informação. Oferecemos capacitações para operadores de máquinas, painelistas e brigadistas, além de treinamentos técnicos conforme a categoria funcional. Também investimos no desenvolvimento interpessoal, promovendo treinamentos em *coaching*, comunicação eficaz e gestão do tempo, além de capacitações técnicas como Excel, Power BI e atendimento ao cliente.

Segurança no trabalho

GRI 3-3 (Tema material: Segurança), 403-1, 403-2, 403-4

Garantir um ambiente seguro para todos que trabalham em nossas operações é inegociável. Para isso, investimos na **prevenção de riscos, no aprimoramento de processos e na capacitação de nossos times, fortalecendo a cultura de segurança**. Esse compromisso se estende a toda a nossa cadeia de valor, incluindo prestadores de serviço e transportadores.

Nosso **Sistema Integrado de Gestão das Operações (SIGO+)** estabelece regras para identificar e reduzir riscos, a fim de que as atividades sejam realizadas com segurança. Esse modelo inclui avaliações de campo com a participação das lideranças, utilizando ferramentas como Procedimentos Operacionais Padrão (POP), Análise de Segurança da Tarefa (AST) e Permissão de Serviço. Também contamos com especialistas que analisam riscos e sugerem melhorias para evitar acidentes graves.

A investigação de incidentes é conduzida por um grupo multidisciplinar, composto por executivos, profissionais de Saúde, Segurança e Meio Ambiente (SSMA) e especialistas técnicos. Nossa abordagem prioriza o aprendizado para que as lições sejam transformadas em ações concretas.

Reforçamos nosso compromisso com a melhoria contínua e com a construção de um ambiente cada vez mais seguro para todos. Acompanhamos indicadores de segurança, como a taxa de incidentes com afastamento por milhão de horas trabalhadas (Lost Time Injury Frequency – LTIF), a taxa de incidentes Significativos (Serious Injury, Process Safety Event Tier 1 and Fatality Frequency – SIFF) e a taxa de incidentes reportáveis (Total Recordable Case Frequency – TRCF), as duas últimas expostas ao lado.

Taxa de lesões relacionadas ao trabalho de alta consequência GRI 403-9

Colaboradores



Terceiros



Taxa de lesões relacionadas ao trabalho reportáveis

Colaboradores



Terceiros



No Paraguai não houve ocorrências na safra 24'25.

Além das medidas adotadas no dia a dia, promovemos iniciativas para reforçar a conscientização e o engajamento de todos os envolvidos nas operações. Entre elas, destacam-se:

- ▶ **Desafio de Brigadas**, treinamento técnico para brigadistas, promovendo mais integração e preparo.
- ▶ **Rodeio de Caminhões**, focado na segurança dos motoristas responsáveis pelo transporte de combustíveis.
- ▶ **Dia da Segurança**, que compartilha boas práticas com 100% dos colaboradores, contratados e comunidades vizinhas.
- ▶ **Entressafra Segura**, que tem como objetivo reforçar informações importantes para todo o time de operações envolvido em atividades de manutenção.

Saúde e bem-estar

GRI 403-3, 403-6, 403-7

Monitoramos os ambientes de trabalho para antecipar e mitigar riscos ocupacionais, visando condições seguras e adequadas para todos. Nossa equipe de saúde ocupacional realiza avaliações constantes, identifica agentes de risco e implementa medidas preventivas para reduzir impactos, promovendo campanhas de conscientização, diálogos diários de segurança e capacitações para reforçar boas práticas no dia a dia.

O **Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO)** estrutura esse acompanhamento, garantindo exames periódicos e complementares, monitoramento de condições ocupacionais e orientação sobre o uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPI). Em paralelo, conduzimos inspeções regulares nos locais de trabalho para fortalecer nossa prevenção e reforçar padrões de segurança. Nossa rede de atendimento inclui médicos do trabalho, enfermeiros, fonoaudiólogos e técnicos de segurança. As unidades operacionais contam com consultórios médicos para suporte presencial, e localidades sem atendimento fixo recebem visitas periódicas de profissionais de saúde.

Além da prevenção de doenças ocupacionais, investimos na qualidade de vida dos colaboradores com programas de bem-estar, palestras e treinamentos sobre alimentação saudável, ergonomia e combate a doenças crônicas e dependência química.

Como parte de nosso compromisso com o bem-estar e a equidade no ambiente de trabalho, oferecemos licença parental remunerada estendida. Como **Empresa Cidadã**¹, garantimos prazos superiores aos exigidos pela legislação trabalhista. A licença-maternidade, que normalmente tem duração de 120 dias, é estendida para 180 dias. Já a licença-paternidade, que por lei é de cinco dias, é ampliada para 20 dias. Esse benefício reforça nosso compromisso com a qualidade de vida dos colaboradores e suas famílias, permitindo um período maior de cuidado e adaptação nos primeiros meses de vida dos filhos.

Na safra 24'25, estendemos essas iniciativas para a Argentina e o Paraguai, garantindo suporte à saúde ocupacional em todas as nossas operações. Ofertamos planos de saúde para colaboradores e dependentes, com cobertura ampla. Para reforçar o suporte à saúde mental, mantemos um canal de apoio psicológico e social, que inclui aconselhamento financeiro e jurídico. Além disso, oferecemos benefícios voltados ao bem-estar, como um programa que estimula um estilo de vida mais ativo.

¹ O Programa Empresa Cidadã é uma iniciativa do governo brasileiro regulamentada pela Lei 11.770/2008, que visa promover uma melhor qualidade de vida para os trabalhadores, oferecendo benefícios fiscais às empresas que estendem as licenças-maternidade e paternidade de seus empregados. As empresas participantes podem obter incentivos fiscais ao adotarem práticas que promovam o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional dos colaboradores.



Relacionamento com *stakeholders*

Fornecedores **GRI 2-6, 2-29, 3-3 (Tema material: Direitos Humanos na cadeia de valor)**

Nossa cadeia de fornecimento conta com mais de 7 mil parceiros, entre produtores de cana-de-açúcar e fornecedores de serviços, materiais e equipamentos. Para garantir qualidade e conformidade, adotamos processos estruturados de homologação, melhoria e monitoramento contínuo.

A contratação de fornecedores de materiais, serviços e equipamentos passam por homologação comercial e reputacional, seguida de aprovação técnica para cada atendimento. Adicionalmente realizamos o monitoramento mensal, que inclui análise documental, reputacional, trabalhista, jurídica, financeira e de direitos humanos. Na safra 24'25, expandimos esse processo para fornecedores indiretos (tier-2 "subcontratados"), avaliando 1.763 fornecedores com base em critérios de elegibilidade.

Para identificar fornecedores críticos, utilizamos a Matriz de Categorias Críticas (MCC), desenvolvida

com base na metodologia do Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getulio Vargas (FGVces), que considera riscos socioambientais e de mercado. A gestão de desempenho dos fornecedores inclui a gestão das não conformidades e o **Programa de Aderência à Gestão de Contratos**, que avalia critérios como segurança, prazo, escopo e qualidade. Na safra 24'25, realizamos mais de 5 mil avaliações e auditorias *in loco* com base nos princípios do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) da ISO 9001:2015, bem como em práticas voltadas para gestão de Saúde, Segurança e Meio Ambiente (SSMA) e direitos humanos na cadeia de valor.

Também promovemos o desenvolvimento de nossos fornecedores por meio do **Raízen Desenvolve**, programa voltado à capacitação e integração de parceiros. A iniciativa conta com a colaboração de organizações como Childhood, Sebrae e CDP, impactando mais de 1.500 fornecedores em 23

estados. Para mais informações, acesse a [Política de Compras Sustentáveis](#).

Trabalhamos com cerca de 1 mil fornecedores de cana nos estados de São Paulo, Goiás, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais, responsáveis por aproximadamente 50% do volume processado. Para fomentar boas práticas e mitigar riscos, conduzimos o **Programa Elos** há mais de 10 anos em parceria com o Imaflora e a Solidaridad. A iniciativa abrange 100% dos fornecedores de cana e oferece suporte técnico, diagnóstico, acompanhamento e verificação independente.

Além do Elos, mantemos a Jornada Cultivar que oferece suporte aos produtores, facilitando o acesso a iniciativas de apoio à gestão, soluções financeiras e otimização de recursos, além de estimular a eficiência e a produtividade de forma que todos cresçam em conjunto. O ecossistema do programa oferece soluções que conectam pessoas

e negócios, potencializando resultados por toda a cadeia; e o Programa Alojamento, que promove uma competição saudável entre os colaboradores migrantes alojados, incentivando melhores condições de higiene e limpeza nos alojamentos.

Em linha com nosso compromisso com as melhores práticas, seguimos avançando na certificação de nossas operações pelo padrão Bonsucro, referência global para a produção sustentável de cana. Atualmente, 89,6% de nossas plantas já possuem a certificação, garantindo conformidade com os critérios ambientais, sociais e de governança exigidos pelo padrão.

Já a nossa operação logística envolve uma rede de parceiros de transporte rodoviário e marítimo. Em ambos os modais, utilizamos telemetria, sensores e câmeras para monitoramento e segurança, tanto do motorista e tripulação quanto patrimonial. No transporte rodoviário, aplicamos inteligência artificial para otimização de rotas, o que nos leva a redução do ciclo logístico, redução do uso de diesel e, consequentemente, redução de emissões de gases de efeito estufa. No modal marítimo, operamos em 19 portos no Brasil. Mantemos um relacionamento transparente com nossos prestadores de serviços de transporte, priorizando segurança e inovação nas operações.





Comunidades

GRI 2-25, 2-29, 3-3 (Tema material: Relacionamento com comunidades)

Atuamos de forma transparente e respeitosa com as comunidades onde estamos presentes, minimizando impactos sociais negativos e promovendo um desenvolvimento sustentável. Nossos esforços incluem a disseminação de conhecimento e a inclusão profissional, fortalecendo a autonomia das comunidades e garantindo que as melhorias sejam sustentáveis no longo prazo. Para mais informações sobre a nossa conduta no relacionamento com entornos, confira a nossa **Política de Performance Social**.

Para cada uma de nossas operações, realizamos uma análise criteriosa dos territórios, identificando os *stakeholders*-chave e compreendendo como eles se sentem impactados ou podem impactar nossas operações. Com base nessa análise, direcionamos o tipo de engajamento apropriado para cada parte interessada. Todas essas atividades são registradas em **Planos de Relacionamento com o Território (PRT)**, que orientam iniciativas para o bem-estar das comunidades. Nossas operações também geram impactos econômicos indiretos significativos, beneficiando diferentes setores, desde fornecedores de cana-de-açúcar até transportadoras e prestadores de serviços, por isso, para mitigar riscos e promover decisões responsáveis, utilizamos ferramentas que avaliam o contexto socioeconômico e os impactos potenciais, permitindo uma atuação mais estratégica. Além disso, os PRT e

parcerias multissetoriais são fundamentais para estruturar iniciativas de impacto social positivo e mitigar eventuais desafios das operações.

Um exemplo é o **Programa Grandes Empreendimentos**, no âmbito do qual realizamos diagnósticos relacionados à exploração sexual de crianças e adolescentes, capacitamos as instituições e agentes locais com o objetivo de fortalecer a rede de proteção social, além de capacitar internamente nossos colaboradores, parceiros e fornecedores. Ampliando nosso compromisso com essa temática, somos signatários do **Pacto Empresarial Contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras**, promovendo a conscientização de nossos colaboradores e parceiros por meio do **Programa Na Mão Certa** e garantindo a adoção das melhores práticas para reforçar essa rede de proteção. Esse compromisso é um reflexo do respeito aos direitos humanos, que também se estende aos povos tradicionais. Para conhecer as diretrizes estabelecidas, confira nossa **Política de Relacionamento com Povos Indígenas**.

Com os desafios climáticos enfrentados ao longo do ano, reforçamos nossa solidariedade e compromisso com as comunidades afetadas com as enchentes no Rio Grande do Sul e as queimadas em São Paulo, direcionando esforços para apoiar aqueles que mais

precisaram, por meio de parcerias com organizações que atuaram na linha de frente da assistência e com a contribuição de alimentos.

Além de prevenir impactos, contamos com processos estruturados para mitigar e remediar eventuais ocorrências, assegurando uma gestão responsável e transparente. Essas diretrizes estão detalhadas em nossas **políticas institucionais**, disponíveis para consulta em nosso **site**.

Por meio da **Fundação Raízen**, promovemos impacto social positivo nos territórios onde operamos. A entidade atua por meio de três programas voltados para a educação e o desenvolvimento socioemocional de crianças e jovens. O Ativa Infância, o Ativa Juventude e o Ativa Comunidade Escolar. Para saber mais sobre os programas e outros destaques da Fundação, acesse seu relatório **aqui**.

O canal **Fale Conosco** está disponível 24 horas por dia para registro e acompanhamento de demandas das comunidades

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

31 Governança climática
31 Riscos e oportunidades
32 Gestão de emissões de GEE

Mudanças climáticas

GRI 3-3 (Tema material: Mudanças climáticas e emissões de GEE), 201-2, SASB FB-AG-110a.2, EM-MD-110a.2, EM-RM-110a.2

O terceiro pilar de nossa materialidade, a gestão dos impactos das mudanças climáticas, reforça nosso compromisso com a geração de valor para acionistas e sociedade. Os potenciais impactos sobre nossos ativos e negócios variam entre riscos e oportunidades que, igualmente, demandam governança e gestão adequadas. Por esse motivo, estruturamos nossa estratégia climática com foco em três pilares principais: governança climática, riscos e oportunidades, e gestão de emissões de gases de efeito estufa (GEE).

Governança climática

Nosso modelo de governança climática considera as recomendações da Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD) como forma de integrar as questões climáticas à nossa estratégia e operações. Isso nos permite atender às expectativas de investidores e demais *stakeholders*, bem como promover a transparência e confiança em nossas práticas ambientais.

Além disso, reportamos anualmente ao CDP, reforçando nosso compromisso com a transparência e a melhoria contínua. Em 2024, mantivemos o nível de liderança (A-), o que evidencia nossa transparência em relação à gestão de riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas.

Riscos e oportunidades

Identificamos e avaliamos os impactos das mudanças climáticas em nossos negócios, alinhando-nos às recomendações da TCFD. Buscamos não apenas mitigar os riscos, mas também aproveitar as oportunidades geradas pela transição para uma economia de baixo carbono.

Na safra 24'25, atualizamos o estudo de riscos climáticos – físicos e de transição, por meio de um processo baseado nos mais recentes relatórios do Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC) e International Energy Agency (IEA) e que considerou diferentes cenários climáticos. Para riscos físicos, foram avaliados os impactos de eventos climáticos extremos sobre a eficiência das operações, a saúde e segurança dos colaboradores e sociedade, bem como o fornecimento de insumos e matéria-prima. Para riscos e oportunidades de transição, o contexto geopolítico global para incentivos a uma economia de baixo carbono foi o foco da avaliação. Os resultados do estudo foram incorporados à Matriz de Riscos Corporativos e ao planejamento estratégico, garantindo comparabilidade, resiliência e insumos para a tomada de decisões.

EXEMPLOS DE RISCOS E OPORTUNIDADES CLIMÁTICOS MAPEADOS E GERIDOS

RISCOS

- ▶ Aumento de custos operacionais ou impacto em produtividade por eventos climáticos extremos
- ▶ Impacto na demanda por combustíveis devido a políticas de incentivo à eletrificação
- ▶ Aumento de custos de seguros devido a mudanças nos padrões climáticos

OPORTUNIDADES

- ▶ Aumento da demanda global por biocombustíveis
- ▶ Aumento da disponibilidade de capital para investimento em energia renovável
- ▶ Maior resiliência da cana-de-açúcar a condições climáticas extremas

Gestão de emissões de GEE

Como parte de uma nova economia de baixo carbono e alinhados às diretrizes do GHG Protocol, quantificamos e gerimos as emissões de GEE de nossas atividades, buscando otimizá-las por meio de eficiência e inovação.

Também realizamos a avaliação dos impactos ambientais de nossos produtos por meio da Análise do Ciclo de Vida (ACV), o que nos permite identificar e mitigar eventuais impactos ao longo

da cadeia produtiva. Integrando a ACV à nossa gestão, reforçamos nosso compromisso com a sustentabilidade e otimizamos a performance ambiental de nossos produtos. Dada a relevância do combate às mudanças climáticas, a pegada de carbono se tornou um fator competitivo em mercados com políticas públicas de baixo carbono, impulsionando o desenvolvimento contínuo de planos de redução de emissões.

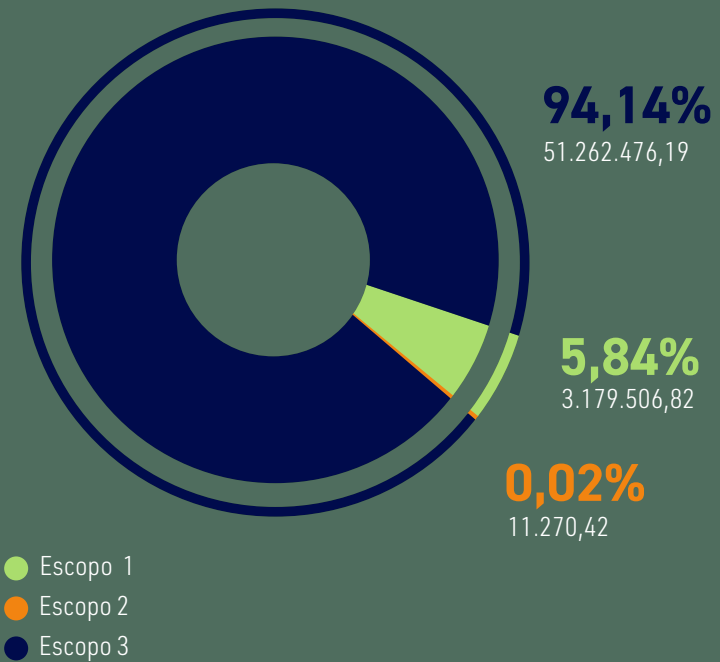
Emissões de gases de efeito estufa (GEE) por escopo (tCO₂e)

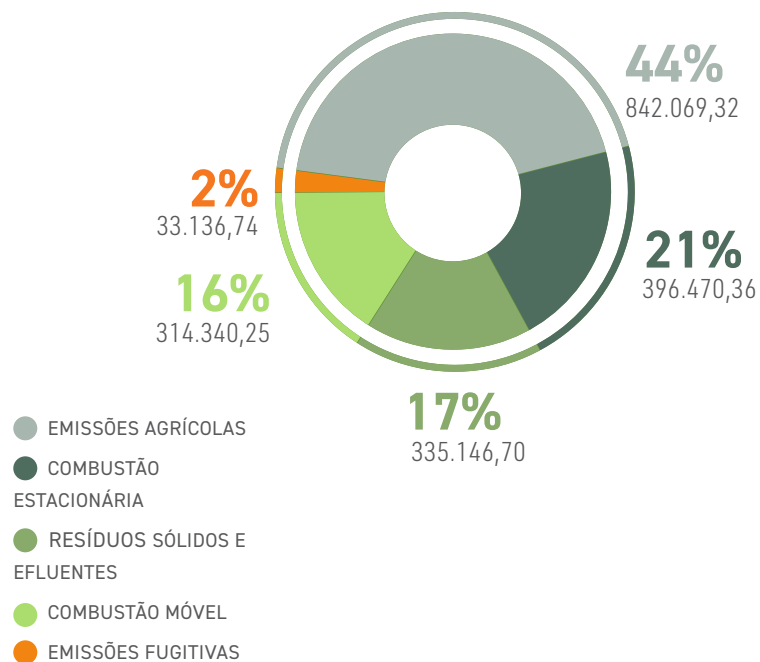
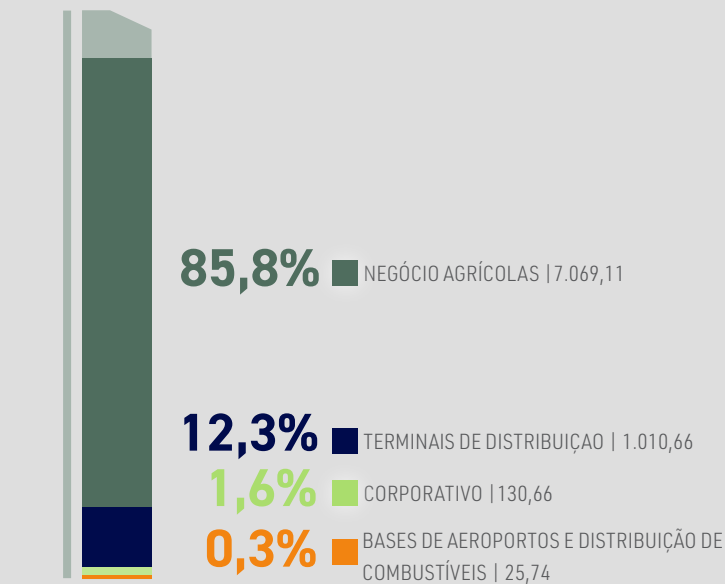
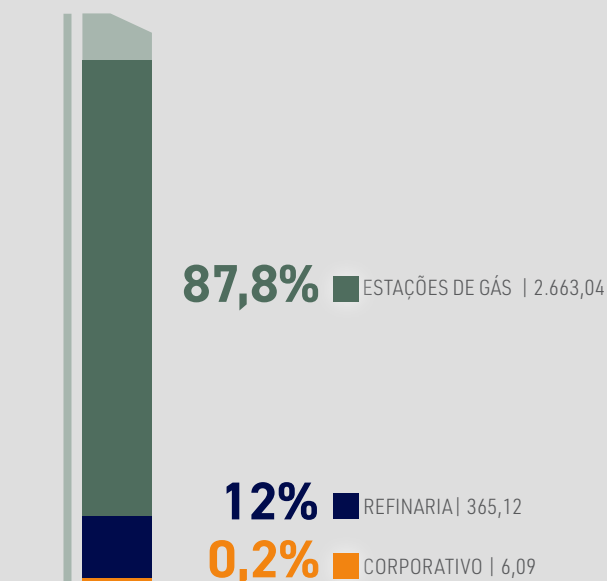
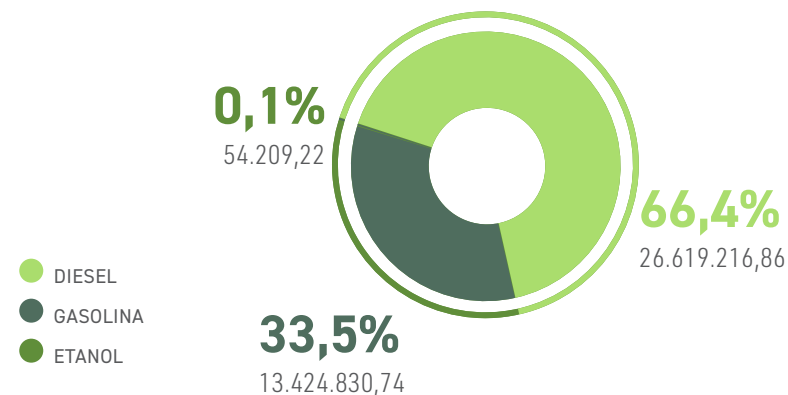
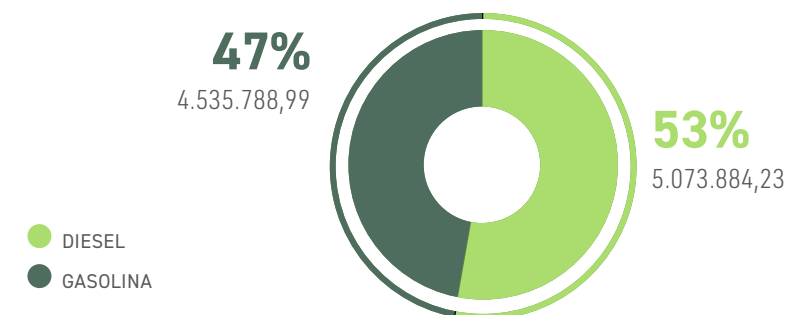
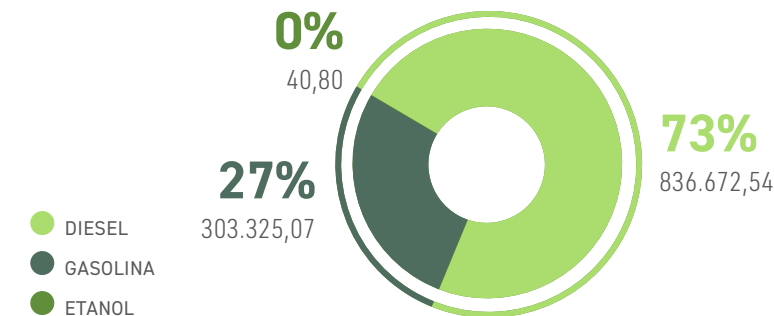
GRI 305-1, 305-2,305-3, EM-MD-110a.1, EM-RM-110a.1, FB-AG-110a.1

	2022	2023	2024
Emissões de gases de efeito estufa (GEE) por escopo (tCO ₂ e)			
Escopo 1	2.742.975,30	3.200.069,82	3.179.506,82
Escopo 2	14.134,74	7.841,66	11.270,42
Escopo 3	54.049.929,11	60.389.906,15	51.262.476,19
Total de emissões (escopo 1+ 2 + 3)	56.807.039,15	63.597.817,63	54.453.253,43
Emissões biogênicas de CO ₂ por escopo (tCO ₂ e)			
Escopo 1	20.452.170,49	22.961.982,81	23.862.702,17
Escopo 3	11.606.951,56	13.086.210,82	13.395.519,39

COMPILADO DE EMISSÕES

Total de emissões (tCO₂e) 2024: 54.453.253,43



🇧🇷 ESCOPO 1 (tCO₂e) EM 2024 - BRASIL:🇦🇷 ESCOPO 1 (tCO₂e) EM 2024 - ARGENTINA🇧🇷 ESCOPO 2 (tCO₂e) EM 2024 - BRASIL:🇦🇷 ESCOPO 2 (tCO₂e) EM 2024 - ARGENTINA:🇧🇷 ESCOPO 3 (tCO₂e) EM 2024 - BRASIL🇦🇷 ESCOPO 3 (tCO₂e) EM 2024 - ARGENTINA🇵🇷 ESCOPO 3 (tCO₂e) EM 2024 - PARAGUAI

Devido à baixa materialidade, as emissões de escopo 1 e 2 do Paraguai não foram reportadas.

ANEXOS

- 35 Matriz de Competência dos Conselheiros
- 36 Sumário de conteúdo SASB
- 43 Sumário de conteúdo GRI
- 50 Carta de asseguração
- 51 Expediente



MATRIZ DE COMPETÊNCIA DOS CONSELHEIROS

Composição do Conselho de Administração em 31/03/2025¹ **GRI 2-9**

Membro	Função executiva ou não executiva	Independência	Mandato	Outras funções assumidas na Raízen	Gênero	Representante de grupos sociais sub--representados	Competências relevantes para os impactos da organização
Rubens Ometto Silveira Mello	Não executiva	Indicado por acionista controlador	2 anos, permitida a reeleição	Não possui outros cargos	Masculino	Não	Gestão de Riscos, Gestão de Pessoas, Economia e Mercado, Finanças, Inovação, Legal e Regulatório, Estratégia e Novos Negócios, Açúcar, Distribuição de Combustíveis e Renováveis
Cristiano Pinto da Costa	Não executiva	Indicado por acionista controlador	2 anos, permitida a reeleição	Não possui outros cargos	Masculino	Não	Gestão Geral Comercial, Estratégica e de Operações, Distribuição de Combustíveis, Negociação, Desenvolvimento de Negócios, Gerenciamento de Projetos
Marcelo Eduardo Martins	Não executiva	Indicado por acionista controlador	2 anos, permitida a reeleição	Membro efetivo do Comitê de Pessoas e membro efetivo do Comitê de Finanças	Masculino	Sim	Distribuição de Combustíveis, Estratégia e Novos Negócios, Gestão de Pessoas, Gestão de Riscos, Legal e Regulatório, Finanças, Inovação, Economia e Mercado
Brian Paul Eggleston	Não executiva	Indicado por acionista controlador	2 anos, permitida a reeleição	Membro efetivo do Comitê de Finanças	Masculino	Não	Distribuição de Combustíveis, Renováveis, Estratégia e Novos Negócios, Finanças, Economia e Mercado
Rodrigo Araujo Alves	Não executiva	Indicado por acionista controlador	2 anos, permitida a reeleição	Membro efetivo do Comitê de Responsabilidade Social e Corporativa	Masculino	Não	Distribuição de Combustíveis, Renováveis, Estratégia e Novos Negócios, Gestão de Riscos, Finanças, Inovação, Economia e Mercado
Anna Mascolo	Não executiva	Indicada por acionista controlador	2 anos, permitida a reeleição	Membro efetivo do Comitê de Responsabilidade Social e Corporativa e membro efetivo do Comitê de Pessoas	Feminino	Sim	Distribuição de Combustíveis, Supply Chain, Estratégia e Novos Negócios, Sustentabilidade, Gestão de Pessoas, Inovação, Economia e Mercado
Sonat Burman Olsson	Não executiva	Conselheira independente	2 anos, permitida a reeleição	Membro efetivo do Comitê de Auditoria e Integridade	Feminino	Sim	Renováveis, Estratégia e Novos Negócios, Sustentabilidade, Gestão de Riscos, Gestão de Pessoas, Economia e Mercado
Luciana de Oliveira Cezar Coelho	Não executiva	Conselheira independente	2 anos, permitida a reeleição	Membro efetivo do Comitê de Auditoria e Integridade	Feminino	Sim	Estratégia e Novos Negócios, Gestão de Riscos, Gestão de Pessoas, Legal e Regulatório, Finanças, Economia e Mercado

¹ Último dia do “ano safra” 24'25.

SUMÁRIO DE CONTEÚDO SASB

Tema	Código	Métrica contábil	Página do PDF / Resposta direta	Omissão
Tópicos e métricas contábeis para divulgação de sustentabilidade Setor: Comida e Bebida Indústria: Produtos Agrícolas				
Emissões de GEE	FB-AG-110a.1	Emissões globais brutas do Escopo 1	Relatório Integrado página 31 Caderno de Indicadores: página 56	-
	FB-AG-110a.2	Discussão da estratégia ou plano de longo e curto prazo para gerenciar as emissões do Escopo 1, metas de redução de emissões e uma análise de desempenho em relação a essas metas	Relatório Integrado página: 31 Caderno de Indicadores: página 53	-
	FB-AG-110a.3	Consumo de combustível da frota consumido, porcentagem renovável	Caderno de indicadores: página 58	-
Gerenciamento de energia	FB-AG-130a.1	(1) Energia operacional consumida, (2) porcentagem de eletricidade da rede e (3) porcentagem de energia renovável	Caderno de indicadores: página 62	-
Gestão de água	FB-AG-140a.1	(1) Retirada total de água, (2) consumo total de água; porcentagem em regiões com Estresse Hídrico de Baseline Alto ou Extremamente Alto	Caderno de indicadores: página 20	-
	FB-AG-140a.2	Descrição de riscos de gestão hídrica e discussão de estratégias e práticas para mitigar esses riscos	Caderno de indicadores: página 19	-
	FB-AG-140a.3	Número de incidentes de não conformidade associados a licenças, padrões e regulamentações de qualidade da água	Caderno de indicadores: página 21	-
Segurança alimentar	FB-AG-250a.1	Iniciativa Global de Segurança Alimentar (GFSI) Auditoria (1) Taxa de não conformidade e (2) Taxa de ação corretiva associada para (a) não conformidades principais e (b) não conformidades menores	Caderno de indicadores: página 68	-
	FB-AG-250a.2	Porcentagem de produtos agrícolas provenientes de fornecedores certificados em um programa de certificação de segurança alimentar reconhecido pela Iniciativa Global de Segurança Alimentar (GFSI)	-	O indicador não é material para as nossas operações e por isso não foi relatado.
	FB-AG-250a.3	(1) Número de recalls emitidos e (2) quantidade total de produtos alimentícios recolhidos	Caderno de indicadores: página 68	-

Tema	Código	Métrica contábil	Página do PDF / Resposta direta	Omissão
Tópicos e métricas contábeis para divulgação de sustentabilidade Setor: Comida e Bebida Indústria: Produtos Agrícolas				
Saúde e segurança do trabalhador	FB-AG-320a.1	(1) Taxa total de incidentes registráveis (TRIR), (2) taxa de mortalidade e (3) taxa de frequência de quase acidentes (NMFR) para (a) funcionários diretos e (b) funcionários sazonais e migrantes	Caderno de indicadores : página 46	-
	FB-AG-430a.1	Percentagem de produtos agrícolas provenientes de certificados de acordo com uma norma ambiental e/ou social de terceiros e percentagens por norma	Caderno de indicadores : página 15	-
Impactos ambientais e sociais da cadeia de suprimentos	FB-AG-430a.2	Auditoria de responsabilidade social e ambiental dos fornecedores (1) taxa de não conformidade e (2) taxa de ação corretiva associada para (a) não conformidades maiores e (b) menores	-	Por estratégia ou gestão as informações não serão reportadas.
	FB-AG-430a.3	Discussão da estratégia para gerenciar riscos ambientais e sociais decorrentes do crescimento de contratos e fornecimento de commodities	Caderno de indicadores : página 26	-
Gestão de organismos geneticamente modificados (OGM)	FB-AG-430b.1	Discussão de estratégias para gerenciar o uso de organismos geneticamente modificados (OGM)	-	Por estratégia ou gestão as informações não serão reportadas.
Fornecimento de matéria prima	FB-AG-440a.1	Identificação das principais culturas e descrição dos riscos e oportunidades apresentados pelas alterações climáticas	Caderno de indicadores : página 53	-
	FB-AG-440a.2	Porcentagem de produtos agrícolas provenientes de regiões com estresse hídrico de base alto ou extremamente alto	-	Por estratégia ou gestão as informações não serão reportadas.
Métricas de atividade	FB-AG-000.A	Produção por cultura principal	Caderno de indicadores : página 64	-
	FB-AG-000.B	Número de instalações de processamento	Caderno de indicadores : página 64	-
	FB-AG-000.C	Área total de terreno em produção ativa	Caderno de indicadores : página 64	-
	FB-AG-000.D	Custo de produtos agrícolas adquiridos externamente	Caderno de indicadores : página 65	-
Tópicos e métricas contábeis para divulgação de sustentabilidade Setor: Recursos Renováveis e Energia Alternativa Indústria: Biocombustíveis				
Qualidade do ar	RR-BI-120a.1	Emissões atmosféricas dos seguintes poluentes: (1) NOx (excluindo N2O), (2) SOx, (3) compostos orgânicos voláteis (VOCs), (4) material particulado (PM10) e (5) poluentes atmosféricos perigosos (HAPs)	Caderno de indicadores : página 17	-
	RR-BI-120a.2	Número de incidentes de não conformidade associados a licenças, padrões e regulamentos de qualidade do ar	Caderno de indicadores : página 26	-

Tema	Código	Métrica contábil	Página do PDF / Resposta direta	Omissão
Gestão de água na produção	RR-BI-140a.1	(1) Total de água retirada, (2) total de água consumida; percentual de cada um em regiões com Estresse Hídrico Inicial Alto ou Extremamente Alto	Caderno de indicadores : página 20	-
	RR-BI-140a.2	Descrição dos riscos de gestão de água e discussão de estratégias e práticas para mitigar esses riscos	Caderno de indicadores : página 19	-
	RR-BI-140a.3	Número de incidentes de não conformidade associados a licenças, normas e regulamentos de qualidade da água	Caderno de indicadores : página 21	-
Balanco de emissões no ciclo de vida	RR-BI-410a.1	Emissões ao longo do ciclo de vida de gases de efeito estufa (GHG), por tipo de biocombustível	-	Por estratégia ou gestão as informações não serão reportadas.
Fornecimento e impactos ambientais da produção de matéria prima	RR-BI-430a.1	Discussão sobre a estratégia para gerenciar riscos associados aos impactos ambientais da produção de matéria-prima	Caderno de indicadores : página 26	-
	RR-BI-430a.2	Percentual de produção de biocombustíveis certificado por terceiros segundo um padrão de sustentabilidade ambiental	Caderno de indicadores : página 68	-
Gestão do ambiente legal e regulatório	RR-BI-530a.1	Valor dos subsídios recebidos por meio de programas governamentais	Caderno de indicadores : página 7	-
	RR-BI-530a.2	Discussão sobre posições corporativas relacionadas a regulamentações governamentais ou propostas de políticas que abordem fatores ambientais e sociais que afetam a indústria	Caderno de indicadores : página 6	-
Segurança operacional, emergência e preparação de resposta	RR-BI-540a.1	Contagem de Incidentes de Segurança de Processo (PSIC), Taxa Total de Incidentes de Segurança de Processo (PSTIR) e Taxa de Severidade de Incidentes de Segurança de Processo (PSISR)	Caderno de indicadores : página 52	-
Tópicos e métricas contábeis para divulgação de sustentabilidade Setor: Recursos Renováveis e Energia Alternativa Indústria: Biocombustíveis				
Métricas de atividade	RR-BI-000.A	Capacidade de Produção de Biocombustíveis	Caderno de indicadores : página 65	-
	RR-BI-000.B	Produção de: (1) combustível renovável, (2) biocombustível avançado, (3) biodiesel e (4) biocombustível celulósico	Caderno de indicadores : página 65	-
	RR-BI-000.C	Quantidade de matéria-prima consumida na produção	Caderno de indicadores : página 65	-

Tema	Código	Métrica contábil	Página do PDF / Resposta direta	Omissão
Tópicos e métricas contábeis para divulgação de sustentabilidade Setor: Petróleo e Gás Indústria: Midstream				
Emissões de GEE	EM-MD-110a.1	Emissões globais brutas de Escopo 1, porcentagem de metano, porcentagem coberta por regulamentos de limitação de emissões	Relatório Integrado: página 32 Caderno de Indicadores : página 56	-
	EM-MD-110a.2	Discussão da estratégia ou plano de longo e curto prazo para gerenciar as emissões do Escopo 1, metas de redução de emissões e uma análise do desempenho em relação a essas metas	Relatório Integrado: página 31 Caderno de Indicadores : página 53	-
Qualidade do ar	EM-MD-120a.1	Emissões atmosféricas dos seguintes poluentes: (1) NOx (excluindo N2O), (2) SOx, (3) compostos orgânicos voláteis (VOC) e (4) material particulado (PM10)	Caderno de indicadores : página 17	-
Impactos ecológicos	EM-MD-160a.1	Descrição das políticas e práticas de gestão ambiental para operações ativas	Caderno de indicadores : página 18	-
	EM-MD-160a.2	Porcentagem de terras possuídas, arrendadas e/ou operadas em áreas com status de conservação protegido ou habitat de espécies ameaçadas	Caderno de indicadores : página 18	-
	EM-MD-160a.3	Área terrestre perturbada, percentagem de área impactada restaurada	Caderno de indicadores : página 18	-
	EM-MD-160a.4	Valor total de perdas monetárias como resultado de processos judiciais associados a regulamentos federais de gasodutos e armazenamento	Caderno de indicadores : página 19	-
Comportamento competitivo	EM-MD-520a.1	Quantidade total de perdas monetárias como resultado de processos judiciais associados a oledutos federais e regulamentos de armazenamento	Caderno de indicadores : página 6	-
Tópicos e métricas contábeis para divulgação de sustentabilidade Setor: Petróleo e Gás Indústria: Midstream				
Gerenciamento de risco de incidente crítico	EM-MD-540a.1	Número de incidentes de pipeline reportáveis, porcentagem significativa	-	Para as operações no Brasil, atualmente realizamos a gestão de todos os eventos com vazamento, mas não segregamos em índices de acidentes em tubulação. Temos visibilidade dos incidentes e os tratamos, mas não os acompanhamos da forma como o indicador solicita. As operações na Argentina e no Paraguai não possuem gasodutos e não realizam transporte ferroviário de petróleo e gás.
	EM-MD-540a.2	Porcentagem de (1) gasodutos de gás natural e (2) dutos de líquidos perigosos inspecionados	-	
	EM-MD-540a.3	Número de (1) liberações acidentais e (2) liberações não acidentais (NARs) do transporte ferroviário	-	
	EM-MD-540a.4	Discussão dos sistemas de gestão utilizados para integrar uma cultura de segurança e preparação para emergências em toda a cadeia de valor e ao longo dos ciclos de vida do projeto	Caderno de indicadores : página 45	

Tema	Código	Métrica contábil	Página do PDF / Resposta direta	Omissão
Métricas de atividade	EM-MD-000.A	Total de toneladas métricas-quilômetros de: (1) gás natural, (2) petróleo bruto e (3) produtos petrolíferos refinados transportados, por meio de transporte	Caderno de indicadores : página 63	-
Tópicos e métricas contábeis para divulgação de sustentabilidade Setor: Petróleo e Gás Indústria: Refino e Marketing				
Emissões de GEE	EM-RM-110a.1	Emissões globais brutas de Escopo 1, porcentagem coberta pelas regulamentações de limitação de emissões	Relatório Integrado: página 32 Caderno de Indicadores : página 56	-
	EM-RM-110a.2	Discussão da estratégia ou plano de longo e curto prazo para gerenciar as emissões do Escopo 1, metas de redução de emissões e uma análise do desempenho em relação a essas metas	Relatório Integrado: página 31 Caderno de Indicadores : página 53	-
Qualidade do ar	EM-RM-120a.1	Emissões atmosféricas dos seguintes poluentes: (1) NOx (excluindo N2O), (2) SOx, (3) material particulado (PM10), (4) H2S e (5) compostos orgânicos voláteis (VOCs)	Caderno de indicadores : página 17	-
	EM-RM-120a.2	Número de refinarias em ou perto de áreas de densidade populacional	Caderno de indicadores : página 41	-
Gestão de água	EM-RM-140a.1	(1) Total de água captada, (2) total de água consumida; porcentagem de cada um em regiões com estresse hídrico de base alto ou extremamente alto	Caderno de indicadores : página 20	-
	EM-RM-140a.2	Número de incidentes de não conformidade associados a licenças, padrões e regulamentos de qualidade da água	Caderno de indicadores : página 21	-
Tópicos e métricas contábeis para divulgação de sustentabilidade Setor: Petróleo e Gás Indústria: Refino e Marketing				
Gestão de resíduos e materiais perigosos	EM-RM-150a.1	Quantidade de resíduos perigosos gerados, porcentagem reciclada	Caderno de indicadores : página 22	-
	EM-RM-150a.2	(1) Número de tanques de armazenamento subterrâneo (USTs), (2) número de liberações de UST que requerem limpeza e (3) porcentagem em estados com fundos de garantia financeira da UST	Caderno de indicadores : página 25	-
Saúde e segurança do trabalhador	EM-RM-320a.1	(1) Taxa total de incidentes registráveis (TRIR), (2) taxa de mortalidade e (3) taxa de frequência de quase acidentes (NMFR) para (a) funcionários em tempo integral e (b) funcionários contratados	Caderno de indicadores : página 46	-
	EM-RM-320a.2	Discussão dos sistemas de gestão utilizados para integrar uma cultura de segurança	Caderno de indicadores : página 49	-

Tema	Código	Métrica contábil	Página do PDF / Resposta direta	Omissão
Especificação de produtos e combustível limpo	EM-RM-410a.2	Mercado endereçável total e participação de mercado para biocombustíveis avançados e infraestrutura associada	-	Por estratégia ou gestão as informações não serão reportadas.
	EM-RM-410a.3	Volumes de combustíveis renováveis para mistura de combustíveis: (1) quantidade líquida produzida, (2) quantidade líquida comprada	-	
Gestão do ambiente legal e regulatório	EM-RM-530a.1	Discussão de posições corporativas relacionadas a regulamentações governamentais e/ou propostas de políticas que abordem fatores ambientais e sociais que afetam a indústria	Caderno de indicadores : página 6	-
Gerenciamento de risco de incidente crítico	EM-RM-540a.1	Taxas de Eventos de Segurança de Processo (PSE) para Perda de Contenção Primária (LOPC) de maior consequência (Nível 1) e menor consequência (Nível 2)	Caderno de indicadores : página 51	-
	EM-RM-540a.2	Taxa do indicador de Desafios aos Sistemas de Segurança (Nível 3)	Caderno de indicadores : página 51	-
	EM-RM-540a.3	Discussão da medição da Disciplina Operacional e do Desempenho do Sistema de Gestão através de Indicadores Nível 4	Caderno de indicadores : página 51	-
Integridade e transparência de preços	EM-RM-520a.1	Montante total de perdas monetárias resultantes de processos judiciais associados à fixação ou manipulação de preços	Caderno de indicadores : página 6	-
Métricas de atividades	EM-RM-000.A	Produção de refino de petróleo bruto e outras matérias-primas	Caderno de indicadores : página 64	-
	EM-RM-000.B	Capacidade operacional de refinamento	Caderno de indicadores : página 64	-

SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI

Declaração de uso	A Raízen S.A. relatou as informações citadas neste sumário de conteúdo da GRI para o período de 1º de abril de 2024 a 31 de março de 2025 com base nas Normas GRI
GRI 1 Usado	GRI 1 – Fundamentos 2021
Normas setoriais aplicáveis	GRI 11: Setor de Petróleo e Gás 2021, GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022

Norma GRI	Código	Conteúdo	Localização	Nº de referência da Norma Setorial GRI 11: Petróleo e Gás 2021	Nº de referência da Norma Setorial GRI 13: Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022	ODS
Conteúdos gerais						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-1	Detalhes da organização	Relatório Integrado: página 6	-	-	-
	2-2	Entidades incluídas no relato de sustentabilidade da organização	Relatório Integrado: página 3	-	-	-
	2-3	Período de relato, frequência e ponto de contato	Relatório Integrado: página 3	-	-	-
	2-4	Reformulações de informações	Caderno de indicadores : páginas 2, 24, 40, 46, 51, 64	-	-	-
	2-5	Verificação externa	Relatório Integrado: páginas 3 , 50	-	-	-
	2-6	Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	Relatório Integrado: páginas 6 , 28	-	-	-
	2-7	Empregados	Caderno de indicadores : página 30	-	-	8.5, 10.3
	2-8	Trabalhadores que não são empregados	Caderno de indicadores : página 32	-	-	8.5, 10.3
	2-9	Estrutura de governança e sua composição	Caderno de indicadores : página 2, 35	-	-	5.5, 16.7
	2-10	Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	Caderno de indicadores : página 12	-	-	5.5, 16.7
	2-11	Presidente do mais alto órgão de governança	Caderno de indicadores : página 12	-	-	16.6

Norma GRI	Código	Conteúdo	Localização	Nº de referência da Norma Setorial GRI 11: Petróleo e Gás 2021	Nº de referência da Norma Setorial GRI 13: Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022	ODS
Conteúdos gerais						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-12	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	Caderno de indicadores : páginas 10,12	-	-	16.7
	2-13	Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	Caderno de indicadores : páginas 10,12	-	-	-
	2-14	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	Relatório Integrado: página 3 Caderno de Indicadores : página 8	-	-	-
	2-15	Conflitos de interesse	Caderno de indicadores : página 8	-	-	16.6
	2-16	Comunicação de preocupações cruciais	Relatório Integrado: página 17 Caderno de Indicadores : página 8	-	-	2-19
	2-17	Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	Caderno de indicadores : página 13	-	-	2-20
	2-18	Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	Caderno de indicadores : página 13	-	-	-
	2-19	Políticas de remuneração	Relatório Integrado: página 10 Caderno de Indicadores : página 9	-	-	-
	2-20	Processo para determinação de remuneração	Caderno de indicadores : página 9	-	-	-
	2-21	Proporção da remuneração total anual	Por estratégia ou gestão, as informações não serão reportadas.	-	-	16.7
	2-22	Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável	Relatório Integrado: página 4	-	-	-
	2-23	Compromisso de política	Relatório Integrado: páginas 10 , 15	-	-	16.3
	2-24	Incorporação de compromissos de política	Relatório Integrado: página 10	-	-	16.3
	2-25	Processos para reparar impactos negativos	Relatório Integrado: páginas 17 , 29	-	-	-
	2-26	Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	Relatório Integrado: página 15	-	-	16.3
	2-27	Conformidade com leis e regulamentos	Caderno de indicadores : página 27	-	-	16.3
Conteúdos gerais						

Norma GRI	Código	Conteúdo	Localização	Nº de referência da Norma Setorial GRI 11: Petróleo e Gás 2021	Nº de referência da Norma Setorial GRI 13: Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022	ODS
	2-28	Participação em associações	Relatório Integrado: página <u>10</u> <u>Caderno de Indicadores</u> : página 10	-	-	-
	2-29	Abordagem para engajamento de stakeholders	Relatório Integrado: páginas <u>8</u> , <u>18</u> , <u>19</u>	-	-	-
	2-30	Acordos de negociação coletiva	<u>Caderno de indicadores</u> : página 32	-	-	8.8
Temas materiais						
GRI 3: Temas materiais 2021	3-1	Processo de definição de temas materiais	Relatório Integrado: página <u>8</u>	-	-	-
	3-2	Lista de temas materiais	Relatório Integrado: página <u>8</u>	-	-	-
Tema material: Atração, retenção e desenvolvimento de pessoas com respeito à pluralidade						
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	Relatório Integrado: páginas <u>9</u> , <u>24</u>	11.11.1 / 11.10.1	13.15.1 / 13.20.1	1, 4, 5, 8, 10, 16
GRI 404: Capacitação e educação 2016	404-2	Programas para o aperfeiçoamento de competências dos empregados e de assistência para transição de carreira	Relatório Integrado: página <u>25</u>	11.7.3 / 11.10.7	-	8.2, 8.5
	404-3	Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira	<u>Caderno de indicadores</u> : página 33	-	-	5.1, 8.5, 10.3
GRI 405: Diversidade e igualdade de oportunidades 2016	405-1	Diversidade em órgãos de governança e empregados	<u>Caderno de indicadores</u> : página 34	11.11.5	13.15.2	5.1, 5.5, 8.5
	405-2	Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens	<u>Caderno de indicadores</u> : página 40	11.11.6	13.15.3	5.1, 8.5, 10.3
GRI 406: Não discriminação 2016	406-1	Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	<u>Caderno de indicadores</u> : página 40	1.11.7	13.15.4	5.1, 8.8
Tema material: <i>Compliance</i> socioambiental						

Norma GRI	Código	Conteúdo	Localização	Nº de referência da Norma Setorial GRI 11: Petróleo e Gás 2021	Nº de referência da Norma Setorial GRI 13: Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022	ODS
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	Relatório Integrado: páginas <u>9, 22</u>	11.4.1 / 11.5.1 / 11.6.1	13.4.1 / 13.23.1	12, 13, 14, 15, 16
GRI 303: Água e efluentes 2018	303-1	Interações com a água como recurso compartilhado	Relatório Integrado: página <u>22</u>	11.6.2	13.7.2	6.3, 6.4, 6.A, 6.B, 12.4
	303-2	Gestão de impactos relacionados ao descarte de água	Relatório Integrado: página <u>22</u> :	11.6.3	13.7.3	6.3
	303-3	Captação de água	<u>Caderno de indicadores</u> : página 20	11.6.4	13.7.4	6.4
	303-4	Descarte de água	<u>Caderno de indicadores</u> : página 21	11.6.5	13.7.5	6.3
	303-5	Consumo de água	<u>Caderno de indicadores</u> : página 20	11.6.6	13.7.6	6.4
	GRI 304: Biodiversidade 2016	304-2	Impactos significativos de atividades, produtos e serviços na biodiversidade	<u>Caderno de indicadores</u> : página 69	11.4.3	13.3.3
GRI 306: Resíduos 2020	306-1	Geração de resíduos e impactos significativos relacionados a resíduos	Relatório Integrado: página <u>22</u> :	11.5.2	13.8.2	3.9, 6.3, 6.6, 11.6, 12.4, 12.5
	306-2	Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos	Relatório Integrado: página <u>22</u> :	11.5.3	13.8.3	
	306-3	Resíduos gerados	<u>Caderno de indicadores</u> : página 22	11.5.4	13.8.4	3.9, 6.6, 11.6, 12.4, 12.5, 15.1
	306-4	Resíduos não destinados para disposição final	<u>Caderno de indicadores</u> : página 22	11.5.5	13.8.5	3.9, 11.6, 12.4, 12.5
	306-5	Resíduos destinados para disposição final	<u>Caderno de indicadores</u> : página 22	11.5.6	13.8.6	3.9, 6.6, 11.6, 12.4, 12.5, 15.1
GRI 305: Emissões 2016	305-7	Emissões de NOX, SOX e outras emissões atmosféricas significativas	<u>Caderno de indicadores</u> : página 17	11.3.2	13.1.8	3.9, 12.4, 14.3, 15.2
Tema material: <i>Compliance</i> socioambiental						

Norma GRI	Código	Conteúdo	Localização	Nº de referência da Norma Setorial GRI 11: Petróleo e Gás 2021	Nº de referência da Norma Setorial GRI 13: Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022	ODS
Tema 13.4: Conversão de ecossistemas naturais	13.4.2	Porcentagem do volume de produção da terra de propriedade da organização, arrendada ou administrada por ela determinado a ser livre de desmatamento ou conversão, por produto	Caderno de indicadores: página 28	-	-	13, 14, 15
	13.4.3	A porcentagem do volume de origem determinada como livre de desmatamento ou conversão	Caderno de indicadores: página 28	-	-	13, 14, 15
	13.4.4	Informe o tamanho em hectares, a localização e o tipo de ecossistemas naturais convertidos áreas de propriedade, arrendados ou administrados pela organização	Caderno de indicadores: página 28	-	-	13, 14, 15
	13.4.5	Informe o tamanho em hectares, a localização e o tipo de ecossistemas naturais convertidos áreas de propriedade, arrendados ou administrados por fornecedores	Caderno de indicadores: página 28	-	-	13, 14, 15
Tema 13.6: Uso de agrotóxicos	13.6.2	Relatar o volume e intensidade dos pesticidas utilizados por níveis de risco de toxicidade	Caderno de indicadores: página 29	-	-	5, 8
Tema 13.23 Rastreabilidade da cadeia de fornecedores	13.23.3	Relate o percentual de volume comprado que é certificado por normas internacionalmente reconhecidas que rastreiam o caminho percorrido pelos produtos ao longo da cadeia de fornecedores	Caderno de indicadores: página 26	-	-	12, 14, 16
Tema material: Ética e <i>compliance</i>						
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	Relatório Integrado: páginas 9, 15	11.20.1	13.26.1	12, 16
GRI 205: Combate à corrupção 2016	205-1	Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	Caderno de indicadores: página 12	11.20.2	13.26.2	16.5
	205-2	Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	Caderno de indicadores: página 13	11.20.3	13.26.3	16.5
	205-3	Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	Caderno de indicadores: página 14	11.20.4	13.26.4	16.5
Tema material: Relacionamento com comunidades						

Norma GRI	Código	Conteúdo	Localização	Nº de referência da Norma Setorial GRI 11: Petróleo e Gás 2021	Nº de referência da Norma Setorial GRI 13: Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022	ODS
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	Relatório Integrado: páginas 9, 29 :	11.14.1 / 11.15.1 / 11.17.1	13.12.1 / 13.14.1 / 13.22.1	11, 16, 17
GRI 203: Impactos econômicos indiretos 2016	203-1	Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços	Caderno de indicadores : página 41	11.14.4	13.22.3	5.4, 9.1, 9.4, 11.2
	203-2	Impactos econômicos indiretos significativos	Relatório Integrado: página 29	11.14.5	13.22.4	1.2, 1.4, 3.8, 8.2, 8.3, 8.5
GRI 411: Direitos dos povos indígenas 2016	411-1	Casos de violação de direitos de povos indígenas	Caderno de indicadores : página 43	11.17.2	13.14.2	2.3
GRI 413: Comunidades locais 2016	413-2	Operações com impactos negativos significativos – reais e potenciais – nas comunidades locais	Caderno de indicadores : página 44	11.15.3	13.12.3	1.4, 2.3
Tema 11.16 Direitos à terra e aos recursos naturais	11.16.2	Liste os locais de operações que causaram ou contribuíram para causar reassentamento involuntário ou onde tal reassentamento está em andamento.	Caderno de indicadores : página 44	-	-	1, 2, 11, 16
Tema 11.17 Direitos de povos indígenas	11.17.3	Liste os locais de operações onde povos indígenas estão presentes ou são afetados por atividades da organização	Caderno de indicadores : página 44	-	-	1, 3, 5, 11, 16
Tema 13.4 Conversão de ecossistemas naturais	13.4.1	Descreva políticas ou compromissos para reduzir ou eliminar a conversão de ecossistemas naturais	Caderno de indicadores : página 28	-	-	13, 14, 15
Tema 13.13 Direitos à terra e aos recursos naturais	13.13.2	"Liste os locais das operações onde os direitos à terra e aos recursos naturais podem ser afetados pelas operações da organização."	Caderno de indicadores : página 44	-	-	1, 2, 10, 12, 15, 16
Tema 13.14 Direitos de povos indígenas	13.14.3	"Liste os locais de operações onde povos indígenas estão presentes ou são afetados por atividades da organização"	Caderno de indicadores : página 44	-	-	1, 2, 11, 13, 15, 16
Tema material: Direitos humanos na cadeia de valor						

Norma GRI	Código	Conteúdo	Localização	Nº de referência da Norma Setorial GRI 11: Petróleo e Gás 2021	Nº de referência da Norma Setorial GRI 13: Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022	ODS
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	Relatório Integrado: páginas 9, 28	11.12.1	13.16.1 / 13.17.2	1, 5, 8, 16
GRI 408: Trabalho infantil 2016	408-1	Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil	Caderno de indicadores : página 15	-	13.17.2	5.2, 8.7, 16.2
GRI 409: Trabalho forçado ou análogo ao escravo 2016	409-1	Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo.	Caderno de indicadores : página 15	11.12.2	13.16.2	5.2, 8.7
Tema material: Mudanças climáticas e emissões de GEE						
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	Relatório Integrado: páginas 9, 31	11.1.1, 11.2.1, 11.3.1	13.1.1 / 13.2.1	1, 2, 3, 7, 12, 13, 14, 15
GRI 201: Desempenho econômico 2016	201-2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	Relatório Integrado: página 31 Caderno de indicadores : página 53	11.2.2	13.2.2	13.1
GRI 302: Energia 2016	302-1	Consumo de energia dentro da organização	Caderno de indicadores : página 59	11.1.2	-	7.2, 7.3, 8.4, 12.2, 13.1
	302-2	Consumo de energia fora da organização	Caderno de indicadores : página 61	11.1.3	-	7.2, 7.3, 8.4, 12.2, 13.1
	302-3	Intensidade energética	Caderno de indicadores : página 61	11.1.4	-	7.3, 8.4, 12.2, 13.1,
GRI 305: Emissões 2016	305-1	Emissões diretas de gases de efeito estufa (Escopo 1)	Relatório Integrado: página 32 Caderno de indicadores : página 56	11.1.5	13.1.2	3.9, 12.4, 13.1, 14.3, 15.2
	305-2	Emissões indiretas de gases de efeito estufa (Escopo 2)	Relatório Integrado: página 32 Caderno de indicadores : página 56	11.1.6	13.1.3	3.9, 12.4, 13.1, 14.3, 15.2
	305-3	Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (Escopo 3)	Relatório Integrado: página 32 Caderno de indicadores : página 56	11.1.7	13.1.4	3.9, 12.4, 13.1, 14.3, 15.2
	305-4	Intensidade de emissões de gases de efeito estufa	Caderno de indicadores : página 57	11.1.8	13.1.5	13.1, 14.3, 15.2
	305-5	Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	Caderno de indicadores : página 57	11.2.3	13.1.6	13.1, 14.3, 15.2
Tema material: Segurança						

Norma GRI	Código	Conteúdo	Localização	Nº de referência da Norma Setorial GRI 11: Petróleo e Gás 2021	Nº de referência da Norma Setorial GRI 13: Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022	ODS
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	Relatório Integrado: páginas 9 , 26	11.9.1	13.19.1	3, 8
GRI 403: Saúde e segurança do trabalho 2018	403-1	Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	Relatório Integrado: página 26	11.9.2	13.19.3	13.19.2
	403-2	Identificação de periculosidade, avaliação de riscos e investigação de incidentes	Relatório Integrado: página 26	11.9.3	13.19.3	8.8
	403-3	Serviços de saúde do trabalho	Relatório Integrado: página 27	11.9.4	13.19.4	13.19.4
	403-4	Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referentes a saúde e segurança do trabalho	Relatório Integrado: páginas 26	11.9.5	13.19.5	8.8, 16.7
	403-5	Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança do trabalho	Caderno de indicadores : página 49	11.9.6	13.19.6	8.8
	403-6	Promoção da saúde do trabalhador	Relatório Integrado: página 27	11.9.7	13.19.7	13.19.7
	403-7	Prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados com relações de negócios	Relatório Integrado: página 27	11.9.8	13.19.8	8.8
	403-8	Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	Caderno de indicadores : página 50	11.9.9	13.19.9	8.8
	403-9	Acidentes de trabalho	Relatório Integrado: página 26 Caderno de indicadores : página 47	11.9.10	13.19.10	3.6, 3.9, 8.8, 16.1
Sem tema material relacionado						
GRI 201: Desempenho econômico 2016	201-1	Valor econômico direto gerado e distribuído	Caderno de indicadores : página 67	-	11.21.1	8.1, 8.2, 9.1, 9.4, 9.5

CARTA DE ASSEGURAÇÃO GRI 2-5



KPMG Auditores Independentes Ltda.
Rua Verbo Divino, 1400, Conjunto Térreo ao 801 - Parte,
Chácara Santo Antônio, CEP 04719-911, São Paulo - SP
Caixa Postal 79518 - CEP 04707-970 - São Paulo - SP - Brasil
Telefone +55 (11) 3940-1500
kpmg.com.br

Relatório de asseguração limitada dos auditores independentes

Ao Conselho de Administração e Acionistas da
Raizen S.A.
São Paulo - SP

Relatório de asseguarção limitada dos auditores independentes sobre o Relatório Integrado referente ao período de 1º de abril de 2024 a 31 de março de 2025 (Safrá 24/25) da Raizen S.A.

Conclusão

Realizamos um trabalho de asseguração limitada sobre o "Relatório Integrado Safra 24/25" ("Relatório") da Raizen S.A. ("Companhia") referente ao período de 1º de abril de 2024 a 31 de março de 2025 (Safra 24/25) preparado com base nas normas da Global Reporting Initiative (GRI) - GRI Standards, do Sustainability Accounting Standards Board (SASB), com a Orientação CFC 09 – Relatório Integrado (que tem correlação à Estrutura Conceitual Básica do Relatório Integrado, elaborada pelo International Integrated Reporting Council – IIRC), e com os controles internos da Companhia aplicáveis ("Critérios").

Com base nos procedimentos executados e nas evidências obtidas, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que o "Relatório Integrado Safra 2024/25" da Raízen S.A. referente ao período de 1º de abril de 2024 a 31 de março de 2025 não foi preparado, em todos os aspectos relevantes, com base nas normas da Global Reporting Initiative (GRI) - *GRI Standards*, do Sustainability Accounting Standards Board (SASB) e com a Orientação CPC 09 – *Relato Integrado* (que tem correlação à Estrutura Conceitual Básica do Relato Integrado, elaborada pelo International Integrated Reporting Council – IIRC) e com os controles internos da Companhia aplicáveis.

Base para a conclusão

Conduzimos nosso trabalho de acordo com a NBC TO 3000 (revisada) – Trabalhos de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão e a ISAE 3000 (revised) – Assurance engagements other than audits or reviews of historical financial information, emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB), respectivamente. Nossas responsabilidades em relação a essas normas estão descritas mais detalhadamente na seção "Nossas responsabilidades" do relatório.

KPMG Auditors Independentes Ltd., a uma sociedade sem limites de responsabilidade limitada e firmada por uma organização de membros da KPMG de membros associados independentes, não é afiliada da KPMG International Limited, uma organização sem fins lucrativos da rede mundial de membros.

SPM2 software (Montserret *et al.*, a Dupont University company) and a routine from the SPM2 glial registration of independent maps were utilized with SPM2 (http://www.fil.ion.ucl.ac.uk/spm2) to produce the final figures.



Cumprimos com os requisitos de independência e outros requisitos éticos do Código de Ética Profissional do Contador e das Normas Profissionais (incluindo as Normas de Independência) emitidos pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) baseados nos princípios fundamentais de integridade, objetividade, competência profissional e devido zelo, confidencialidade e comportamento profissional.

Nossa firma aplica a ISO 9001 Gestão de Qualidade para Empresas (Pessoas Jurídicas e Físicas) de Auditores Independentes e o *International Standard on Quality Management (ISQM) 1, Quality Management for Firms that Perform Audits or Reviews of Financial Statements, ou Other Assurance or Related Services Engagements*, emitidas pelo CFC e IASB, respectivamente. Essa norma requer que a firma elabore, implemente e opere um sistema de gestão de qualidade, incluindo políticas ou procedimentos relativos ao cumprimento de requisitos éticos, normas profissionais e requisitos legais e regulatórios aplicáveis.

Acreditamos que as evidências obtidas são suficientes e apropriadas para fundamentar a nossa conclusão.

Responsabilidades da administração da Companhia pelo Relatório

A administração da Companhia é responsável pelo(a)

- desenho, a implementação e a manutenção dos controles internos relevantes para a preparação das informações constantes no Relatório que estão livres de distorção relevante, independentemente se devido a fraude ou erro;
- seleção dos critérios adequados para a preparação das informações constantes no Relatório e a referência apropriada aos critérios utilizados ou a descrição desses critérios; e
- preparação e apresentação adequada das informações constantes no Relatório com base nos critérios.

Nossas Responsabilidades

Somos responsáveis por:

- planejar e executar o trabalho para obter uma assecuração limitada sobre se as informações constantes no Relatório da Companhia relativas ao período de 1º de abril de 2024 a 31 de março de 2025, preparado com base nos Critérios está livre de distorção relevante, independentemente se devido a fraude ou erro;
- formar uma conclusão independente, de acordo com os procedimentos executados e nas evidências obtidas; e
- reportar nossa conclusão ao Conselho de Administração e Acionistas da Companhia.

Resumo do trabalho que executamos como base para nossa conclusão

Exercemos julgamento profissional e mantivemos o ceticismo profissional ao longo do trabalho. Desenhamos e executamos nossos procedimentos para obter evidência sobre as informações não financeiras constantes no Relatório da Raizen S.A. que é suficiente e apropriada para fornecer uma base para nossa conclusão. Nossos procedimentos selecionados dependem do nosso entendimento das informações não financeiras constantes no Relatório da Companhia e de outras circunstâncias do trabalho, além de nossa consideração das áreas em que é provável que surjam distorções materiais. Ao realizar o trabalho, nós:

KPMG Auditors Independentes Ltd., a company of limited liability, de direito brasileiro limitada e inscrita no registro de empresas globais (RPMG) de empresas estrangeiras independentes no Brasil, da RPMG International Limited, uma empresa registrada no Reino Unido, o responsável pela auditoria.

KPMG audited the accompanying audit, as described under heading concerning audit results from the KPMG global organization of independent member firms affiliated with KPMG network or member firm, which is a global organization.



- planejamos os trabalhos, considerando a materialidade dos aspectos para as atividades da Companhia, a relevância das informações divulgadas, o volume de informações quantitativas e qualitativas e dos sistemas operacionais e de controles internos que servirão de base para a elaboração das informações constantes no Relatório;
- obtivemos o entendimento da metodologia de cálculos e dos procedimentos para a compilação dos indicadores por meio de indagações e entrevistas com os gestores responsáveis pela elaboração das informações;
- realizamos procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas e indagações sobre as informações qualitativas e sua correlação com os indicadores divulgados nas informações constantes no Relatório; e
- avaliamos o processo para a elaboração do Relatório e da sua estrutura e conteúdo, com base nos Critérios.

Os procedimentos realizados em um trabalho de asseguarção limitada variam em termos de natureza e época, e sua extensão é restrita (menos extensa) do que em trabalho de asseguarção razoável. Assim, o nível de segurança obtido em um trabalho de asseguarção limitada é substancialmente menor do que a segurança que teria sido obtida caso um trabalho de asseguarção razoável tivesse sido realizado.

São Paulo, 13 de maio de 2025

KPMG Auditores Independentes Ltda
CRC 2SP-014428/O-6



Bernardo Moreira Peixoto Neto
Contador CRC RJ-084887/O-8

STMG Auditors Independent Ltd., a company of limited liability, de
registrada no Reino Unido e sediada no Reino Unido, é a única STMG do
grupo. STMG Auditors Independent Ltd. é uma empresa de direito privado, com
sede no Reino Unido, e é a única STMG do grupo. STMG Auditors Independent Ltd. é
uma empresa de direito privado, com sede no Reino Unido.

KPMG auditors' independence adds a further layer of audit oversight and a reaction from the KPMG global organization of independent firms, which are affiliated with KPMG International Limited, a Swiss entity subject to public regulation.

EXPEDIENTE

Coordenação geral

Raízen

Gestão de projeto e direção de arte

Report Sustentabilidade

Imagens

Banco de Imagens Raízen

Consultoria de indicadores e materialidade

Avesso Sustentabilidade

Redação

Ravi Comunicação para Sustentabilidade

Revisão ortográfica

Alícia Toffani

Asseguração

KPMG Auditores Independentes

raízen

raízen

INTEGRATED REPORT

CROP YEAR 24'25



CONTENTS

01	FOREWORD	03	03	BUSINESS ETHICS AND INTEGRITY	11	05	CLIMATE CHANGE	30
02	CORPORATE PROFILE	05	04	OPERATIONAL EXCELLENCE	19	06	APPENDICES	34



About this Report

GRI 2-2, 2-3

We have reported annually on our operational, financial, social, environmental, and governance performance since our operational launch in crop year 11'12. The current edition of our Integrated Report, released on May 13, 2025, covers the period from April 1, 2024 to March 31, 2025 (crop year 24'25) and is inclusive of Raízen S.A. and each of our subsidiaries¹.

To make our reporting more objective, we have narrowed the set of reported disclosures to focus on topics that are material to our business and stakeholders. This report aligns with the **International <IR> Framework from the International Integrated Reporting Council (IIRC)**² and incorporates disclosures from the **Sustainability Accounting Standards Board (SASB)** sector standards, as well as drawing guidance from the **Global Reporting Initiative (GRI) Standards**. We maintained rigorous data compilation practices, with information reviewed by a multidisciplinary working group, approved by **C-suite executives** and key departments, independently assured by **KPMG Auditores Independentes**, and submitted for review by the **Board of Directors**. **GRI 2-5, 2-14**

For further details on the disclosures in this report, see our **Disclosures Supplement** for expanded metrics and data. Questions or feedback about this report can be addressed to fale@raizen.com or via our toll-free number 0800 728 1616.

¹Entities covered in this report include: Raízen Energia S.A. (the parent company of Raízen S.A.), Raízen Serviços Financeiros, Raízen Argentina S.A., Raízen Paraguay S.A., and Raízen Power. Information about the names of consolidated entities and the ownership interests held by our parent company and its subsidiaries is provided in section "1.1 - Investments" and "2.2 - Basis of Consolidation" of our financial statements. Subsequent events in the period from 4/1/2025 to 5/13/2025 are reported in the financial statements (available [here](#)).

²This report has been prepared in accordance with the International <IR> Framework developed by the International Integrated Reporting Council (IIRC), with no omissions





Message from Our Leadership

GRI 2-22

In recent years, our business has experienced accelerated growth and diversification. However, **crop year 24'25 marked the beginning of a new cycle for Raízen**. Amid changes in leadership and a strategic realignment in response to evolving macroeconomic conditions, we shifted our priorities toward optimizing our capital structure and maximizing value creation for our stakeholders. We sharpened our focus on our core business operations: **sugarcane growing; ethanol, sugar, and bioenergy production and sales; and fuel and lubricant distribution and marketing** in Brazil, Paraguay, and Argentina under the Shell brand.

This strategic shift aims to streamline our operations for greater efficiency through a reformulation of our asset portfolio and a disciplined approach to resource allocation. **Sustainability remains integral to our strategy**. In 2024, we revisited our materiality matrix using the double materiality¹ approach, and structured our efforts around three strategic pillars: **Business Integrity, Operational Excellence, and Climate Action**.

The **Business Integrity** pillar embodies our commitment to ensuring full compliance and to disseminating ethical principles among stakeholders. The **Operational Excellence** pillar is concerned with our internal safety standards and our social and environmental practices. The **Climate Change** pillar is about our continued efforts to optimize our carbon footprint while providing thought leadership on low-carbon policy-making in Brazil and beyond.

We remain focused on the core, prioritizing initiatives to drive competitiveness and sustainable, long-term value. We have a strong brand, solid assets, and, above all, a competent and dedicated team, which has been key to successful implementation of our restructuring efforts.

I invite you to learn more about our initiatives and results over the year in this Integrated Report. I hope you find it an informative read.

Nelson Gomes,
CEO

¹ Double materiality assesses sustainability from two perspectives: how sustainability-related impacts affect the company's financial performance and how the company's operations impact society and the environment. A double materiality exercise is based on risk and impact assessments and stakeholder engagement. For further information, see the Materiality section of this report [\(here\)](#).

CORPORATE PROFILE

- 06 About Us
- 06 Where We Operate
- 07 Business Model
- 08 Materiality
- 10 Sustainability Management



About Us

GRI 2-1, 2-6

Raízen Energia S.A. is a joint venture between Shell (44%) and Cosan (44%), with 12% of our shares publicly traded on Brazil's B3 stock exchange.. We operate a vertically integrated business ecosystem—from cultivating sugarcane to producing and marketing ethanol, sugar, and bioenergy. We also distribute fuels, lubricants and specialty products in Brazil and operate a refining and fuel distribution business in Argentina

R\$ 10.8 bn
in adjusted EBITDA

5.1 million
metric tons of sugar produced

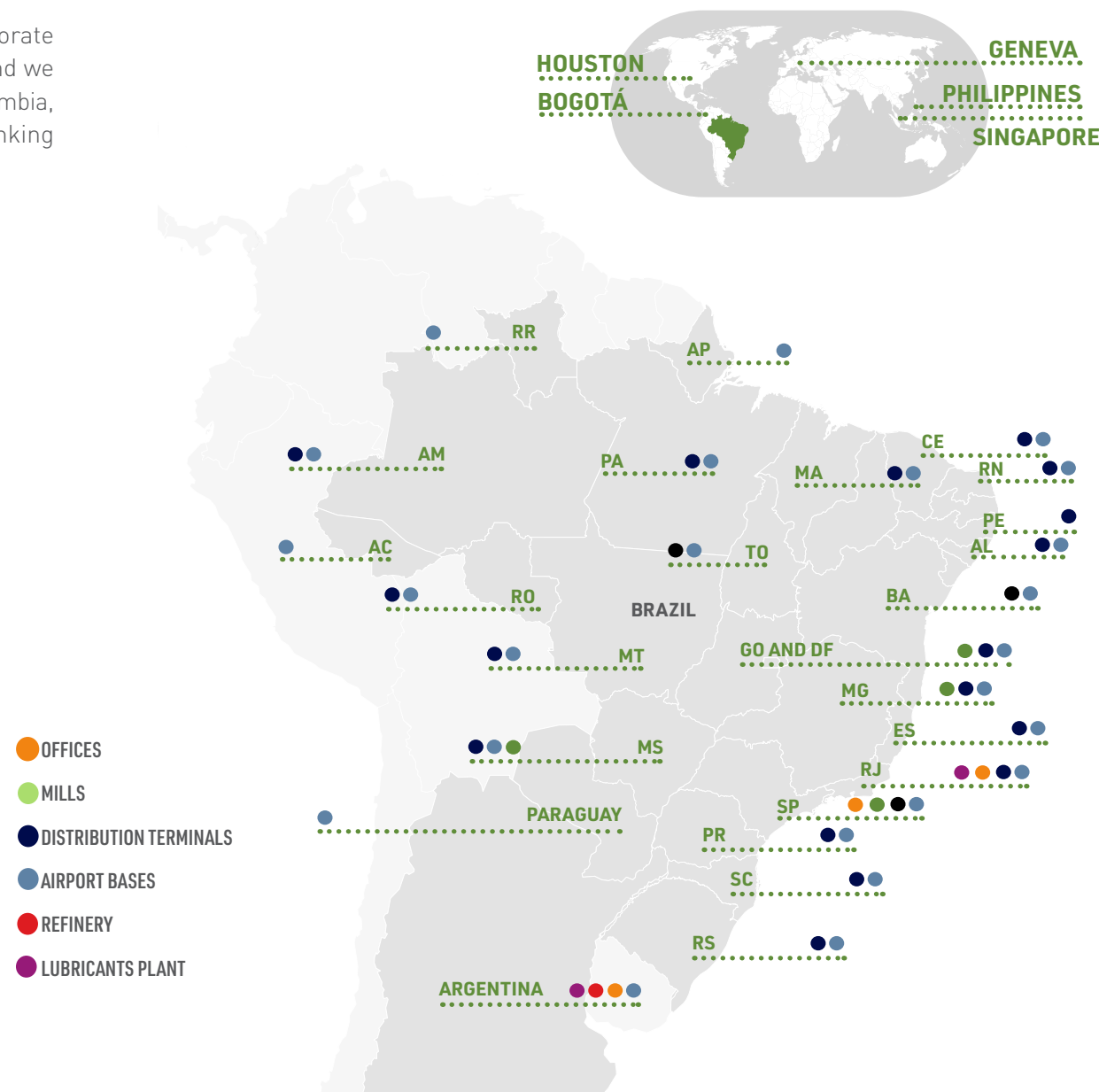
3.1 million
m³ of ethanol produced

34.2 million
m³ of fuel sold

¹ Raízen S.A.'s headquarters is located in Rio de Janeiro.

Where We Operate

GRI 2-1, 2-6



Business Model

VALUE CAPTURE

\$ FINANCIAL CAPITAL

- ▶ **R\$ 255.3 billion** in revenue
- ▶ **R\$ 11.9 billion** in capital expenditure

MANUFACTURED CAPITAL

- ▶ **35** sugar, ethanol and bioenergy production plants
- ▶ **8,000+** Shell-branded service stations in Brazil, Argentina and Paraguay
- ▶ **68** airport bases
- ▶ **70+** fuel distribution bases
- ▶ **2** lubricant plants (Brazil and Argentina)
- ▶ **1 refinery**
- ▶ **5** international sales offices (United States, Columbia, Switzerland, Philippines and Singapore).
- ▶ **1,762+** Shell Select convenience stores and 615 OXXO stores

💡 INTELLECTUAL CAPITAL

- ▶ Shell brand license in Brazil, Argentina and Paraguay
- ▶ Proprietary second-generation ethanol (2GE) production technology
- ▶ **Pulse** innovation hub connecting with startups

👤 HUMAN CAPITAL

- ▶ Over **43,000** employees
- ▶ More than **2,000** contractors

🤝 SOCIAL AND RELATIONSHIP CAPITAL

- ▶ More than **5,940** suppliers
- ▶ Over **1,100** contract sugarcane growers

🌿 HUMAN CAPITAL

- ▶ **78.2 million** hectares of cropland
- ▶ **85.7 mil** megaliters (ML) of water withdrawals
- ▶ **328.5** million gigajoules (GJ) of energy consumed

VALUE CREATION

Raízen produces and trades in ethanol, sugar, and bioenergy, distributes fuels to service stations, airports, and B2B customers, and offers a range of value-added products and services under the Shell brand in Brazil, Argentina, and Paraguay.

OUR CULTURE

- ▶ Safety
- ▶ Integrity
- ▶ Collaboration
- ▶ Simplification

VALUE CREATED

\$ FINANCIAL CAPITAL

- ▶ **R\$ 10.8 billion** in adjusted EBITDA

MANUFACTURED CAPITAL

- ▶ **Sales volumes:**
 - ▶ **5.0 million** metric tons of sugar
 - ▶ **3.7 million** m³ of ethanol
 - ▶ **1.9 GWh** of electricity
 - ▶ **34.2 million** m³ fuel

💡 INTELLECTUAL CAPITAL

- ▶ Leadership through December 2024 of the B20 Energy Transition & Climate Task Force, representing the private sector in the Group of 20 (G20)
- ▶ Thought leadership in domestic and international policymaking

👤 HUMAN CAPITAL

- ▶ **27%** women in leadership positions
- ▶ **100%** employees received regular performance and career development reviews

🤝 SOCIAL AND RELATIONSHIP CAPITAL

- ▶ **1,500** suppliers impacted by Raízen Desenvolve in 416 cities.
- ▶ **100%** of contract sugarcane growers engaged in our Elos program

🌿 HUMAN CAPITAL

- ▶ **5,009,246.9** tCO2e avoided through the production of renewable products
- ▶ **7.8 billion** liters of water saved through our ReuZa program

Materiality

GRI 2-29, 3-1, 3-2

Every two years, we revisit our materiality matrix to ensure our sustainability strategy aligns with stakeholder expectations and emerging challenges in the industries where we operate.

Our materiality review in the 24'25 crop year used the double materiality approach—which assesses both the actual and potential impacts our business generates on the economy, the environment, and society, as well as the risks and opportunities these factors represent for our results of operations and business performance. We engaged 11 stakeholder groups in this process: shareholders, senior management, trade associations, customers, employees, competitors, suppliers, investors, business partners, regulators, and civil society organizations.

To ensure a comprehensive understanding, we used both quantitative and qualitative methods that included collecting data via an online survey with 1,518 respondents, conducting a secondary review of 47 organizations and 15 key documents, and conducting interviews and workshops with 12 suppliers, business partners, customers, and executives. Through this active engagement exercise, we identified and validated 21 potential material topics that will shape our strategy. These topics have been categorized into two groups—prioritized topics and monitored topics, as shown opposite:



The updated matrix of prioritized topics was grouped into three main pillars: Business Integrity, Operational Excellence, and Climate Change, which guide our focus on efficiency and results.

Business Integrity describes how we operate in full compliance with applicable laws, regulations and standards to ensure corporate transparency and responsibility, while influencing the industries where we operate to adopt the highest standards of ethics, responsible governance, and anti-corruption practices. **Operational Excellence** is about how we work to strengthen workplace safety, uphold best environmental and social standards, and protect human rights across our value chain. This pillar also reflects our efforts to drive community engagement while fostering professional development and embracing diverse perspectives so that each individual is empowered to contribute and lead. **Climate Change** is about our commitment to minimizing greenhouse gas (GHG) emissions and advancing decarbonization policies that support the transition to a low-carbon economy.

Material Topics **GRI 3-2, 3-3**

Pillar	Topic	Description	Key Risks and Impacts	Key Opportunities
Business Integrity	Ethics and Compliance	Rules, guidelines, and processes governing employee conduct and dealings with stakeholders. These include individual duties, responsibilities, and their role in ensuring transparency and compliance with our Code of Conduct , and legal and regulatory requirements and the mechanisms in place to promote business integrity and antitrust compliance.	Corruption, fraud, anti-competitive or discriminatory practices, financial, operational, and cybersecurity risks.	Disseminating a culture of integrity, enhancing reputation, and building stronger business partnerships.
	Human rights in the value chain	UN-defined principles that apply across our operations and extended value chain. This topic relates to safeguarding human rights and—where risks exist—preventing, mitigating, and addressing adverse impacts stemming from our activities. This is particularly relevant in the agribusiness supply chain due to its labor-intensive nature.	Forced and child labor, labor rights violations in our operations, market access restrictions, regulatory and reputational liabilities.	Advancing human rights in the industry, mitigating reputational risks, meeting investor and market requirements.
Operational Excellence	Environmental and Social Compliance	Policies, processes and systems in place to ensure compliance with environmental and social regulations necessary for continued operation.	Environmental violations, pollution or spills, operational and financial risks, fines and other sanctions.	Greater efficiency and productivity, business continuity.
	Attract and develop people with respect and plurality	Effective human capital management, fostering ongoing talent development and retention by embracing diverse perspectives and providing an environment where each person is empowered to take ownership.	Turnover, leadership succession gaps, discrimination, and harassment.	Diverse teams, improved employee efficiency, performance, and well-being.
	Community Engagement	Build transparent, inclusive and mutually respectful relationships with the communities where we operate, addressing both the positive and negative impacts of our activities on stakeholders.	Project delays or shutdowns due to conflicts with, or health and safety issues in, nearby communities.	Social license to operate, stronger reputational gains, and community value creation through social and economic development.
	Safety	Rules, standards and processes to protect the people directly or indirectly involved in our operations, and good-practice management of risks to people and property. This includes efforts to foster a healthy and safe workplace environment, prevent and minimize occupational injury rates, and reduce exposure to occupational hazards and life-threatening risks in our operations.	Work-related injuries, work-related ill health, absenteeism rates, and fatalities.	Safety culture, employee and contractor well-being, asset integrity.
Climate Change	Climate change and GHG emissions	This topic addresses climate change-related risks and opportunities and our efforts to minimize GHG emissions across operations. It includes our approach to managing impacts from extreme weather events like wildfires, floods, and droughts, and our strategies to enhance climate resilience. It also addresses the way we maintain competitiveness amid regulatory, market, and technological developments tied to the low-carbon transition.	Changing consumer patterns, restricted access to certain markets, regulatory changes including emission caps/taxes, impacts on crop yields, water stress, drought, and damage to property.	Increased demand for renewable products, policies supporting low-carbon technologies, competitive edge from a low carbon footprint, development of favorable government policies.

Sustainability Governance

GRI 2-12, 2-13, 2-23, 2-24

Responsibility for sustainability oversight extends to our highest governance bodies. The Board of Directors is supported by a Corporate Social Responsibility Committee, which convenes quarterly to address matters linked to our strategic positioning. This includes identifying environmental and social risks and opportunities that could impact our business and providing insights and recommendations on long-term goals, operational performance, and quality of engagement with different stakeholder groups.

Through this committee, the Board actively tracks progress on our ESG agenda ([learn more here](#)). Strategic decisions are informed by these analyses, ensuring alignment between governance practices and long-term business objectives.

As part of our approach to sustainability governance, variable compensation for senior leadership, including the CEO, is tied to environmental, social, and governance (ESG) performance indicators for both short- and long-term horizons. These indicators include the volume of renewable products sold, compliance with high standards of occupational safety, and, when applicable, increased female representation in leadership positions. **GRI 2-19**

Our commitment is also expressed through our participation in discussions on sustainable practices in a range of industry forums and trade associations. We are active members of the Brazilian Sugarcane Industry Association (UNICA), Bonsucro, and the Brazilian Bioinnovation Association (ABBI), helping shape policy and strategies that advance the low-carbon economy. In addition, we led the B20 (Business 20) Energy Transition Task Force in Brazil through December 2024. We provided thought leadership in discussions around energy transition, biofuels innovation, and carbon reduction policy—strengthening Brazil’s leadership in biofuels and renewable energy. **GRI 2-28**



BUSINESS ETHICS AND INTEGRITY

12 Governance Structure
15 Ethics and Compliance
17 Risk Management

Governance Structure

GRI 2-9, 2-10, 2-12, 2-13, GRI 2-11

Our corporate governance structure includes the **General Stockholders' Meeting**, the **Board of Directors**, **advisory committees**, and the **Executive Board**. Despite our Tier 2 listing, our governance practices are consistent with those required for listing on *Novo Mercado*, a segment bringing together companies that voluntarily adopt enhanced corporate governance practices above and beyond those required by Brazilian regulations.

The **General Meeting** serves as our primary decision-making forum, responsible for electing Board members, approving accounts, and discussing strategic issues. It is held annually within four months of the fiscal yearend and convened extraordinarily when needed.

The **Board of Directors** sets overall business strategy and establishes guidelines for sustainable growth, resource allocation, and business expansion. It also approves key policies, appoints and removes executive officers, and reviews major investment proposals. Under our Shareholders' Agreement, the Board is

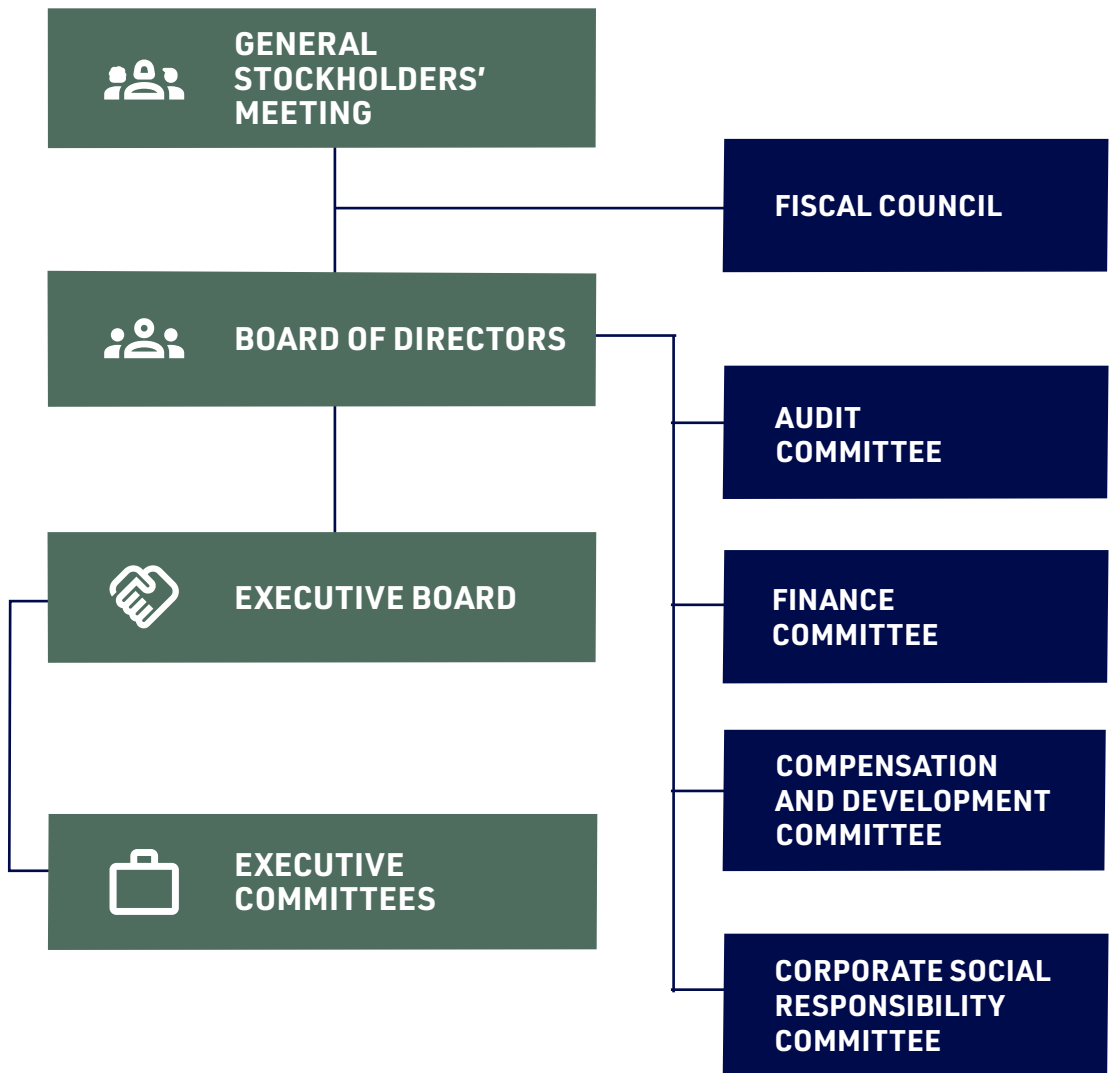
composed of eight members: three nominated by each of our controlling shareholders—Cosan and Shell—and two independent directors, in accordance with B3 regulations. The Chair of the Board is not a member of the Executive Board, ensuring independent oversight of management activities. Board appointments are based on reputation, prior board or executive experience, and expertise in finance, accounting, governance, compliance, risk, and people management. Diversity is also a selection criterion: three of our Board members are women, and we have recently received Women on Board (WOB) certification—awarded to companies with at least two women on their board. [Click here](#) to view Board member biographies.

Supporting the Board are **advisory committees** that meet quarterly and provide in-depth analysis and recommendations on strategic matters:

► **Audit Committee:** oversees audits, internal controls, and risk management. The Audit Committee is composed of at least three independent members.

GOVERNANCE STRUCTURE

GRI 2-9



Advisory Committees

- **Finance Committee:** reviews financial, budgeting and strategic matters. Chaired by the Chief Financial Officer.
- **People Committee:** establishes talent management and leadership development guidelines. The People Committee is chaired by the People Management VP and includes at least two Board members.
- **Corporate Social Responsibility Committee:** oversees ESG topics and monitors social and environmental impacts. The Corporate Social Responsibility Committee is chaired by the Institutional and Sustainability Relations VP and the Head of Health, Safety, and Environment (HSE). The committee submits matters related to the low-carbon economy and supply chain risk management to the Board of Directors. **GRI 2-17**

To strengthen our governance practices, we conduct a formal assessment of the Board and its committees at the end of each term. Led by an independent external consultancy, this assessment includes questionnaires and interviews with Board members and reviews of their expertise, experience, and strategic contributions to our strategy, risk management, and the quality of deliberations. Review findings inform improvement opportunities and development plans established by the Chair of the Board. **GRI 2-18**

The **Executive Board** is responsible for the day-to-day management of the business and implementing the strategic guidelines defined by the Board of Directors. In November 2024, we launched a new cycle of changes in our management and organizational structure to optimize capital allocation and refocus on our core businesses: fuel distribution and the production and marketing of sugar, ethanol, and bioenergy.

Our business conduct is governed by internal policies and procedures that ensure compliance with laws and regulations and strengthen our commitment to integrity. Raízen's **Code of Conduct** applies to employees, senior management, and business partners, and addresses topics including anti-corruption, anti-bribery, competitive ethics, asset protection, intellectual property, respect for individuals, prevention of harassment and discrimination, conflicts of interests, and dealings with government officials. The Code must also be followed by all external parties who interact with us. It is important to note that, in accordance with Brazilian law, none of our entities make political contributions. **GRI 415-1**

Our new management structure is designed to support our strategic realignment and performance turnaround

Executive Board Composition as of March 31, 2025¹:

Name	Title	Start of tenure
Nelson Roseira Gomes Neto	CEO	11/14/2024
Rafael Bergman	CFO and IRO	11/14/2024
Frederico Suano Pacheco de Araujo	Legal VP	11/14/2024
Francis Vernon Queen Neto	Executive VP, Ethanol, Sugar, and Bioenergy ²	4/01/2019
Leonardo Gadotti Filho	VP, Mobility and Trading	2/01/2025
Ricardo Lewin	VP, Strategy and M&A	12/05/2024
Teofilo Lacroze ³	VP, Mobility – Argentina and Paraguay	-
Carlos Alberto Griner ³	VP, People, Communications, and HSE	-
Claudio Borges T. G. de Oliveira ³	VP, Institutional Relations and Sustainability	-

¹ Last day of crop year 24'25.

² On 04/01/2025, Mr. Geovane Consul was appointed as VP of Ethanol, Sugar, and Bioenergy.

³ Non-statutory positions.



Governance Highlights



Sarbanes-Oxley Act (SOX) compliance,

ensuring that financial reporting is readily verifiable with traceable source data



Regular, mandatory training and internal communications

on ethics and compliance



A business risk matrix

incorporating ESG aspects, approved by senior leadership and reviewed by the Audit Committee



4 Advisory Committees supporting

the Board of Directors



Women on Board (WOB) certification,

with 37.5% of Board seats held by women.



Variable compensation

for senior leadership, including the CEO, tied to ESG performance metrics over short- and long-term horizons



A confidential whistleblower channel

available to both internal and external stakeholders



Listed in the Brazilian stock exchange's (B3) **Corporate Sustainability Index (ISE)**



A signatory of the **United Nations**

Global Compact

Ethics and Compliance

GRI 2-23, 2-26, 3-3 (Material topic: Ethics and Compliance)

We also have a set of complementary policies—including a Human Rights Policy and Diversity and Inclusion Policy—that apply to all stakeholder groups, and we disseminate these policies through training to ensure their effective application. In crop year 24'25, we reviewed and updated our Integrity Policy to further reinforce our commitment to integrity. All related policy documents are available on our [website](#).

We actively engage in forums and working groups to positively influence our value chain. Raízen is a signatory and member of global and local initiatives including the UN Global Compact, the Instituto Ethos Business Pact for Integrity and Against Corruption, the Anti-corruption Collective Action in Agribusiness (ACAA) initiative, and the Forum on Business and LGBTI+ Rights—reinforcing our commitment to transparency, diversity, and anti-corruption. We also encourage our partners to embrace these practices.

We conduct mandatory training on our Code of Conduct to disseminate these principles. In crop year 24'25, 100% of our employees—including leadership and operations teams—completed this training. In addition, short-term variable pay for employees is linked to individual performance reviews which factor individual results and behaviors and the extent to which they align with our culture and the values in our Code of Conduct. Newly onboarded suppliers are also given access to our Code of Conduct and [Supplier Code of Conduct](#). Compliance with these principles is a requirement for doing business with us.



Raízen's **Ethics Channel** is one of the primary tools available for reporting violations of our **Code of Conduct**, internal policies, or applicable legislation. Managed by an independent third-party firm, this channel ensures confidentiality and provides the option to report anonymously. All reports are reviewed by the **Ethics Committee**, which submits its findings to the **Audit Committee**, which in turn reports to the **Board of Directors**. Cases involving harassment, discrimination, theft, fraud, or conflicts of interest are handled by the Compliance, Audit, Security, and relevant technical teams.

Additional contact points, such as our Customer Service Center (SAC) and the “**Contact Raízen**” section of our ([website](#)), provide additional reporting options and ensure timely responses. The effectiveness of these mechanisms is subject to internal and external audits, supporting continuous improvement. Findings are reported to the Audit Committee, which tracks progress on critical matters and recommends strategic adjustments as needed.

Our commitment to integrity extends beyond our internal culture. We actively work to deter illegal practices in the markets where we operate. A notable example is our **Shell DNA Quality Program**, which enhances transparency and builds trust by providing fuel traceability and authenticity assurance for the fuels we supply. The program performs rapid tests that can detect potential adulteration in under one minute—providing assurance that the ethanol and other fuels we supply are from authorized suppliers. We also support efforts to deter antitrust violations and tax fraud. Raízen collaborates with regulatory agencies and trade associations to strengthen surveillance mechanisms and prevent the actions of non-compliant fuel distributors, which have led to license cancellations and bans.

100% of our workforce
trained on the Code
of Conduct

Our Ethics Hotline is available in multiple countries

📞 0800 772 4936 (Brazil)

📞 0800 345 1701 (Argentina)

📞 0800 898 773 (Switzerland)

@ canaldeetica@raizen.com

📞 009 800 120 004 (Paraguay)

📞 1 800 509 4201 (United States)

🖱️ *Whistleblowers can also use our online platform at*
canalconfidencial.com.br/raizen



Risk Management



Cybersecurity

As our operations become more interconnected and digitalized, **we are constantly investing in technology, governance, and employee training to strengthen cybersecurity and mitigate risks.** Our strategy is built around three pillars: prevention, monitoring, and incident response, aligned with global frameworks such as NIST¹ and ISO 27001.

We use artificial intelligence and machine learning to continuously monitor our systems, detect suspicious activity, and enhance our defense layers. Our access control processes follow strict protocols, including multi-factor authentication and permission-based restrictions, ensuring only authorized users access critical systems.

Information security also relies on people. That is why we provide regular training to educate employees about threats like phishing and data breaches and best practices in addressing those threats. Our **Security Operations Center (SOC)** plays a key role in incident response, minimizing impacts and ensuring the integrity of company data.

¹National Institute of Standards and Technology (NIST), a U.S. federal agency that develops and maintains standards, frameworks, and guidelines for different fields of technology, including cybersecurity.

Risk Matrix **GRI 2-16, 2-25**

Our risk governance is structured around the three lines of defense framework. The first line consists of **business functions** responsible for managing and mitigating risks in day-to-day operations. The second line is the **Compliance, Risk Management, and Internal Controls** team, which provides methodological support, monitors risks on an ongoing basis, and reports key insights to governance bodies. The third line is **Internal Audit**, which independently assesses the effectiveness of risk controls and reports findings to the **Audit Committee** and the **Board of Directors**.

The Audit Committee and the Board oversee risk governance, define risk appetite, evaluate risk management processes, and approve the risk matrix. The Board also reviews the effectiveness of risk governance to ensure alignment with corporate objectives and strategic direction.

Our approach includes regular reviews of the risk matrix to account for internal and external developments that could affect our strategy and operations. We actively monitor the implementation of mitigation plans and refine our controls to reduce vulnerabilities and ensure consistency with our defined risk appetite levels.

We also factor environmental, social, and governance (ESG) considerations in our risk matrix in order to anticipate challenges, minimize impacts, and identify opportunities to strengthen resilience and competitive advantage. An example of this approach is our management of climate-related risks and opportunities—covered in the Climate Action section of this report—as part of our broader risk governance model (learn more [here](#)).

We have also strengthened our reporting and oversight processes, ensuring that critical risks are closely monitored and that leadership and technical teams are involved to increase transparency and ownership in decision-making.

ESG considerations are factored into our enterprise risk matrix

RISKS ARE CATEGORIZED INTO SIX MAJOR CATEGORIES:

- **Strategic risks:** related to strategic decisions that can affect our economic performance and reputation.
- **Operational risks:** arising from process or system failures or unexpected events.
- **Financial and/or market risks:** related to exposure in commercial or financial transactions.
- **Regulatory, legal, and compliance risks:** risks of noncompliance with laws, regulations, or internal policies.
- **Information risks:** risks involving the loss, misuse, or unauthorized access to or disclosure of data, including personal information.

We also actively identify **emerging risks**, which are either new risks or familiar risks that are evolving due to new or unfamiliar conditions; are long-term in nature; and are highly uncertain in their likelihood, severity, and timing. The table opposite outlines key emerging risks and the mitigation measures taken in response. For further information, see our [Reference Form](#).

	Technological Developments	Water Stress
Identified Risk	Technological breakthroughs may affect demand for our products and services or require substantial investments to keep us competitive in the long term.	Longer drought periods may reduce the amount of sucrose in sugarcane, decreasing the output of our main products (sugar and ethanol).
Risk Description	The development and implementation of new technologies may significantly lower the cost of the goods and services we currently produce and/or market, potentially reducing demand or eliminating the need for them. We are unable to predict when such technologies may become available or their impact on our business.	Our business may also be affected by prolonged drought conditions, which could intensify over time and jeopardize sugarcane cultivation, yields, and sugar quality.
Risk Impact	Any advances in technology which require significant capital expenditure to remain competitive or which otherwise reduce demand for our products and services will have a material adverse effect on our business and financial performance. Any other alternative products or technological advances which reduce demand for our products may have a material adverse effect on our results of operations and financial condition.	Shifts in rainfall patterns may reduce total sugar and ethanol output, with a direct impact on revenue. Based on a study on water stress and assuming a hypothetical 1% reduction in Total Recoverable Sugar (TRS) per hectare, this shift could lead to losses of up to R\$ 195 million in sugar and ethanol revenues.
Mitigation Measures	We maintain ongoing investments in research and development, continuously expanding our renewable product portfolio, which includes E2G, biogas, biomethane, and bioelectricity, along with Fuel Distribution-related solutions and services. In our sugarcane farming operations, we use advanced technologies—including drones, AI, and algorithm-based systems—to optimize agricultural performance.	These tools help identify the optimal timing for planting and harvesting. To minimize impacts from prolonged dry periods, we continuously monitor and adjust sugarcane varieties based on the specific climate profile of each growing region. Detailed crop planning—including planting, fertilization, and harvesting schedules—supports improved water efficiency. We are also evaluating new water-saving technologies such as precision irrigation and have already mapped over 60,000 hectares of land with high potential for more efficient irrigation systems.

OPERATIONAL EXCELLENCE

20 Operational Performance
22 Operational Efficiency
23 Financial Performance
24 Our People
28 Stakeholder Engagement



Operational Performance

The end of crop year 24'25 was marked by adverse weather conditions that affected yields and required measures to mitigate their effects. Sugarcane crush volume was 78.2 million metric tons, lower than the 84.2 million metric tons crushed in the previous crop year, mainly due to drought and fires in the Center-South region. To mitigate these impacts, we enhanced crop management operations, optimized strategic inventories, and deployed improved production technologies.

In the **Ethanol, Sugar, and Bioenergy** segment, we maintained a production mix adjusted to market dynamics, with a greater focus on ethanol throughout the crop year. Ethanol production totaled 3.1 million m³ including 58,8 thousand m³ of second-generation ethanol (E2G), driven by the new E2G plant at our Bonfim bioenergy operation in Guariba.

In **Fuel Distribution**, the operating environment was highly competitive, requiring disciplined cost and pricing management. Fuel sales volume was 34.3 million m³, supported by our integrated supply chain and the expansion of our Shell service station network. Faced with margin pressures, we focused efforts on operational efficiency and portfolio optimization, aiming to boost value creation while simplifying our capital structure.

Ethanol, Sugar, and Bioenergy

Sugar production reached 5.1 million tons, with a marketing strategy adjusted to seize better pricing opportunities throughout the year. Extended drought conditions and wildfires impacted more than 6 million metric tons of cane, both from our own operations and third-party suppliers. The resulting decline in feedstock quality created additional challenges for sugar crystallization and processing, resulting in a greater allocation of crushing to ethanol, which reduced industrial efficiency and total production volume, contributing to a less sugar-oriented mix throughout the crop year. In cogeneration, lower crush volumes and reduced biomass availability affected power generation output, which totaled 1.94 GWh.

Throughout the crop year, we made targeted investments to **improve yields** and **modernize our mill facilities**. These included initiatives in cane field renewal, mill maintenance, and the continued construction of E2G plants, with project pacing adjusted to match our capital structure, ensuring financial stability and operational efficiency. We also initiated construction of a new **Bioenergy Center** in Piracicaba (SP), a joint project with Brazilian National Industrial Training Service (SENAI) and Shell Brazil aimed at developing a more efficient and sustainable second-generation ethanol (E2G) production process.

During the period, our bioenergy operation in Andradina (SP) received **ISCC CORSIA¹ Low LUC Risk certification**. This recognition confirms that our operations do not cause land-use change (LUC). Our unused land approach leverages already disturbed and now vacant land—such as degraded pastures and marginal lands—for the sustainable cultivation of Sustainable Aviation Fuel (SAF) feedstocks.

¹ Carbon Offsetting and Reduction Scheme for International Aviation.



Fuel Distribution



We maintained our focus on profitability while strengthening our position in the Brazilian fuel distribution market. Despite price volatility and a highly competitive industry environment, we preserved our margins and expanded our integrated offering. Over the course of the year, we enhanced our services to customers, sustaining competitiveness through a balanced growth strategy and margin optimization.

Our integrated platform remains a key strategic differentiator, combining offerings like Shell V-Power, Shell Evolux, Shell Box, Convenience services, and Lubricants to deliver a full-service, personalized customer experience. These solutions are designed not only to meet customer needs but to strengthen customer relationships by delivering convenience, innovation, and exclusive benefits that add brand value and enhance the consumer journey.



FUEL DISTRIBUTION IN BRAZIL

In Brazil, **total fuel sales volume** 26.9 million m³, in a market environment marked by stable demand but challenged by fuel price volatility and diesel oversupply. Adjusted EBITDA margin was R\$ 129.84/m³, reflecting a competitive environment and logistics and operational cost pressures.

In the **Otto cycle** fuel segment, the increased availability of corn ethanol and higher output of sugarcane ethanol posed further market challenges. Diesel and gasoline performed steadily, while ethanol remained highly weighted in the product mix despite fluctuations throughout the crop year. These conditions required adjustments in our supply chain and commercial strategies to mitigate the effects of rising competition and informality in the sector. Stronger cost discipline and logistics optimization were essential in balancing volume with profitability and maintaining our competitiveness in a challenging market landscape.

Our Shell-branded station network ended the crop year with 6,947 locations. We also expanded our product and service portfolio, including a new addition to our Shell V-Power premium product family. In October 2024, we partnered with the Senna brand to launch Shell V-Power Ethanol, a fuel enhanced with proprietary additive chemistry that cleans, protects, and restores engine performance to near-new condition. As a renewable fuel, running on Shell V-Power Ethanol also contributes to greenhouse gas emissions reduction, adding to our sustainable mobility solutions in Brazil. We also launched Shell Box Clube, a customer benefit ecosystem that adds to our integrated offering.

FUEL DISTRIBUTION IN ARGENTINA AND PARAGUAY

In Argentina and Paraguay, total fuel sales were 7.3 million m³, up 1.10% year on year—driven by the expansion of our Shell-branded station network and effective execution of our supply and marketing strategy.

In Argentina, persistently high inflation and macroeconomic volatility continued to pose challenges, affecting operational costs and pricing dynamics. Dollar-based inflation—the combination of local inflation and currency fluctuations—added pressure to selling, general, and administrative expenses, including added reorganization and structural adjustment costs. Efficiency improvement initiatives at the Buenos Aires Refinery remain underway and are on track for completion in the next crop year. In Paraguay, the regional macroeconomic landscape continued to challenge profitability, requiring greater discipline in cost and investment management. Despite these headwinds, we sustained operational resilience, with sales growth in both diesel and aviation fuels, while continuing our strategy to expand premium fuel (Shell V-Power) and Shell Box market share. Both Gasoline and Diesel sales volume totaled 2.5 million m³.

Operational Efficiency

GRI 3-3 (Material topic: Social and environmental compliance)

Raízen ensures responsible resource stewardship through **process efficiency and optimization**, with a strong focus on **regulatory compliance and mitigating operational risks**. Our operational excellence model includes water, waste, energy, and circular economy initiatives to maximize resource efficiency across all stages of the value chain.



WATER GRI 303-1, 303-2

Water is a critical input for both sugarcane cultivation and our mill operations. Raízen's water management strategy maximizes the use of sugarcane water content while minimizing external water withdrawals through our *Reduza* program, which saved more than 7.8 billion liters of water in crop year 24'25. Launched in 2015, *Reduza* increases water recycling, reduces waste, and improves efficiency through real-time monitoring, flow meter controls, employee training on water savings, and annual consumption targets for each production site.

Discharged effluents are treated by sewage treatment plants and industrial wastewater treatment systems, and minimized through water recycling initiatives, closed-loop systems, and cooling tower optimization.



WASTE GRI 306-1, 306-2

We maximize the reuse of waste generated in our production processes, converting by-products into value-added solutions for agricultural and industrial applications—thus helping to advance the circular economy.

Sugarcane bagasse remains our primary source of bioenergy, while filter cake and boiler ash are reused as soil amendments. We continue to use vinasse as a primary soil nutrition component in fertigation, helping reduce reliance on mineral-based fertilizers.

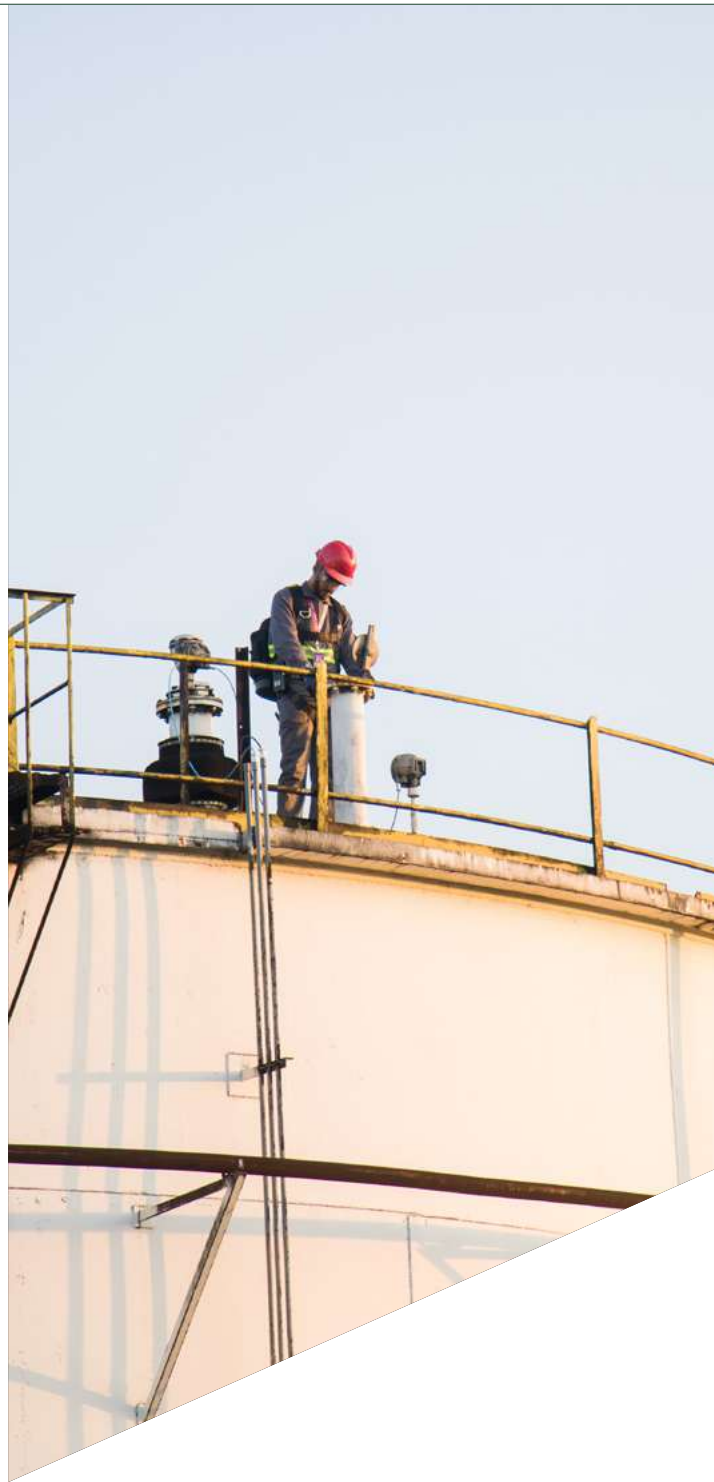
Our waste management program is governed by a set of internal procedures and includes awareness campaigns to ensure that all operational teams understand the importance of reducing waste and work toward more ambitious performance metrics. We track progress using an Environmental Development Index that includes internal targets to reduce the generation of hazardous and non-hazardous waste.



ENERGY

Our primary source of energy is biomass from sugarcane waste, making our mill operations energy self-sufficient. Despite lower raw material availability due to crop losses, biomass-based electricity output remained stable. Improvements in boiler efficiency and increased use of sugarcane trash helped mitigate part of this impact.

We have also invested in distributed solar generation projects, in line with our broader energy diversification strategy.



Financial Performance

We posted an **adjusted EBITDA** of R\$ 10.8 billion in the 24'25 crop year, despite a challenging environment with adverse weather conditions affecting our sugarcane fields and growing informality exerting pressure on fuel business margins. This crop cycle was also particularly challenging for our trading operations. Further details on our operational performance can be found in the [Operational Performance section of this report](#).

We entered a new strategic phase centered on **value creation, business streamlining, and stronger financial discipline**. We further strengthen our capital structure by extending our average debt maturity to approximately nine years—a strategic step to ensure greater long-term predictability.

Significant finance initiatives included our second issuance under the **Green Push** program launched by **SACE**, Italy's export credit agency; **Green Notes** Issuances maturing in 2035 and 2054; and incentivized debentures issuances earmarked for priority second-generation ethanol (E2G) projects. We also secured credit facilities from BNDES, including via its **Climate Fund** and **Mais Inovação** programs, enhancing our capacity to fund sustainable and technology-driven initiatives under special conditions. In addition, we made significant progress in **optimizing and focusing our portfolio** on

high-potential, strategic assets. We sold exploitation rights for 900,000 metric tons of sugarcane, divested distributed solar generation assets, and reduced our equity interest in the Fuel Distribution business in Paraguay from 50.0% to up to 27.4%.

With this crop year concluded, we are entering a new phase centered on value creation, cost-efficiency, portfolio simplification, and eliminating complexity. Full details can be found in our [financial statements](#).

R\$ 255.3 billion

Net revenue

R\$ 10.8 billion

Adjusted EBITDA



Our People

GRI 3-3 (Material topic: Inclusive talent acquisition and development)

We are a team of 43,000 people, all driven by Safety, Integrity, Collaboration, and Simplification. Our people management strategy is centered on developing and recognizing teams, ensuring that every team member has the right environment to collaborate effectively and in alignment with business strategy.

Talent Acquisition and Selection

Our approach to recruiting balances **internal mobility** with **new talent acquisition**. We actively provide opportunities for employee mobility and career progression. In parallel, we leverage digital platforms, establish partnerships with universities, and conduct recruitment initiatives to attract new candidate profiles.

Our gateway programs—including internships, apprenticeships, and our Ag Talent program—are designed to **equip young talents** by exposing them to real-world operational challenges and preparing them to take on new responsibilities. These programs include structured **learning tracks** and continuous support to ensure a smooth transition.

We value diverse perspectives, and inclusiveness in our recruitment efforts is enhanced through partnerships with specialized organizations, helping us build a more plural and inclusive team.

Performance reviews are a core part of our people management approach. Employees are assessed qualitatively on their performance, leading to developmental feedback conversations that inform Individual Development Plans.

Our internal performance review tool, **Radar Raízen**, tracks indicators such as job satisfaction, sense of purpose, and stress levels. Insights from this tool guide initiatives aimed at improving the organizational environment and supporting team development.

With a workforce of over
43,000 employees, we nurture
talent and accelerate career
development





Training and Development GRI 404-2

We operate a comprehensive learning ecosystem comprising specialized academies, technical programs, and training initiatives designed to align employee skill sets with our business strategy.

A key initiative in crop year 24'25 was our **Disseminar** program, which engaged more than 40,000 employees through the **Raízen Excellence System (SER+)**, disseminating Lean tools such as PDCA, TP, 5S, Kaizen, GVIO, TPM, and Obeya. Our **Lay Off Program**, offering training to operations employees in the Ethanol, Sugar, and Bioenergy segment, delivered hard and soft skills training to 1,183 agricultural employees, including auxiliary staff, operations managers, drivers, and machinery operators.

Technical skills development is further supported by Raízen's **E2G Learning Journey**, which provides onboarding and technical training for second-generation ethanol operations. This learning track is supplemented by other programs, including our **Integrated Business Program**, developed in partnership with Insper to strengthen systems thinking and management excellence, and **SuperVisão**, which trained supervisors in digital literacy as part of our SER+ program.

Beyond continuous development initiatives, we also offer career transition support programs for our employees. + **Energia para o Futuro**, a program delivered by **RaizPrev**, guides employees in building long-term plans for their careers and lives. We also offer an **Outplacement Program** that helps employees affected by organizational restructuring to transition to new jobs.

In Argentina and Paraguay, we expanded our efforts with training on ethics, intellectual property, and information security. We also offered training for machine operators, panel operators, and emergency response teams, as well as role-specific technical training. In addition, Raízen helps employees develop interpersonal skills through training in coaching, effective communication, and time management, along with technical training on tools such as Excel, Power BI, and customer service.

Workplace Safety GRI 3-3

[Material topic: Safety], 403-1, 403-2, 403-4

Providing a safe environment for everyone involved in our operations is non-negotiable. Raízen actively invests in **risk prevention, process improvement, and workforce training to build a strong culture of safety**. Our commitment to safety extends across the entire value chain, including contractors and transportation partners.

Raízen's **Integrated Operations Management System (SIGO+)** outlines clear procedures for risk identification and mitigation to ensure that activities are carried out safely. The system includes on-site evaluations involving leadership teams and tools such as Standard Operating Procedures (SOPs), Job Safety Analyses (JSAs), and Permits to Work. We also engage subject-matter experts to assess risks and recommend improvements to avoid serious incidents.

Incident investigations are led by a multidisciplinary team that includes senior executives, Health, Safety, and Environment (HSE) professionals, and technical specialists. Our approach ensures lessons are translated into concrete actions.

We are committed to continuous improvement and to building an increasingly safe workplace environment for everyone. We monitor key safety indicators such as Lost Time Injury Frequency (LTIF), Serious Injury, Tier 1 Process Safety Event and Fatality Frequency (SIFF), Lost Time Injury Frequency (LTIF) per million hours worked, and Total Recordable Case Frequency (TRCF). The latter two indicators are presented opposite.

Rate of high-consequence work-related injuries GRI 403-9

Employees



Contractors



Rate of recordable work-related injuries

Employees



Contractors



There were two incidents in Paraguay during the 24'25 crop year.

In addition to routine safety measures, we run regular engagement and awareness initiatives involving all stakeholders in our operations. These initiatives include:

- **Emergency Responder Challenge**, a technical training program for emergency response teams, supporting greater integration and preparedness.
- **Truck Rodeo**, a road safety event for fuel tanker drivers.
- **Safety Day**, a company-wide initiative that shares best practices with employees, contractors, and neighboring communities.
- **Safe Offseason**, a refresher on essential safety information for all operations teams involved in maintenance activities.

Health and Well-Being

GRI 403-3, 403-6, 403-7

We actively monitor our workplace environments to anticipate and mitigate occupational risks, ensuring safe and healthy working conditions for all personnel. Our occupational health team conducts regular assessments, identifies hazards, and implements preventative measures supported by awareness campaigns, toolbox talks, and training to reinforce day-to-day best practices.

This oversight is provided as part of Raízen's **Occupational Health Surveillance Program (PCMC0)**, which includes periodic and supplementary checkups, occupational health monitoring, and guidance on proper use of Personal Protective Equipment (PPE). We also carry out routine inspections across worksites to reinforce preventative measures and safety standards. Our occupational health and safety staff include occupational physicians, nurses, speech therapists, and safety technicians. Each of Raízen's operational sites is equipped with on-site medical clinics, while locations without permanent services are regularly visited by health professionals.

In addition to occupational illnesses prevention, we support employee quality of life through well-being programs, lectures, workshops, and training on healthy nutrition, ergonomics, and the prevention of chronic diseases and substance dependency.

Raízen offers employees extended paid parental leave as part of our commitment to workplace well-being and equity. As a member of the federal government's **Empresa Cidadã**¹ program, we exceed Brazil's legal requirements by offering 180 days of maternity leave (instead of 120) and 20 days of paternity leave (instead of 5). This benefit underscores our commitment to the health and quality of life of employees and their families by allowing more time for care and adjustment during early parenthood.

In crop year 24'25, we expanded these benefits to operations in Argentina and Paraguay, ensuring comprehensive occupational health support across all our geographies. We provide broad-coverage health plans for employees and their dependents. To support mental health, we operate a dedicated psychological and social counseling channel, which also offers financial and legal advice. We also provide a range of well-being benefits, including a program encouraging an active lifestyle.

¹ **Empresa Cidadã** is a Brazilian government initiative established by Law no. 11,770/2008, designed to improve workers' quality of life by offering tax incentives to companies that extend parental leave. Participating companies receive tax benefits when adopting policies that support work-life balance for employees.



Stakeholder Engagement

Suppliers

GRI 2-6, 2-29, 3-3 (Material topic: Human rights in the value chain)

Our supply chain comprises over 7,000 partners, including sugarcane producers and suppliers of services, materials, and equipment. To ensure high standards of quality and compliance, we have structured processes in place for supplier onboarding, continuous improvement, and ongoing oversight.

Suppliers of materials, services, and equipment undergo commercial and reputational screening, followed by technical approval for each request. Monthly, we conduct monitoring that includes document, reputational, labor, legal, financial, and human-rights reviews. In crop year 24'25, we expanded this process to include indirect (tier-2 or subcontracted) suppliers, assessing 1,763 suppliers based on eligibility criteria.

To identify critical suppliers, we use a Critical Category Matrix (MCC) built using a methodology developed by the Fundação Getulio Vargas Center for Sustainability Studies (FGVces), which factors social, environmental, and market risks. Our supplier performance management practices include nonconformity management and a **Contract Compliance Program**, which evaluates criteria such as safety, schedule, scope, and quality. In crop year 24'25, we conducted over 5 supplier assessments and on-site audits on requirements outlined in ISO 9001:2015 *Quality Management Systems (QMS)* and on Health, Safety, and Environment (HSE) and human rights practices in the value chain.

We also promote supplier development through the **Raízen Desenvolve** capacity building and onboarding program. The initiative is run in partnership with organizations such as Childhood, SEBRAE,

and CDP, reaching more than 1,500 suppliers across 23 states. For more information, see our [**Sustainable Procurement Policy**](#).

We source sugarcane from about 1,000 suppliers in the states of São Paulo, Goiás, Mato Grosso do Sul, and Minas Gerais, which account for approximately 50% of our total sugarcane crush. Our *Elos* program, run for over 10 years in partnership with Imaflora and Solidaridad, supports our efforts to foster good practices and mitigate risks in the supply chain. Covering 100% of sugarcane suppliers, the initiative provides technical support, assessments, follow-up, and independent assurance.

Operating alongside the *Elos* program, our **Jornada Cultivar** initiative provides sugarcane growers with management support, financial solutions, and resource optimization tools—driving greater

efficiency, productivity and shared growth. The program ecosystem offers solutions that connect people and businesses, enhancing results across the value chain. Another key initiative is **Alojar**, which fosters healthy competition among migrant workers in shared accommodations, encouraging improved hygiene and cleanliness standards.

In line with our commitment to global best practices, we continue to expand our operations' certification coverage under Bonsucro, the most globally recognized framework for sustainable sugarcane production. Currently, 89.6% mills have been certified for full compliance with Bonsucro's environmental, social, and governance requirements.

Our logistics operations are supported by a network of road and maritime transportation partners. In both modes, we employ telemetry, sensors, and camera systems to monitor and ensure the safety of both drivers and crews and logistics assets. In road logistics, we use artificial intelligence to optimize routing—shortening lead times, generating fuel savings, and lowering greenhouse gas emissions. In maritime logistics, we operate in 19 ports in Brazil: We maintain open and transparent relationships with our transportation partners, and actively promote safety and innovation in logistics operations.





Communities

GRI 2-25, 2-29, 3-3 (Material topic: Community Engagement)

We also engage with communities near our operations respectfully and transparently, working to minimize social impacts and to foster sustainable local development. Our efforts include knowledge-sharing initiatives and professional inclusion programs that help strengthen community autonomy and ensure improvements are sustainable over time. For more details on our engagement with local communities, refer to our [Social Performance Policy](#).

For each of our operations, we conduct a comprehensive assessment of the surrounding area, identifying key stakeholders and eliciting their perceptions of how they might impact or be impacted by our activities. Based on this assessment, we tailor our engagement approach for each stakeholder group. All actions are documented in **Community Relationship Plans (CRPs)**, which guide our community well-being initiatives. Our operations also create significant indirect economic impacts across multiple sectors, from sugarcane growers to logistics and service providers. To mitigate potential risks and support responsible decision-making, we use tools to assess the social and economic context and potential impacts—enabling a more strategic, data-informed approach. CRPs, along with cross-sector partnerships, also support initiatives to drive positive social impact and mitigate any operational challenges.

One example is Childhood Brazil's **Major Projects Program**, through which we conduct assessments on child and adolescent sexual exploitation, train local organizations and stakeholders to strengthen the social protection network, and provide training to our employees, partners, and suppliers. Further supporting our commitment around this issue, we are signatories of the **Brazilian Business Pact Against Roadside Sexual Exploitation of Children and Adolescents**. Through the *Na Mão Certa* program, we raise awareness among employees and partners and implement best practices to strengthen this child protection network. These commitments reflect our respect for human rights, which also extends to traditional communities. For more details, see our [Interacting with Indigenous Peoples Policy](#).

In response to natural disasters in the year, we demonstrated our solidarity and support for communities affected by the floods in Rio Grande do Sul and wildfires in São Paulo. We mobilized efforts to provide relief to those most affected by partnering with frontline aid organizations and distributing food donations.

Beyond prevention, we have structured processes in place to mitigate and remediate potential impacts, while ensuring responsible and transparent management

practices. These practices are outlined in our **corporate policies**, available on our [website](#).

Through the **Raízen Foundation**, we work to drive positive social impact in the communities where we operate. The foundation runs three flagship programs designed to enhance education and the social and emotional development of children and youth: *Ativa Infância*, *Ativa Juventude*, and *Ativa Comunidade Escolar*. To learn more about these initiatives and other Foundation highlights from the year, see its latest report [here](#).

Our [Contact Us](#) channel is available 24/7 to receive and track community inquiries and requests.

CLIMATE CHANGE

31 Climate Governance
31 Risks and Opportunities
32 GHG Emissions Management

Climate Change

GRI 3-3 (Material topic: Climate Change and GHG Emissions), 201-2, SASB FB-AG-110a.2, EM-MD-110a.2, EM-RM-110a.2

The third pillar of our materiality matrix—managing climate change impacts—reaffirms our commitment to creating long-term value for shareholders and society. Potential climate-related impacts on our assets and operations can include both risks and opportunities, both of which require robust governance and management. We have structured our climate strategy around three central pillars: climate governance, risk and opportunity management, and greenhouse gas (GHG) emissions management.

Climate Governance

Raízen's climate governance model is aligned with the Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD) recommendations, ensuring that climate considerations are embedded in our corporate strategy and daily operations. This enables us to meet the expectations of investors and other stakeholders while fostering transparency and building trust in our environmental practices.

We also submit annual disclosures to the CDP, further reinforcing our commitment to transparency and continuous improvement. In 2024, we maintained our A-, leadership-level CDP score, which recognizes corporate transparency in managing climate-related risks and opportunities.

Risks and Opportunities

We identify and evaluate climate-change impacts on our business in line with the TCFD recommendations. We work not only to mitigate risks but also to capture opportunities arising from the global transition to a low-carbon economy.

In the 24'25 crop year, we updated our climate risk assessment—covering both physical and transition risks—using a methodology based on the most recent International Panel on Climate Change (IPCC) and International Energy Agency (IEA) reports and different climate scenarios. For physical risks, the assessment considered how extreme weather events may affect operational efficiency, employee and community health and safety, and the continuity of input and raw material supply. For transition risks and opportunities, the assessment addressed the global geopolitical landscape surrounding incentives for low-carbon development. The assessment findings have been integrated into our Corporate Risk Matrix and strategic planning process, providing comparable, robust inputs into decision-making.

EXAMPLES OF CLIMATE RISKS AND OPPORTUNITIES IDENTIFIED AND ACTIVELY MANAGED:

ⓘ RISKS

- ▶ Higher operational costs or productivity losses due to extreme weather events
- ▶ Reduced fuel demand as a result of electrification policies
- ▶ Increased insurance premiums due to changing weather patterns

🔍 OPPORTUNITIES

- ▶ Rising global demand for biofuels
- ▶ More capital available for investment in renewable energy
- ▶ Sugarcane resilience to extreme weather

GHG Emissions Management

In line with the transition to a low-carbon economy, we use the GHG Protocol framework to quantify and manage greenhouse gas emissions from our operations, and work to reduce them through greater efficiency and innovation.

We also evaluate the environmental impacts of our products through Life Cycle Assessments (LCA), enabling us to identify and mitigate potential impacts across the entire value chain. Integrating

LCA assessments into our environmental management practices supports our commitment to sustainability while enhancing the environmental performance of our products. With climate action increasingly high on the global agenda, a low carbon footprint has become a key competitive differentiator in markets where low-carbon policies have been introduced—accelerating emissions reduction efforts.

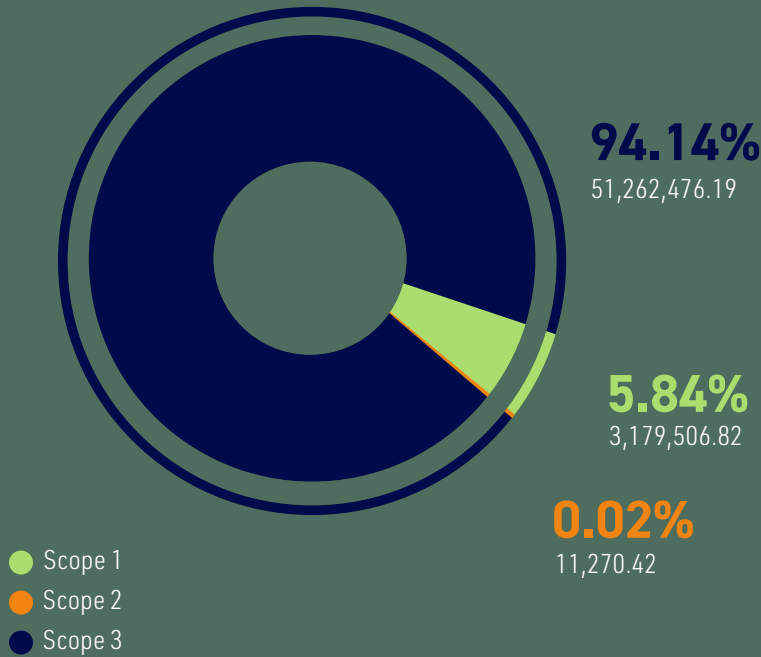
Greenhouse gas (GHG) emissions by scope (tCO₂e)

GRI 305-1, 305-2,305-3, EM-MD-110a.1, EM-RM-110a.1, FB-AG-110a.1

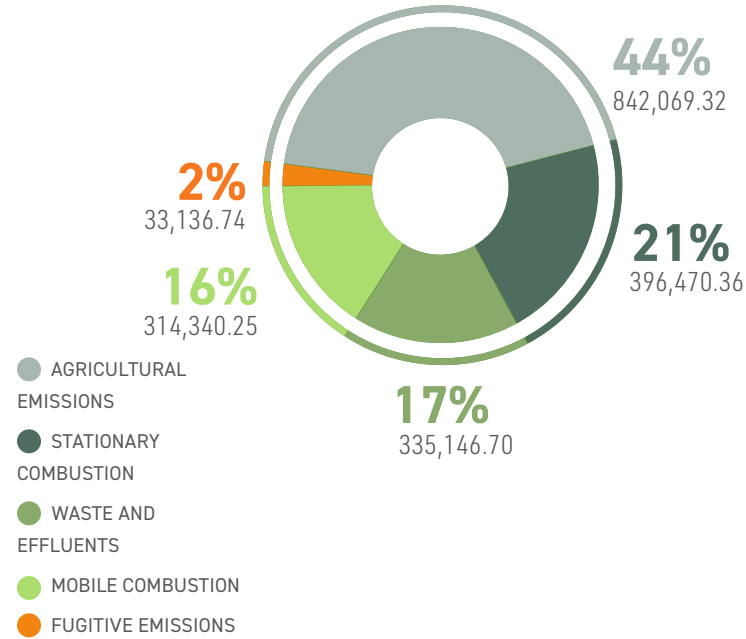
	2022	2023	2024
Greenhouse gas (GEE) emissions by scope (tCQ ₂ e)			
Scope 1	2,742,975.30	3,200,069.82	3,179,506.82
Scope 2	14,134.74	7,841.66	11,270.42
Scope 3	54,049,929.11	60,389,906.15	51,262,476.19
Total emissions (scopes 1+ 2 + 3)	56,807,039.15	63,597,817.63	54,453,253.43
Biogenic CO ₂ emissions by scope (tCQ ₂ e)			
Scope 1	20,452,170.49	22,961,982.81	23,862,702.17
Scope 3	11,606,951.56	13,086,210.82	13,395,519.39

AGGREGATE EMISSIONS

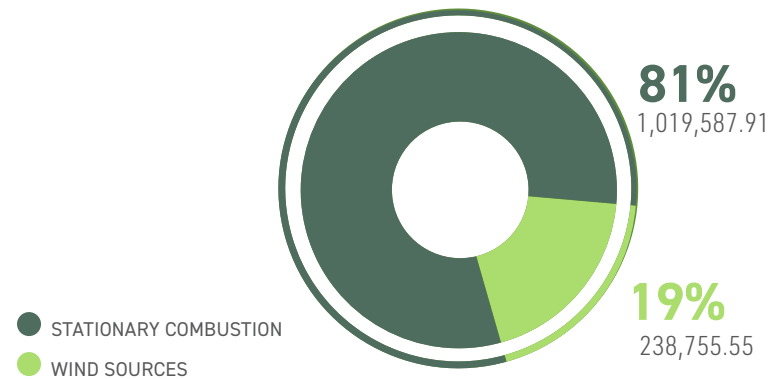
Total emissions (tCO₂e) 2024: 54,453,253.43



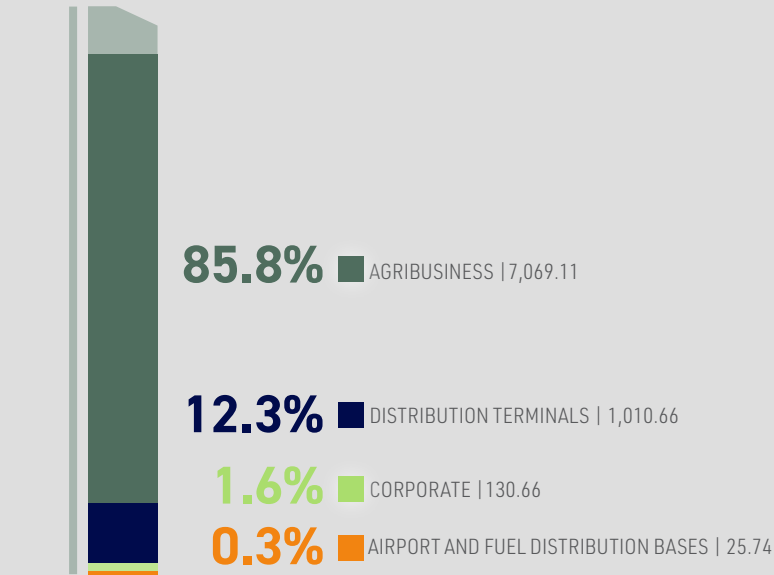
🇧🇷 SCOPE 1 (tCO₂e) IN 2024 - BRAZIL:



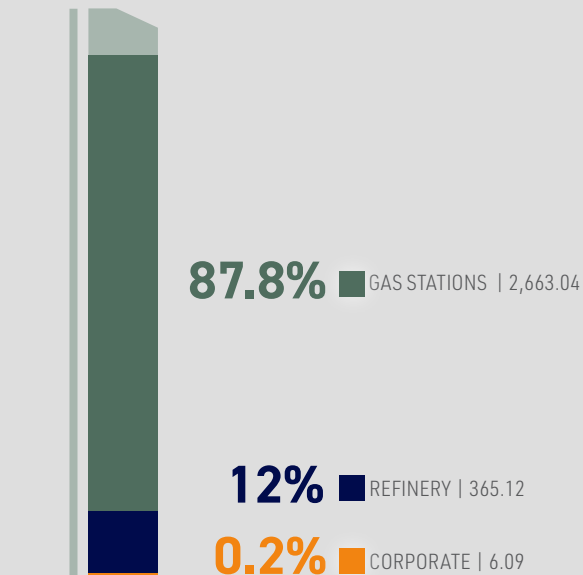
🇦🇷 SCOPE 1 (tCO₂e) IN 2024 - ARGENTINA



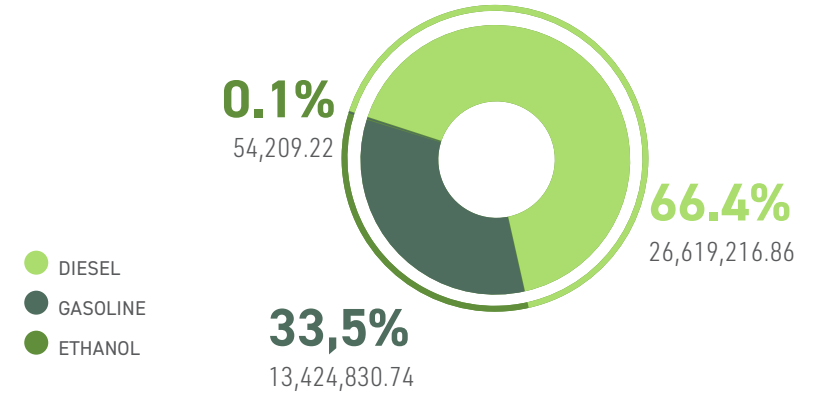
🇧🇷 SCOPE 2 (tCO₂e) IN 2024 - BRAZIL:



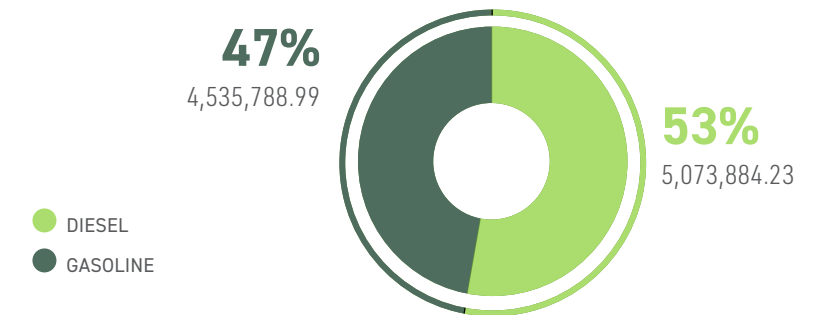
🇦🇷 SCOPE 2 (tCO₂e) IN 2024 - ARGENTINA:



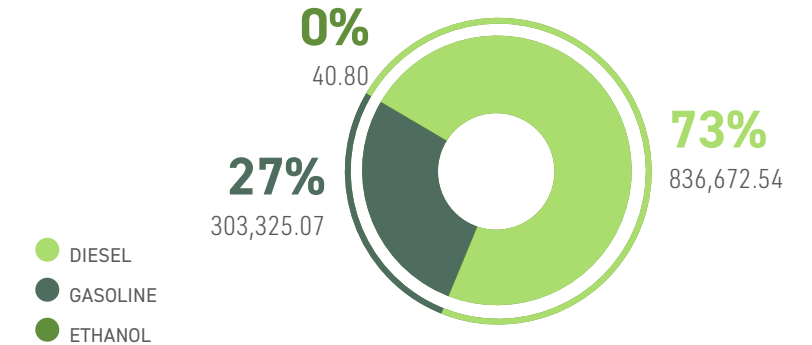
🇧🇷 SCOPE 3 (tCO₂e) IN 2024 - BRAZIL



🇦🇷 SCOPE 3 (tCO₂e) IN 2024 - ARGENTINA



🇵🇷 SCOPE 3 (tCO₂e) IN 2024 - PARAGUAY



Due to non-materiality, Scope 1 and 2 emissions have not been reported for Paraguay.

APPENDICES

35 Board Member Competency Matrix
36 SASB content index
43 GRI Content Index
50 Assurance Letter
51 Credits



BOARD MEMBER COMPETENCY MATRIX

Composition of the Board of Directors as of March 31, 2025¹ **GRI 2-9**

Member*	Executive or Non-Executive Role	Independence	Tenure	Other Roles at Raízen	Gender	Representative of Underrepresented Social Groups	Relevant Expertise
Rubens Ometto Silveira Mello	Non-executive	Appointed by controlling shareholder	2-years, re-election permitted	None	Male	No	Risk Magement, People Management, Markets & Economics, Finance, Innovation, Legal & Regulatory, Strategy & New Business, Sugar, Fuel Distribution, and Renewables
Cristiano Pinto da Costa	Non-executive	Appointed by controlling shareholder	2-years, re-election permitted	None	Male	No	General Commercial, Strategic and Operations Management, Fuel Distribution, Negotiation, Business Development, Project Management
Marcelo Eduardo Martins	Non-executive	Appointed by controlling shareholder	2-years, re-election permitted	Member of the People Committee and Finance Committee	Male	Yes	Fuel Distribution, Strategy & New Business, People Management, Risk Management, Legal & Regulatory, Finance, Innovation, and Markets & Economics
Brian Paul Eggleston	Non-executive	Appointed by controlling shareholder	2-years, re-election permitted	Member of the Finance Committee	Male	No	Fuel Distribution, Renewables, Strategy & New Business, Finance, Markets & Economics
Rodrigo Araujo Alves	Non-executive	Appointed by controlling shareholder	2-years, re-election permitted	Member of Corporate Social Responsibility Committee	Male	No	Fuel Distribution, Renewables, Strategy & New Business, Risk Management, Finance, Innovation, Markets & Economics
Anna Mascolo	Non-executive	Appointed by the controlling shareholder	2-years, re-election permitted	Member of the Corporate Social Responsibility Committee and People Committee	Female	Yes	Fuel Distribution, Supply Chain, Strategy & New Business, Sustainability, People Management, Innovation, and Markets & Economics
Sonat Burman Olsson	Non-executive	Independent member	2-years, re-election permitted	Member of the Audit and Integrity Committee	Female	Yes	Renewables, Strategy & New Business, Sustainability, Risk Management, People Management, and Markets & Economics
Luciana de Oliveira Cezar Coelho	Non-executive	Independent member	2-years, re-election permitted	Member of the Audit and Integrity Committee	Female	Yes	Strategy & New Business, Risk Management, People Management, Legal & Regulatory, Finance, and Markets & Economics

¹ Last day of crop year 24’25

SASB CONTENT INDEX

Topic	Code	Accounting metric	PDF page/Direct response	Omission
Sustainability Disclosure Topics & Accounting Metrics Sector: Food & Beverage Industry: Agricultural Products				
GHG Emissions	FB-AG-110a.1	Gross global Scope 1 emissions	Integrated Report: page 31 Disclosure Supplement : page 56	-
	FB-AG-110a.2	Discussion of long-term and short-term strategy or plan to manage Scope 1 emissions, emissions reduction targets, and an analysis of performance against those targets	Integrated Report: page 31 Disclosure Supplement : page 53	-
	FB-AG-110a.3	Fleet fuel consumed, percentage renewable	Disclosure Supplement : page 58	-
Energy Management	FB-AG-130a.1	(1) Operational energy consumed, (2) percentage grid electricity, (3) percentage renewable	Disclosure Supplement : page 62	-
Water management	FB-AG-140a.1	(1) Total water withdrawn, (2) total water consumed, percentage of each in regions with High or Extremely High Baseline Water Stress	Disclosure Supplement : page 20	-
	FB-AG-140a.2	Discussion of water management risks and description of strategies and practices to mitigate those risks	Disclosure Supplement : page 19	-
	FB-AG-140a.3	Number of incidents of non-compliance associated with water quality permits, standards, and regulations	Disclosure Supplement : page 21	-
Food security	FB-AG-250a.1	Global Food Safety Initiative (GFSI) audit (1) non-conformance rate and (2) associated corrective action rate for (a) major and (b) minor nonconformances	Disclosure Supplement : page 68	-
	FB-AG-250a.2	Percentage of agricultural products sourced from suppliers certified to a Global Food Safety Initiative (GFSI) recognized food safety certification program	-	This is not material to our operations and was therefore not reported.
	FB-AG-250a.3	(1) Number of recalls issued and (2) total amount of food product recalled	Disclosure Supplement : page 68	-

Topic	Code	Accounting metric	PDF page/Direct response	Omission
Sustainability Disclosure Topics & Accounting Metrics Sector: Food & Beverage Industry: Agricultural Products				
Occupational health and safety	FB-AG-320a.1	(1) Total recordable incident rate (TRIR), (2) fatality rate, and (3) near miss frequency rate (NMFR) for (a) direct employees and (b) seasonal and migrant employees	Disclosure Supplement : page 46	-
Environmental & Social Impacts of Ingredient Supply Chain	FB-AG-430a.1	Percentage of agricultural products sourced that are certified to a third-party environmental and/or social standard, and percentages by standard	Disclosure Supplement : page 15	-
	FB-AG-430a.2	Suppliers' social and environmental responsibility audit (1) non-conformance rate and (2) associated corrective action rate for (a) major and (b) minor non-conformances	-	This information is not being reported for strategic or governance reasons.
	FB-AG-430a.3	Discussion of strategy to manage environmental and social risks arising from contract growing and commodity sourcing.	Disclosure Supplement : page 26	-
GMO Management	FB-AG-430b.1	Discussion of strategies to manage the use of genetically modified organisms (GMOs)	-	This information is not being reported for strategic or governance reasons.
Ingredient Sourcing	FB-AG-440a.1	Identification of principal crops and description of risks and opportunities presented by climate change	Disclosure Supplement : page 53	-
	FB-AG-440a.2	Percentage of agricultural products sourced from regions with high or extremely high baseline water stress	-	This information is not being reported for strategic or governance reasons.
Activity metrics	FB-AG-000.A	Production by principal crop	Disclosure Supplement : page 64	-
	FB-AG-000.B	Number of processing facilities	Disclosure Supplement : page 64	-
	FB-AG-000.C	Total land area under active production	Disclosure Supplement : page 64	-
	FB-AG-000.D	Cost of agricultural products sourced externally	Disclosure Supplement : page 65	-

Topic	Code	Accounting metric	PDF page/Direct response	Omission
Sustainability Disclosure Topics & Accounting Metrics Sector: Renewable Resources & Alternative Energy Industry: Biofuels				
Air quality	RR-BI-120a.1	Air emissions for the following pollutants: (1) NOx (excluding N2O), (2) SO2, (3) volatile organic compounds (VOCs), (4) particulate matter (PM), and (5) hazardous air pollutants (HAPs)	Disclosure Supplement : page 17	-
	RR-BI-120a.2	Number of incidents of non-compliance associated with air quality permits, standards, and regulations	Disclosure Supplement : page 26	-
Water management in manufacturing	RR-BI-140a.1	(1) Total water withdrawn, (2) total water consumed, percentage of each in regions with High or Extremely High Baseline Water Stress	Disclosure Supplement : page 20	-
	RR-BI-140a.2	Discussion of water management risks and description of strategies and practices to mitigate those risks	Disclosure Supplement : page 19	-
	RR-BI-140a.3	Number of incidents of non-compliance associated with water quality permits, standards, and regulations.	Disclosure Supplement : page 21	-
Lifecycle emissions balance	RR-BI-410a.1	Lifecycle greenhouse gas (GHG) emissions, by biofuel type	-	This information is not being reported for strategic or governance reasons.
Sourcing & Environmental Impacts of Feedstock Production	RR-BI-430a.1	Discussion of strategy to manage risks associated with environmental impacts of feedstock production	Disclosure Supplement : page 26	-
	RR-BI-430a.2	Percentage of biofuel production third-party certified to an environmental sustainability standard.	Disclosure Supplement : page 68	-
Management of the legal & regulatory environment	RR-BI-530a.1	Subsidies received through government programs	Disclosure Supplement : page 7	-
	RR-BI-530a.2	Discussion of corporate positions related to government regulations and/or policy proposals that address environmental and social factors affecting the industry.	Disclosure Supplement : page 6	-
Operational safety, emergency preparedness & response	RR-BI-540a.1	Process Safety Incidents Count (PSIC), Process Safety Total Incident Rate (PSTIR), and Process Safety Incident Severity Rate (PSISR).	Disclosure Supplement : page 52	-

Topic	Code	Accounting metric	PDF page/Direct response	Omission
Sustainability Disclosure Topics & Accounting Metrics Sector: Renewable Resources & Alternative Energy Industry: Biofuels				
Activity metrics	RR-BI-000.A	Biofuel Production Capacity	Disclosure Supplement : page 65	-
	RR-BI-000.B	Production of: (1) renewable fuel, (2) advanced biofuel, (3) biomass-based diesel, and (4) cellulosic biofuel	Disclosure Supplement : page 65	-
	RR-BI-000.C	Amount of feedstock consumed in production	Disclosure Supplement : page 65	-
Sustainability Disclosure Topics & Accounting Metrics Sector: Oil & Gas Industry: Midstream				
GHG emissions	EM-MD-110a.1	Gross global Scope 1 emissions, percentage methane, percentage covered under emissions-limiting regulations	Integrated Report: page 32 Disclosure Supplement : page 56	-
	EM-MD-110a.2	Description of long-term and short-term strategy or plan to manage Scope 1 emissions, emission-reduction targets, and an analysis of performance against those targets	Integrated Report: page 31 Disclosure Supplement : page 53	-
Air quality	EM-MD-120a.1	Air emissions for the following pollutants: (1) NO _x (excluding N ₂ O), (2) SO _x , (3) volatile organic compounds (VOCs), and (4) particulate matter (PM ₁₀)	Disclosure Supplement : page 17	-
Ecological impacts	EM-MD-160a.1	Description of environmental management policies and practices for active operations	Disclosure Supplement : page 18	-
	EM-MD-160a.2	Percentage of land owned, leased, and/or operated within areas of protected conservation status or endangered species habitat	Disclosure Supplement : page 18	-
	EM-MD-160a.3	Terrestrial acreage disturbed, percentage of impacted area restored	Disclosure Supplement : page 18	-
	EM-MD-160a.4	Total amount of monetary losses as a result of legal proceedings associated with federal pipeline and storage regulations	Disclosure Supplement : page 19	-
Competitive Behavior	EM-MD-520a.1	Total amount of monetary losses as a result of legal proceedings associated with federal pipeline and storage regulations	Disclosure Supplement : page 6	-

Topic	Code	Accounting metric	PDF page/Direct response	Omission
Sustainability Disclosure Topics & Accounting Metrics Sector: Oil & Gas Industry: Midstream				
Operational Safety, Emergency Preparedness & Response	EM-MD-540a.1	Number of reportable pipeline incidents, percentage significant	-	For operations in Brazil, we currently report all spill events but this data is not broken down by pipeline spills. Reported incidents are addressed, but not followed up on as required for this disclosure. Our operations in Argentina and Paraguay have no pipelines and do not transport oil and gas by rail.
	EM-MD-540a.2	Percentage of (1) natural gas and (2) hazardous liquid pipelines inspected	-	
	EM-MD-540a.3	Number of (1) accident releases and (2) nonaccident releases (NARs) from rail transportation	-	
	EM-MD-540a.4	Discussion of management systems used to integrate a culture of safety and emergency preparedness throughout the value chain and throughout project lifecycles	Disclosure Supplement : page 45	-
Activity metrics	EM-MD-000.A	Total metric ton-kilometers of: (1) natural gas, (2) crude oil, and (3) refined petroleum products transported, by mode of transport	Disclosure Supplement : page 63	-
Sustainability Disclosure Topics & Accounting Metrics Sector: Oil & Gas Industry: Refining & Marketing				
GHG emissions	EM-RM-110a.1	Gross global Scope 1 emissions, percentage covered under emissions-limiting regulations	Integrated Report: page 32 Disclosure Supplement : page 56	-
	EM-RM-110a.2	Description of long-term and short-term strategy or plan to manage Scope 1 emissions, emission-reduction targets, and an analysis of performance against those targets	Integrated Report: page 31 Disclosure Supplement : page 53	-
Air quality	EM-RM-120a.1	Air emissions for the following pollutants: (1) NOx (excluding N2O), (2) SOx, (3) particulate matter (PM10), (4) H2S, and (5) volatile organic compounds (VOCs)	Disclosure Supplement : page 17	-
	EM-RM-120a.2	Number of refineries in or near areas of dense population	Disclosure Supplement : page 41	-

Topic	Code	Accounting metric	PDF page/Direct response	Omission
Water management	EM-RM-140a.1	(1) Total water withdrawn, (2) total water consumed, percentage of each in regions with High or Extremely High Baseline Water Stress	Disclosure Supplement : page 20	-
	EM-RM-140a.2	Number of incidents of non-compliance associated with water quality permits, standards, and regulations	Disclosure Supplement : page 21	-
Sustainability Disclosure Topics & Accounting Metrics Sector: Oil & Gas Industry: Refining & Marketing				
Waste & hazardous materials management	EM-RM-150a.1	Amount of hazardous waste generated, percentage recycled	Disclosure Supplement : page 22	
	EM-RM-150a.2	(1) Number of underground storage tanks (USTs), (2) number of UST releases requiring cleanup, and (3) percentage in states with UST financial assurance funds	Disclosure Supplement : page 25	-
Occupational health and safety	EM-RM-320a.1	(1) Total recordable incident rate (TRIR), (2) fatality rate, and (3) near miss frequency rate (NMFR) for (a) full-time employees and (b) contract employees	Disclosure Supplement : page 46	-
	EM-RM-320a.2	Discussion of management systems used to integrate a culture of safety	Disclosure Supplement : page 49	-
Product Specifications & Clean Fuel Blends	EM-RM-410a.2	Total addressable market and share of market for advanced biofuels and associated infrastructure	-	This information is not being reported for strategic or governance reasons.
	EM-RM-410a.3	Volumes of renewable fuels for fuel blending: (1) net amount produced, (2) net amount purchased	-	
Management of the legal & regulatory environment	EM-RM-530a.1	Discussion of corporate positions related to government regulations and/or policy proposals that address environmental and social factors affecting the industry	Disclosure Supplement : page 6	-
Operational Safety, Emergency Preparedness & Response	EM-RM-540a.1	Process Safety Event (PSE) rates for Loss of Primary Containment (LOPC) of greater consequence (Tier 1) and lesser consequence (Tier 2)	Disclosure Supplement : page 51	-
	EM-RM-540a.2	Challenges to Safety Systems indicator rate (Tier 3)	Disclosure Supplement : page 51	-
	EM-RM-540a.3	Discussion of measurement of Operating Discipline and Management System Performance through Tier 4 Indicators	Disclosure Supplement : page 51	-
Pricing integrity and transparency	EM-RM-520a.1	Total amount of monetary losses as a result of legal proceedings associated with price fixing or price manipulation	Disclosure Supplement : page 6	-
Activity Metrics	EM-RM-000.A	Refining throughput of crude oil and other feedstocks	Disclosure Supplement : page 64	-
	EM-RM-000.B	Refining operating capacity	Disclosure Supplement : page 64	-

GRI CONTENT INDEX

Statement of use	Raízen S.A. reported the information in this GRI Content Index for the period from April 1 to March 31, 2025, in accordance with the GRI Standards
GRI 1 Used	GRI 1 – Foundation 2021
Applicable sector standards	GRI 11: Oil & Gas Sector 2021, GRI 13: Sector Standard for Agriculture, Aquaculture, and Fishing 2022

GRI Standard	Code	Disclosure	Location	GRI 11 Sector Standard Ref. No.: Oil & Gas Sector 2021	GRI 13 Sector Standard Ref. No.: Sector Standard for Agriculture, Aquaculture, and Fishing 2022	SDG
General disclosures						
GRI 2: General Disclosures 2021	2-1	Organizational details	Integrated Report: page 6	-	-	-
	2-2	Entities included in the organization’s sustainability reporting	Integrated Report: page 3	-	-	-
	2-3	Reporting period, frequency and contact point	Integrated Report: page 3	-	-	-
	2-4	Restatements of information	Disclosures Supplement : pages 2, 24, 40, 46, 51, 65	-	-	-
	2-5	External assurance	Integrated Report: pages 3 , 50	-	-	-
	2-6	Activities, value chain and other business relationships	Integrated Report: pages 6 , 28	-	-	-
	2-7	Employees	Disclosure Supplement : page 30	-	-	8.5, 10.3
	2-8	Workers who are not employees	Disclosure Supplement : page 32	-	-	8.5, 10.3
	2-9	Governance structure and composition	Disclosure Supplement : pages 2, 35	-	-	5.5, 16.7
	2-10	Nomination and selection of the highest governance body	Disclosure Supplement : page 12	-	-	5.5, 16.7
	2-11	Chairman of the highest governance body	Disclosure Supplement : page 12	-	-	16.6

GRI Standard	Code	Disclosure	Location	GRI 11 Sector Standard Ref. No.: Oil & Gas Sector 2021	GRI 13 Sector Standard Ref. No.: Sector Standard for Agriculture, Aquaculture, and Fishing 2022	SDG
General disclosures						
GRI 2: General Disclosures 2021	2-12	Role of the highest governance body in overseeing the management of impacts	Disclosure Supplement : pages 10.12	-	-	16.7
	2-13	Delegation of responsibility for managing impacts	Disclosure Supplement : pages 10.12	-	-	-
	2-14	Highest governance body's role in sustainability reporting	Integrated Report: page 3 Disclosure Supplement : page 8	-	-	-
	2-15	Conflicts of interest	Disclosure Supplement : page 8	-	-	16.6
	2-16	Communicating critical concerns	Integrated Report: page 17	-	-	2-19
	2-17	Collective knowledge of the highest governance body	Disclosure Supplement : page 13	-	-	2-20
	2-18	Evaluating the highest governance body's performance	Disclosure Supplement : page 13	-	-	-
	2-19	Remuneration policies	Integrated Report: page 10 Disclosure Supplement : page 9	-	-	-
	2-20	Process for determining remuneration	Disclosure Supplement : page 9	-	-	-
	2-21	Annual total compensation ratio	Due to strategic or management reasons, the information will not be disclosed.	-	-	16.7
	2-22	Statement on sustainable development strategy	Integrated Report: page 4	-	-	-
	2-23	Policy commitments	Integrated Report: pages 10 , 15	-	-	16.3
	2-24	Embedding policy commitments	Integrated Report: page 10	-	-	16.3
	2-25	Processes to remediate negative impacts	Integrated Report: pages 17 , 29	-	-	-
	2-26	Mechanisms for seeking advice and raising concerns	Integrated Report: page 15	-	-	16.3
	2-27	Compliance with laws and regulations	Disclosure Supplement : page 27	-	-	16.3

GRI Standard	Code	Disclosure	Location	GRI 11 Sector Standard Ref. No.: Oil & Gas Sector 2021	GRI 13 Sector Standard Ref. No.: Sector Standard for Agriculture, Aquaculture, and Fishing 2022	SDG
General disclosures						
	2-28	Membership of associations	Integrated Report: page 10 Disclosure Supplement: page 10	-	-	-
	2-29	Approach to stakeholder engagement	Integrated Report: pages 8, 18, 19	-	-	-
	2-30	Collective bargaining agreements	Disclosure Supplement: page 32	-	-	8.8
Material topics						
GRI 3: Material topics 2021	3-1	Process to determine material topics	Integrated Report: page 8	-	-	-
	3-2	List of material topics	Integrated Report: page 8	-	-	-
Material topic: Inclusive talent acquisition, retention and development and respect for diversity						
GRI 3: Material topics 2021	3-3	Management of material topics	Integrated Report: pages 9, 24:	11.11.1 / 11.10.1	13.15.1 / 13.20.1	1, 4, 5, 8, 10, 16
GRI 404: Training and education 2016	404-2	Programs for upgrading employee skills and transition assistance programs	Integrated Report: page 25:	11.7.3 / 11.10.7	-	8.2, 8.5
	404-3	Percentage of employees receiving regular performance and career development reviews	Disclosure Supplement: page 33	-	-	5.1, 8.5, 10.3
GRI 405: Diversity and equal opportunity 2016	405-1	Diversity of governance bodies and employees	Disclosure Supplement: page 34	11.11.5	13.15.2	5.1, 5.5, 8.5
	405-2	Ratio of basic salary and remuneration of women to men	Disclosure Supplement: page 40	11.11.6	13.15.3	5.1, 8.5, 10.3
GRI 406: Non- discrimination 2016	406-1	Incidents of discrimination and corrective actions taken	Disclosure Supplement: page 40	1.11.7	13.15.4	5.1, 8.8

GRI Standard	Code	Disclosure	Location	GRI 11 Sector Standard Ref. No.: Oil & Gas Sector 2021	GRI 13 Sector Standard Ref. No.: Sector Standard for Agriculture, Aquaculture, and Fishing 2022	SDG
Material topic: Environmental and Social Compliance						
GRI 3: Material topics 2021	3-3	Management of material topics	Integrated Report: pages 9 , 22	11.4.1 / 11.5.1 / 11.6.1	13.4.1 / 13.23.1	12, 13, 14, 15, 16
GRI 303: Water and effluents 2018	303-1	Interactions with water as a shared resource	Integrated Report: page 22	11.6.2	13.7.2	6.3, 6.4, 6.A, 6.B, 12.4
	303-2	Management of water discharge related impacts	Integrated Report: page 22 :	11.6.3	13.7.3	6.3
	303-3	Water withdrawal	Disclosure Supplement : page 20	11.6.4	13.7.4	6.4
	303-4	Water discharge	Disclosure Supplement : page 21	11.6.5	13.7.5	6.3
	303-5	Water consumption	Disclosure Supplement : page 20	11.6.6	13.7.6	6.4
GRI 304: Biodiversity 2016	304-2	Significant impacts of activities, products, and services on biodiversity	Disclosure Supplement : page 69	11.4.3	13.3.3	6.6, 14.2, 15.1, 15.5
GRI 306: Waste 2020	306-1	Waste generation and significant waste-related impacts	Integrated Report: page 22	11.5.2	13.8.2	3.9, 6.3, 6.6, 11.6, 12.4, 12.5
	306-2	Management of significant waste-related impacts	Integrated Report: page 22	11.5.3	13.8.3	
	306-3	Waste generated	Disclosure Supplement : page 22	11.5.4	13.8.4	3.9, 6.6, 11.6, 12.4, 12.5, 15.1
	306-4	Waste diverted from disposal	Disclosure Supplement : page 22	11.5.5	13.8.5	3.9, 11.6, 12.4, 12.5
	306-5	Waste directed to disposal	Disclosure Supplement : page 22	11.5.6	13.8.6	3.9, 6.6, 11.6, 12.4, 12.5, 15.1
GRI 305: Emissions 2016	305-7	Nitrogen oxides (NOX), sulfur oxides (SOX), and other significant air emissions	Disclosure Supplement : page 17	11.3.2	13.1.8	3.9, 12.4, 14.3, 15.2

GRI Standard	Code	Disclosure	Location	GRI 11 Sector Standard Ref. No.: Oil & Gas Sector 2021	GRI 13 Sector Standard Ref. No.: Sector Standard for Agriculture, Aquaculture, and Fishing 2022	SDG
Material topic: Environmental and Social Compliance						
Topic 13.4: Natural ecosystem conversion	13.4.2	Report the percentage of production volume from land owned, leased or managed by the organization determined to be deforestation- or conversion-free, by product	Disclosure Supplement : page 28	-	-	13, 14, 15
	13.4.3	Percentage of sourced volume determined to be deforestation- or conversion-free	Disclosure Supplement : page 28	-	-	13, 14, 15
	13.4.4	Report the size in hectares, the location, and the type of natural ecosystems converted since the cutoff date on land owned, leased, or managed by the organization	Disclosure Supplement : page 28	-	-	13, 14, 15
	13.4.5	Report the size in hectares, the location, and the type of natural ecosystems converted since the cut-off date by suppliers or in sourcing locations	Disclosure Supplement : page 28	-	-	13, 14, 15
Topic 13.6: Pesticide use	13.6.2	Report the volume and intensity of pesticides used by toxicity hazard levels	Disclosure Supplement : page 29	-	-	5, 8
Topic 13.23 Supply chain traceability	13.23.3	Percentage of sourced volume certified to internationally recognized standards that trace the path of products through the supply chain	Disclosure Supplement : page 26	-	-	12, 14, 16
Material topic: Ethics and compliance						
GRI 3: Material topics 2021	3-3	Management of material topics	Integrated Report: pages 2 , 15	11.20.1	13.26.1	12, 16
GRI 205: Anti- corruption 2016	205-1	Operations assessed for risks related to corruption	Disclosure Supplement : page 12	11.20.2	13.26.2	16.5
	205-2	Communication and training on anti-corruption policies and procedures	Disclosure Supplement : page 13	11.20.3	13.26.3	16.5
	205-3	Confirmed incidents of corruption and actions taken	Disclosure Supplement : page 14	11.20.4	13.26.4	16.5

GRI Standard	Code	Disclosure	Location	GRI 11 Sector Standard Ref. No.: Oil & Gas Sector 2021	GRI 13 Sector Standard Ref. No.: Sector Standard for Agriculture, Aquaculture, and Fishing 2022	SDG
Material topic: Community engagement						
GRI 3: Material topics 2021	3-3	Management of material topics	Integrated Report: pages 9, 29	11.14.1 / 11.15.1 / 11.17.1	13.12.1 / 13.14.1 / 13.22.1	11, 16, 17
GRI 203: Indirect economic impacts 2016	203-1	Infrastructure investments and services supported	Disclosure Supplement : page 41	11.14.4	13.22.3	5.4, 9.1, 9.4, 11.2
	203-2	Significant indirect economic impacts	Integrated Report: page 29	11.14.5	13.22.4	1.2, 1.4, 3.8, 8.2, 8.3, 8.5
GRI 411: Rights of indigenous peoples 2016	411-1	Incidents of violations involving rights of indigenous peoples	Disclosure Supplement : page 43	11.17.2	13.14.2	2.3
GRI 413: Local communities 2016	413-2	Operations with significant actual or potential negative impacts on local communities	Disclosure Supplement : page 44	11.15.3	13.12.3	1.4, 2.3
Disclosure 11.16 Land-tenure and natural resources rights	11.16.2	List the locations of operations that caused or contributed to involuntary resettlement or where such resettlement is ongoing.	Disclosure Supplement : page 44	-	-	1, 2, 11, 16
Topic 11.17 Rights of indigenous peoples	11.17.3	List the locations of operations where indigenous peoples are present or affected by activities of the organization	Disclosure Supplement : page 44	-	-	1, 3, 5, 11, 16
Topic 13.4 Natural ecosystem conversion	13.4.1	Describe policies or commitments to reduce or eliminate natural ecosystem conversion	Disclosure Supplement : page 28	-	-	13, 14, 15
Disclosure 13.13 Land-tenure and natural resources rights	13.13.2	List the locations of operations, where land and natural resource rights may be affected by the organization's operations.	Disclosure Supplement : page 44	-	-	1, 2, 10, 12, 15, 16
Topic 13.14 Rights of indigenous peoples	13.14.3	List the locations of operations where indigenous peoples are present or affected by activities of the organization	Disclosure Supplement : page 44	-	-	1, 2, 11, 13, 15, 16

GRI Standard	Code	Disclosure	Location	GRI 11 Sector Standard Ref. No.: Oil & Gas Sector 2021	GRI 13 Sector Standard Ref. No.: Sector Standard for Agriculture, Aquaculture, and Fishing 2022	SDG
Material topic: Human rights in the value chain						
GRI 3: Material topics 2021	3-3	Management of material topics	Integrated Report: pages 9 , 28	11.12.1	13.16.1 / 13.17.2	1, 5, 8, 16
GRI 408: Child labor 2016	408-1	Operations and suppliers at significant risk for incidents of child labor	Disclosure Supplement : page 15	-	13.17.2	5.2, 8.7, 16.2
GRI 409: Forced or compulsory labor 2016	409-1	Operations and suppliers at significant risk for incidents of forced or compulsory labor.	Disclosure Supplement : page 15	11.12.2	13.16.2	5.2, 8.7
Material topic: Climate change and GHG emissions						
GRI 3: Material topics 2021	3-3	Management of material topics	Integrated Report: pages 9 , 31	11.1.1, 11.2.1, 11.3.1	13.1.1 / 13.2.1	1, 2, 3, 7, 12, 13, 14, 15
GRI 201: Economic performance 2016	201-2	Financial implications and other risks and opportunities due to climate change	Integrated Report: page 31 Disclosure Supplement : page 53	11.2.2	13.2.2	13.1
GRI 302: Energy 2016	302-1	Energy consumption within the organization	Disclosure Supplement : page 59	11.1.2	-	7.2, 7.3, 8.4, 12.2, 13.1
	302-2	Energy consumption outside of the organization	Disclosure Supplement : page 61	11.1.3	-	7.2, 7.3, 8.4, 12.2, 13.1
	302-3	Energy intensity	Disclosure Supplement : page 61	11.1.4	-	7.3, 8.4, 12.2, 13.1,
GRI 305: Emissions 2016	305-1	Direct greenhouse gas emissions (Scope 1)	Integrated Report: page 32 Disclosure Supplement : page 56	11.1.5	13.1.2	3.9, 12.4, 13.1, 14.3, 15.2
	305-2	Indirect GHG emissions (Scope 2)	Integrated Report: page 32 Disclosure Supplement : page 56	11.1.6	13.1.3	3.9, 12.4, 13.1, 14.3, 15.2
	305-3	Other indirect (Scope 3) GHG emissions	Integrated Report: page 32 Disclosure Supplement : page 56	11.1.7	13.1.4	3.9, 12.4, 13.1, 14.3, 15.2
	305-4	Greenhouse gas emissions intensity	Disclosure Supplement : page 57	11.1.8	13.1.5	13.1, 14.3, 15.2
	305-5	Reduction of GHG emissions	Disclosure Supplement : page 57	11.2.3	13.1.6	13.1, 14.3, 15.2

GRI Standard	Code	Disclosure	Location	GRI 11 Sector Standard Ref. No.: Oil & Gas Sector 2021	GRI 13 Sector Standard Ref. No.: Sector Standard for Agriculture, Aquaculture, and Fishing 2022	SDG
Material topic: Safety						
GRI 3: Material topics 2021	3-3	Management of material topics	Integrated Report: pages 9 , 26	11.9.1	13.19.1	3, 8
GRI 403: Occupational health and safety 2018	403-1	Occupational health and safety management system	Integrated Report: page 26	11.9.2	13.19.3	13.19.2
	403-2	Hazard identification, risk assessment, and incident investigation	Integrated Report: page 26	11.9.3	13.19.3	8.8
	403-3	Occupational health services	Integrated Report: page 27	11.9.4	13.19.4	13.19.4
	403-4	Worker participation, consultation, and communication on occupational health and safety	Integrated Report: page 26	11.9.5	13.19.5	8.8, 16.7
	403-5	Worker training on occupational health and safety	Disclosure Supplement : page 49	11.9.6	13.19.6	8.8
	403-6	Promotion of worker health	Integrated Report: page 27	11.9.7	13.19.7	13.19.7
	403-7	Prevention and mitigation of occupational health and safety impacts directly linked by business relationships	Integrated Report: page 27	11.9.8	13.19.8	8.8
	403-8	Workers covered by an occupational health and safety management system	Disclosure Supplement : page 50	11.9.9	13.19.9	8.8
	403-9	Work-related injuries	Integrated Report: page 26 Disclosure Supplement : page 47	9/11/2010	13.19.10	3.6, 3.9, 8.8, 16.1
No associated material topics						
GRI 201: Economic performance 2016	201-1	Direct economic value generated and distributed	Disclosure Supplement : page 67	-	11.21.1	8.1, 8.2, 9.1, 9.4, 9.5

ASSURANCE LETTER

GRI 2-5

<div></div> <div><p>KPMG Auditores Independentes Ltda Rua Verbo Divino, 1400, Conjunto Térreo ao 801 - Parte, Chácara Santo Antônio, CEP 04719-911, São Paulo - SP Caixa Postal 79518 - CEP 04707-970 - São Paulo - SP - Brasil Telefone +55 (11) 3940-1500 kpmg.com.br</p><p>Independent auditors' limited assurance report <i>(This is a free translation from the original report issued in Portuguese)</i></p><p>To the Board of Directors and Shareholders of Raizen S.A. São Paulo - SP</p><p>Independent auditors' limited assurance report on the Integrated Report for the period from April 1, 2024 to March 31, 2025 (Crop 24'25) of Raizen S.A.</p><p>Conclusion We have carried out a limited assurance engagement related to the information included in "Integrated Crop Report 2024/2025" ("Report") of Raizen S.A. (the "Company") for the period from April 1, 2024 to March 31, 2025 (Crop 24'25) prepared based on the criteria set by Global Reporting Initiative (GRI) - GRI Standards, of the Sustainability Accounting Standards Board (SASB), with Guidance CPC 09 – Integrated Reporting (which relates to the Basic Conceptual Framework of The Reporting Report) integrated procedures, prepared by the International Integrated Reporting Council – IIRC), and with the Company's applicable internal controls ("Criteria").</p><p>According to the procedures applied and the evidence we obtained, we are not aware of any fact that leads us to believe that Raizen S.A.'s "Integrated Crop Report 2024'25" for the period from April 1, 2024 to March 31, 2025, it has not been prepared, in all material respects, based on the criteria set by the Global Reporting Initiative (GRI) Standards of the Sustainability Accounting Standards Board (SASB), with CPC 09 – Integrated Reporting (which relates to the Basic Conceptual Framework of Integrated Reporting) prepared by the International Integrated Reporting Council – IIRC) and with the Company's applicable internal controls.</p><p>Basis for conclusion We conducted our engagement in accordance with NBC TO 3000 (reviewed) – Assurance Engagements other than Audits and Reviews and ISAE 3000 (reviewed) – Assurance engagements other than audits or reviews of historical financial information, issued by the Federal Association of Accountants (CFC) and the International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB), respectively. Our responsibilities with respect to those standards are further described in the "Our responsibilities" section of the report.</p><p>We have complied with the independence and other ethical requirements of the Accountant's Professional Code of Ethics and Professional Standards (including Independence Standards) issued by the Federal Association of Accountants (CFC) according to key principles of integrity, objectivity, professional competence and due zeal, confidentiality and professional behavior.</p></div>	<div></div> <div><p>Our firm applies NBC PA 01 Quality Management to Independent Auditors' (legal entities) and International Standard on Quality Management (ISQM) 1, Quality Management for Firms that Perform Audits or Reviews of Financial Statements, or Other Assurance or Related Services Engagements, issued by CFC and IAASB respectively. This standard requires the firm to prepare, implement and operate a quality management system, including policies or procedures related to compliance with ethical requirements, professional standards, and applicable legal and regulatory requirements.</p><p>We believe that the evidence we have obtained is sufficient and appropriate to provide a basis for our conclusion.</p><p>Responsibilities of the Company's Management for the Report The Management of the Company is responsible for:</p><ul style="list-style-type: none">design, implementation and maintenance of internal controls relevant to the preparation of the information included in the Report that is free from material misstatement, whether due to fraud or error;selecting the appropriate criteria for preparing the information included in the Report and appropriate reference to the criteria applied or describing those criteria; andproper preparation and presentation of the information included in the Report on the basis of the criteria.<p>Our Responsibilities We are responsible for:</p><ul style="list-style-type: none">plan and carry out the engagement to obtain a limited assurance about whether the information included in the Company's Report for the period from April 1, 2024 to March 31, 2025, prepared on the basis of the Criteria, is free from material misstatement, whether due to fraud or error;form an independent conclusion according to the procedures applied and the evidence obtained; andreport our conclusion to the Company's Board of Directors and Shareholders.<p><u>Summary of the work we performed as basis for our conclusion</u></p><p>We exercise professional judgment and maintain professional skepticism throughout the work. We design and perform our procedures to obtain evidence about the non-financial information included in the Raizen S.A. Report that is sufficient and appropriate to provide a basis for our conclusion. The procedures selected by our team depend on our understanding of the non-financial information included in the Company's Report and on other circumstances of the engagement, in addition to our consideration of the areas in which material misstatements are likely to occur. When carrying out the work, we:</p><ul style="list-style-type: none">a. we plan the engagement, considering the materiality of the issues to be addressed by the Company's activities, the relevance of the information disclosed by the Company, the amount of quantitative and qualitative information, as well as operating systems and internal controls that supported the preparation of the information included in the Report;b. we obtained an understanding of the calculation method and the procedures followed to compile indicators by making inquiries and holding interviews with the managers in charge of gathering information;</div>	<div></div> <div><ul style="list-style-type: none">c. we applied analytical procedures to quantitative information and inquiring about qualitative information and its correlation with the indicators disclosed in the information included in the Report; andd. evaluated the procedures followed for preparing the Report and its structure and contents, according to the Criteria.<p>The procedures applied in a limited assurance engagement vary in terms of nature and timing, and their extent is restricted (less extensive) than in reasonable assurance engagements. Therefore, the security level obtained from a limited assurance engagement is substantially lower than the security that would have been obtained if a reasonable assurance engagement had been carried out.</p><p>São Paulo, May 13, 2025</p><p>KPMG Auditores Independentes Ltda. CRC 2SP-014428/O-6</p><p><i>Original report in Portuguese signed by</i></p><p>Bernardo Moreira Peixoto Neto Accountant CRC RJ-064887/O-8</p></div>
--	--	--

CREDITS

General coordination

Raízen

Project management and art direction

Report Sustentabilidade

Images

Raízen image archives

Disclosures and materiality consulting

Avesso Sustentabilidade

Writing

Ravi Comunicação para Sustentabilidade

Proofreading

Alícia Toffani

Translation

LATAM Translations

Assurance

KPMG Auditores Independentes

raízen